



**Natália Catarina
Guimarães Faria**

**Exercícios de respiração no ensino musical: Trompa
Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada**



**Natália Catarina
Guimarães Faria**

Exercícios de respiração no ensino musical: Trompa
Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada

Relatório Final realizado no âmbito da disciplina de Prática Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor Evgueni Zoudilkine, Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais por todo o esforço realizado, pela paciência que sempre tiveram, pela confiança que depositaram, por todo o amor e apoio dado.

o júri

Presidente	Professor Doutor Jorge Manuel de Mansilha Castro Ribeiro, Professor Auxiliar, Universidade de Aveiro
Arguente principal	Doutor Ricardo Ivan Barceló Abeijón, Professor Auxiliar, Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho
Orientador	Professor Doutor Evgueni Zoudilkine, Professor Auxiliar, Universidade de Aveiro

agradecimentos

Ao longo da elaboração do presente Projeto, várias foram as pessoas que me ajudaram e apoiaram. Um agradecimento para todas elas, em especial:

Ao Professor Evgueni Zoudilkine e José Bernardo Silva pela orientação, pelo apoio, por toda a disponibilidade e conhecimentos partilhados;

À Academia de Música de Arouca (AMA) por autorizar a investigação com os alunos de trompa;

A todos os alunos de trompa da AMA que participaram neste estudo, pois sem a disponibilidade e participação dos mesmos, este projeto não seria possível;

Ao Doutor Mário Costa Almeida, (Médico de Medicina Geral) pela revisão realizada ao capítulo específico sobre a *Respiração*;

À Rute Brás, Bruna Pereira, Francisca Aires e Mafalda Ferreira, pela ajuda na formatação e tradução, pelas palavras de apoio, pelos sorrisos e lágrimas partilhadas;

À Patrícia Oliveira, pelo empréstimo dos utensílios de respiração;

À Equipa do CUFC Estuda, pelas palavras de incentivo e apoio;

Um agradecimento especial à Irmã Flávia Doreis e ao Padre José António Carneiro, pelo apoio nos momentos mais difíceis, por toda a preocupação, pelas palavras amigas, por tudo. Obrigada.

Um agradecimento muito especial e do fundo do coração aos meus pais, que sempre lutaram para me dar o melhor e por terem acreditado em mim, mesmo quando hesitei.

A todos vós e a tantos outros com quem me cruzei, o meu muito obrigado. E agradeço a Deus por todas as aprendizagens e amizades que fiz ao longo deste percurso.

A todos, o meu mais sincero e profundo agradecimento, Jamais vos esquecerei.

palavras-chave

Respiração; Exercícios de respiração; Utensílios de respiração; Ensino.

resumo

O presente Projeto Educativo encontra-se dividido em duas partes: a primeira parte é composta por um tema de investigação, no caso a *Respiração*, e a segunda parte, é composta pelo Relatório de Prática de Ensino Supervisionada (PES).

Respirar é algo fundamental para a vida assim como é para a música. Ter como profissão o exercício da música, é poder transmitir a sensação de harmonia, bem estar e bem respirar.

Assim, num momento inicial é apresentado o funcionamento do sistema respiratório. São também apresentados alguns exercícios de respiração, sem e com recursos de respiração, pretendendo melhorar o quotidiano de cada instrumentista de sopros assim como de qualquer cidadão.

Estes exercícios de respiração, sem e com recursos em contexto de aula, revelaram-se práticos, úteis e eficazes com os alunos que estão a estudar trompa. Podemos assim concluir, que os exercícios propostos permitem uma maior facilidade na prática instrumental, um melhor controlo da respiração e por conseguinte, uma melhor produção e qualidade sonora.

Por sua vez, a PES refere-se ao estágio (com aulas assistidas e supervisionadas) desenvolvido no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, sobre a supervisão do Professor Eduard Tauber, que disponibilizou três alunos de trompa. Ao longo do ano foram desenvolvidas algumas atividades que possibilitaram dinamizar a comunidade escolar.

keywords

Breathing; Breathing exercises; Breathing practice adapters; Teaching.

abstract

The present Educational Project is divided in two parts: the first part develops the investigation about *Breathing*, and the second part is constituted of the Supervised Teaching Practice Report.

Breathing is essential for life as it is for music. Having the exercise of music as a profession is the ability to transmit the sensation of harmony, well-being and good breathing.

In the beginning of the Project, the functioning of the respiratory system is presented. Likewise, some breathing exercises are presented with or without breathing practice adapters, with the intention of improving the daily life each instrumentalist of winds as well as any person.

These breathing exercises, with or without breathing practice adapters in class context, turned out to be useful and efficient with french horn students. We can therefore conclude that the exercises allow for greater ease in instrumental practice, better control of breathing and consequently better production and sound quality.

However, the Supervised Teaching Practice concerns the internship (with assisted and supervised classes) and it was developed at the Aveiro Music Conservatory Calouste Gulbenkian, under the teaching supervision of Eduard Tauber, who provided three french horn students. Some activities were undertaken during the internship period that allowed an encouragement and stimulation of the school community.

Índice geral

Parte I – Respiração no ensino musical: Trompa

1. Introdução	21
1.1 Estrutura do Projeto Educativo	22
1.2 Motivação	22
1.3 Objetivos	23
2. Revisão da Literatura	25
2.1 Respiração	25
2.2 Exercícios de Respiração	32
2.2.1 Exercícios de respiração (sem utensílios)	33
2.2.2 Exercícios de respiração (com utensílios)	36
3. Aplicação do Projeto de Investigação: Estudo de caso sobre exercícios de respiração	40
3.1 Enquadramento e Objetivos específicos	40
3.2 Métodos de estudo	40
3.3 Recolha e análise de dados	42
4. Resultados	47
5. Conclusões	49
6. Bibliografia	50
7. Anexos	53

Parte II – Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada

1. Introdução	69
2. Contextualização Escolar	70
2.1. Contexto em que decorreu a formação PES	70
2.2. Descrição e caracterização do estabelecimento de ensino de acolhimento	70
3. Caracterização dos alunos da classe de trompa para formação PES ..	73
3.1. Descrição dos alunos	73
3.2. Descrição da relação pedagógica	74
3.3. Definição do plano anual de formação da estagiária e dos alunos do CMACG	74
3.4. Descrição de metodologia de ensino-aprendizagem e de avaliação	75
4. Relatório de aulas	76
4.1. Aulas assistidas: 2º Grau	76
4.2. Aulas assistidas: 7º Grau	94
4.3. Aulas coadjuvadas: 2º Grau	111
4.4. Aulas coadjuvadas: 7º Grau	124
5. Atividades Extracurriculares	141
5.1. Organização de atividades	141
5.2. Participação ativa em atividades	143
6. Agradecimentos	144
7. Anexos.....	145

Índice de Figuras

Figura 1 – Constituição do Sistema Respiratório	25
Figura 2 – Inspiração e Expiração	26
Figura 3 – Inspiração e Expiração (vista lateral)	27
Figura 4 – Constituição dos pulmões	28
Figura 5 – Composição da caixa torácica.....	28
Figura 6 – Diafragma.....	29
Figura 7 – Sistema Respiratório	30
Figura 8 – Postura incorreta e correta.....	32
Figura 9 – Tensão e Relaxamento	34
Figura 10 – Elevar as mãos até cima da cabeça, inspirar; ao descer, expirar;.....	34
Figura 11 – Processo de expiração: descer os braços enquanto expira	35
Figura 12 – Respiratory Trainer Inspiron	37
Figura 13 – Breathing Bag (Bolsa de ar).....	38
Figura 14 – Breath Builder	38
Figura 15 – Flow – Ball.....	39
Figura 16 – Ultrabreathe.....	39

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Resposta ao inquérito sobre o total de horas de prática desportiva.....	42
Gráfico 2 – Tempo médio de estudo diário	42
Gráfico 3 – Familiares dos alunos que tocam instrumento e hábitos de estudo partilhado.	43
Gráfico 4 – Número de anos da aprendizagem da trompa	43
Gráfico 5 – Hábitos de realizar exercícios de respiração	44
Gráfico 6 – Conhecimento dos utensílios de respiração.....	45
Gráfico 7 – Consciência da respiração praticada na execução instrumental	46
Gráfico 8 – Evolução semanal da realização de exercícios de respiração sem utensílios...	47

Abreviaturas

Fig. – Figura

Graf. – Gráfico

Parte I – Exercícios de respiração no ensino musical: Trompa

“O ar é a fonte energética para todos os instrumentos de sopro.” (Carolino, 2007)

1. Introdução

Respirar é uma necessidade vital e é um ato involuntário. Todos os seres humanos respiram, uns desenvolvendo técnicas para auxiliar a sua atividade profissional, outros simplesmente respiram sem pensar no movimento que o seu corpo faz.

Para a performance musical dos instrumentistas de sopro, a forma como se respira é muito importante. Alguns teóricos e professores afirmam que a forma como se respira, por exemplo para a execução da trompa, deverá ser de forma relaxada, sem causar tensão nos ombros, na garganta e no pescoço, e tentar “ingerir” a maior quantidade de ar possível (Downing, 2002; Tuckwell, n.d.; Wekre, 1994). Assim, muitos pedagogos de trompa consideram importante a realização de uma boa respiração, obtendo desta forma um bom suporte de ar (Downing, 2002; Farkas, 1956; Tuckwell, n.d.; Wekre, 1994).

Como será visível neste trabalho, para se obter um bom suporte de ar, segundo Baptista (2010) e outros investigadores, poder-se-á utilizar três tipos de respiração, que são: a respiração torácica ou clavicular, respiração intercostal e a respiração abdominal (que serão abordadas no subcapítulo 2.1), onde algumas formas de respirar se revelam mais eficazes do que outras, todavia, todas nos permitem sobreviver.

Posteriormente, será abordado o sistema respiratório (em que consiste, como funciona, que músculos utiliza) assim como serão apresentados alguns utensílios¹ – os mais utilizados e preferidos dos jovens, – onde pedagogos como David Muñoz Velázquez aconselha ao uso dos mesmos para um melhor desempenho na performance musical. Estes utensílios ultimamente têm sido alvo de investigação e estudo por parte de alguns professores de instrumento de sopro e canto, embora existam ainda poucos documentos redigidos sobre as mesmas investigações.

No presente documento serão ainda referenciados alguns exercícios de respiração que podem ser realizados por qualquer pessoa, sendo ou não músico.

¹ Ao longo do documento, sempre que surge a palavra *utensílios* ou *recursos de respiração*, os mesmos adquirem o mesmo significado, sendo o mesmo referente aos produtos/artigos utilizados para auxiliar os exercícios de respiração.

1.1 Estrutura do Projeto Educativo

O primeiro capítulo deste Projeto é composto pela motivação e objetivos da investigadora sobre os exercícios de respiração que se realizam e são recomendados para a prática instrumental, bem como o uso de utensílios de respiração indicados por alguns pedagogos, tema que posteriormente será desenvolvido.

O capítulo dois – que é a sustentação teórica sobre o tema – é constituído pela revisão literária, sendo aqui consultada bibliografia específica sobre o sistema respiratório (artigos e enciclopédias médicas) e ainda literatura sobre exercícios de respiração, tendo sido a mesma elaborada por pedagogos de diferentes áreas de instrumento de sopros, nomeadamente sopros de metal.

O terceiro capítulo é a parte prática das conclusões obtidas após a investigação teórica exigida no capítulo anterior. Aqui, e como se poderá observar em local próprio, foram realizados exercícios de respiração sem e com utensílios. Neste capítulo encontraremos também o enquadramento e objetivos específicos, os métodos de estudo realizados bem como a recolha e análise de dados dos inquéritos efetuados.

No quarto capítulo encontraremos os resultados da investigação assim como as contribuições dos exercícios de respiração.

Por fim, encontraremos no quinto capítulo a conclusão do Projeto Educativo.

1.2 Motivação

O presente trabalho pretende abordar um tema muito trabalhado na prática pelos professores e instrumentistas de sopro e canto, mas com poucas referências bibliográficas. O tema em estudo é sobre a respiração.

Ao longo do meu percurso académico, vários foram os exercícios de respiração em que professores e pedagogos, de diferentes áreas dos instrumentos de sopro, me transmitiram e me colocaram a possibilidade de exercitar alguns desses exercícios. Os mesmos iam referindo que sobre a respiração e objetos que auxiliam muitos desses exercícios, não eram alvo de estudo e investigação. Assim, recorrendo a essas memórias e tendo no momento a possibilidade de investigar sobre esses recursos, numa primeira abordagem houve a necessidade de clarificar os conceitos de respiração; de pesquisar sobre os utensílios existentes e refletir sobre os exercícios de respiração encontrados na literatura e transmitidos, pois só assim foi possível perceber a finalidade e os objetivos que cada

exercício de respiração pretende alcançar, tendo ou não utensílios a auxiliar os mesmos exercícios.

Possuindo esta ideia em mente, propus-me a investigar sobre os aparelhos auxiliares a exercícios de respiração, realizando um catálogo em português sobre os utensílios que existem com uma pequena descrição, sempre que possível, dos mesmos. Porém, também foi necessário recorrer a literatura médica sobre a respiração, para melhor perceber o funcionamento do sistema respiratório. Após a realização da investigação e das conclusões resultantes, a mesma foi revista por profissionais das diferentes áreas implícitas para detecção de eventuais erros, clarificação e simplificação da escrita.

1.3 Objetivos

Os principais objetivos deste pesquisa são dar a conhecer os utensílios de respiração, assim como alguns dos variados exercícios existentes (que por sua vez ainda não se encontram registados em língua portuguesa) e provar que a realização de exercícios de respiração é benéfica para os alunos de sopros.

Assim, surgiram três pontos fulcrais para o trabalho: o primeiro foi perceber os conceitos de respiração e tudo o que esta envolve; o segundo ponto consistiu em entender quais são os utensílios de respiração mais utilizados pelos instrumentistas de sopro e realizar exercícios com os alunos; o terceiro e último ponto teve por base os exercícios de respiração que podem ser executados de forma a melhorar as capacidades técnicas dos alunos, neste caso, alunos de trompa.

Deste modo, num momento inicial pretende-se clarificar o conceito de respiração e os músculos que auxiliam a mesma. De seguida, tendo o conhecimento enquanto aluna e professora da existência de diversos utensílios que auxiliam a respiração, o objetivo foi perceber e realizar uma pequena descrição desses instrumentos, perceber quais são os mais utilizados e testar alguns desses utensílios com os alunos, de modo a ajudar estes no seu desempenho musical.

Para a concretização destes objetivos foi tido em conta a:

- a) Pesquisa de literatura médica sobre respiração, para ter um conhecimento específico sobre o funcionamento do sistema respiratório;
- b) Pesquisa de literatura específica para trompa, para ter conhecimento das práticas comuns de ensino sobre exercícios de respiração no instrumento;

- c) Pesquisa de literatura nas restantes áreas dos instrumentos de sopros metal, sobre a respiração;
- d) Pesquisa sobre utensílios de respiração e estudos realizados sobre os mesmos;
- e) Opinião dos alunos sobre os utensílios e exercícios de respiração (realizados em contexto de aula). Foram elaborados e efetuados inquéritos aos estudantes que utilizaram os utensílios, para verificação da perceção da evolução derivada do uso dos mesmos.

2. Revisão da Literatura

O presente capítulo informa-nos sobre a literatura consultada sobre o tema. Assim, o mesmo está estruturado com referências a literatura sobre respiração, literatura sobre exercícios de respiração (sem e com utensílios) e poderemos ainda encontrar referências videográficas sobre o uso dos aparelhos auxiliares a exercícios de respiração.

2.1 Respiração

O sistema respiratório é constituído pelos pulmões e pelas vias respiratórias, que são compostas por: cavidades nasal e oral, faringe, laringe, traqueia e brônquios.

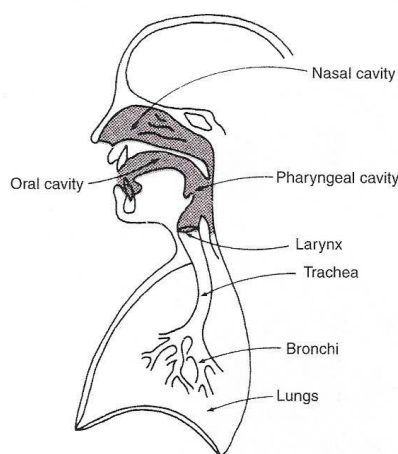


Fig. 1 – Constituição do Sistema Respiratório

Os pulmões, que são os órgãos mais importantes do sistema respiratório, são o local onde ocorre as trocas gasosas entre o ar e o sangue. Assim, o ar que chega até aos pulmões através da inspiração é o oxigénio, e o ar que é libertado pelos pulmões através da expiração é o dióxido de carbono. Os pulmões, por sua vez estão situados no tórax e são separados da cavidade abdominal pelo diafragma. Por sua vez, a cavidade nasal, oral e a faringe são definidas como partes intrínsecas no processo de respiração, sendo estes órgãos importantes para a articulação e ressonância. No entanto, para a execução de um instrumento de sopro, ou até mesmo para o canto e/ou fala, o que se pretende do aparelho respiratório é que o mesmo produza pressão no ar contido nos pulmões através da contração de alguns músculos. Assim, um sistema que se destaca para esta pressão de ar é a caixa torácica, com músculos importantes que unem as costelas, tais como os músculos intercostais, da parede abdominal e diafragma (Araújo, 2000).

A respiração é considerada uma função de um conjunto de reações que fornecem ao ser vivo a energia indispensável à vida, assim como é também um mecanismo pelo qual o ar entra nas vias respiratórias e sai delas. Deste modo, e como já foi referido, “a respiração é um processo vital para as trocas gasosas de oxigénio e dióxido de carbono” (Henrique, 2007), ocorrendo assim o processo de inspiração e expiração. Porém, alguns autores relatam que a respiração era referida como um fumo, um vapor, uma exalação que era visível quando o tempo estava frio. Todavia, Zemlin (1998) e Henrique (2007) consideram que respiração é o ar que é expelido pela expansão e contração do tórax, ocorrendo assim o processo de troca de gás entre o organismo e o ambiente (troca de oxigénio por dióxido de carbono), surgindo assim o processo de inspiração e expiração. No entanto, para alguns autores, a troca de gases é um processo físico, onde para questões da fala e do canto (por exemplo), a definição anteriormente dada não é a mais correta, pois para os autores o ato de falar exige pressão no ar. Assim, sendo o processo de fala e do canto um processo mecânico onde os pulmões recebem o ar e forçam a saída do mesmo, a ação da respiração é feita com base na contração dos músculos intercostais inspiratórios e expiratórios, pela parede abdominal e pelo diafragma. Sendo o processo de respiração composto pela inspiração e expiração, inspiração é quando se inala o ar, provocando a expansão dos pulmões. Esta expansão é provocada pelo trabalho dos músculos do tórax e do diafragma. Por sua vez, expiração é o relaxamento dos músculos utilizados na inspiração (os músculos do tórax e diafragma) e é a altura em que o ar armazenado nos pulmões é libertado, ar este composto por dióxido de carbono. Assim, “O ar inspirado pelo nariz ou pela boca dirige-se para os pulmões através de uma série de canais que se vão ramificando” (Lexicultural, 1997, p.186).

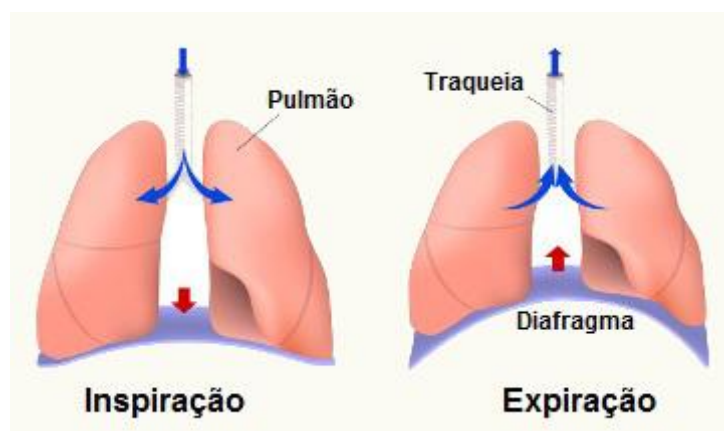


Fig. 2 – Inspiração e Expiração

Depois de ocorrer a troca gasosa, o ar ao ser expirado realiza o mesmo percurso que ao ser inspirado. Como podemos observar, o movimento de respiração abrange toda parte central do nosso corpo (o tronco), realizando movimentos desde o diafragma até ao peito, movimentando também mas de forma menos perceptível, a garganta e as narinas.

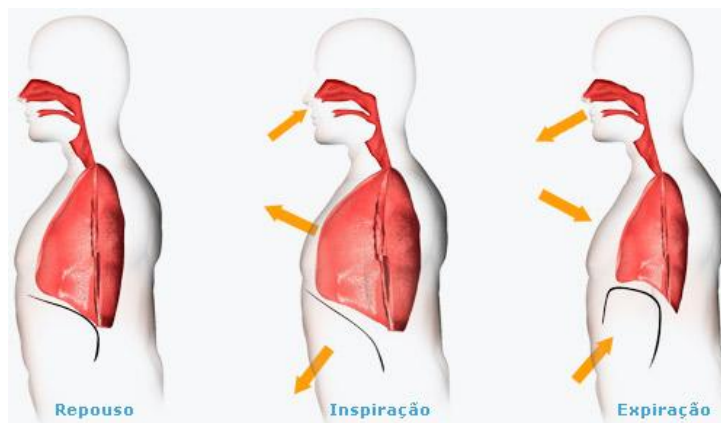


Fig. 3 – Inspiração e Expiração (vista lateral)

Porém, alguns estudos revelam que a respiração para a execução musical (quer instrumental quer do canto) não deve ser interrompida pelo processo de respiração, inspiração e expiração. Se ocorrer uma interrupção na respiração, isso significa que os músculos estão a ser tencionados pelo aprisionamento do ar e como consequência, poder-se-á obter uma exagerada ou insuficiente libertação do fluxo de ar. Assim, no meio musical há três formas de respiração conhecidas: a respiração torácica ou clavicular, respiração intercostal e a respiração abdominal ou diafragmática.

A respiração torácica ou clavicular utiliza parcialmente os pulmões e provoca tensão nos ombros (sendo a menos recomendada); a respiração intercostal provoca a expansão lateral das costelas e o aumento da caixa torácica; a respiração abdominal ou diafragmática é a que utiliza mais área pulmonar, onde ao inspirar o diafragma baixa aumentando a área pulmonar (havendo assim mais espaço para a entrada de oxigénio) e ao expirar, os músculos abdominais comprimem o diafragma e os pulmões. Aqui “o diafragma é impulsionado para cima e provoca a saída do ar” (Batista, 2010, p. 8). Para a execução instrumental, nomeadamente da trompa, a respiração segundo Froydis Ree Wekre deverá ser realizada de baixo para cima: primeiro “encher” e ocupar o espaço existente entre os músculos inferiores e só depois “encher” e ocupar o espaço dos músculos e órgãos superiores.

Os pulmões, por sua vez são constituídos por uma estrutura esponjosa elástica (semelhante a um balão de borracha) e por fibras musculares macias que se encontram dentro da caixa torácica, estando envolvidos por vácuo.

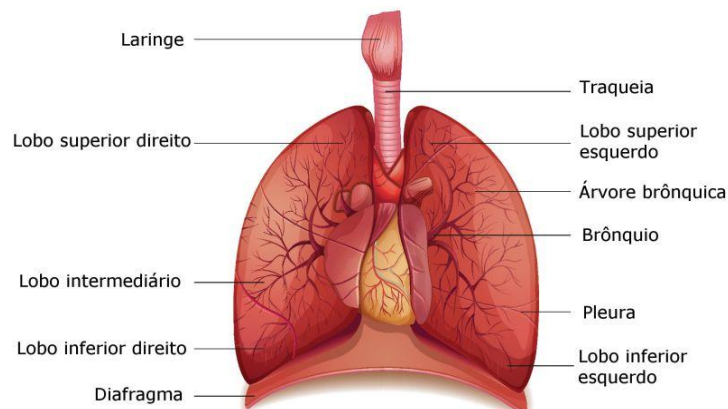


Fig. 4 – Constituição dos pulmões

Quando os pulmões estão cheios, estes “tentam expelir o ar com uma certa força que é determinada pelo volume de ar no seu interior. Isto significa que os pulmões – uma estrutura elástica semelhante a um balão de borracha – exercem uma força expiratória inteiramente passiva que aumenta de acordo com a quantidade de ar inspirada” (Araújo, 2000, pág.3). Por sua vez, a caixa torácica (onde a sua principal função é proteger os pulmões) é composta por 12 pares de costelas, que são pequenas no início e vão alargando progressivamente até à 7ª/8ª costela e posteriormente, vão também diminuir a partir da 8ª/9ª costelas até à 12ª. As 7/8 primeiras costelas estão articuladas à coluna vertebral, por um movimento oblíquo, e a partir da 8ª/9ª costela este movimento oblíquo diminui.

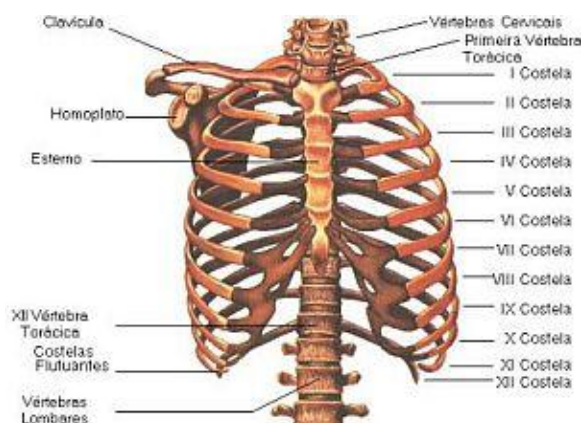


Fig. 5 – Composição da caixa torácica

Seguidamente, os músculos intercostais são de dois tipos: os intercostais inspiratórios e os intercostais expiratórios. Assim, ao inspirarmos é realizada a contração dos músculos intercostais inspiratórios, aumentando o volume da caixa torácica para o triplo da sua dimensão (sendo estes os músculos utilizados durante uma respiração normal). Quando esta atividade termina (inspiração intercostal), a caixa torácica volta ao seu estado inicial, gerando uma força expiratória passiva. Por sua vez, os músculos intercostais expiratórios têm como função a diminuição do volume da caixa torácica; se usarmos estes músculos para a expiração, produzimos uma força inspiratória passiva. Assim, e segundo Zemlin e Araújo (1998 e 2000), a dimensão vertical aumenta pela contração do diafragma e a dimensão transversal da caixa torácica aumenta devido à curvatura dos pulmões, sendo estes [os pulmões] elevados para cima e para baixo durante a inspiração e expiração.

O diafragma é uma estrutura muscular complexa, pois recebe energia de várias partes do corpo. Um dos muitos procedimentos que nos ajuda a perceber melhor o seu funcionamento e conhecimento da ação do músculo é a radiografia (Zemlin, 1998, p. 60).

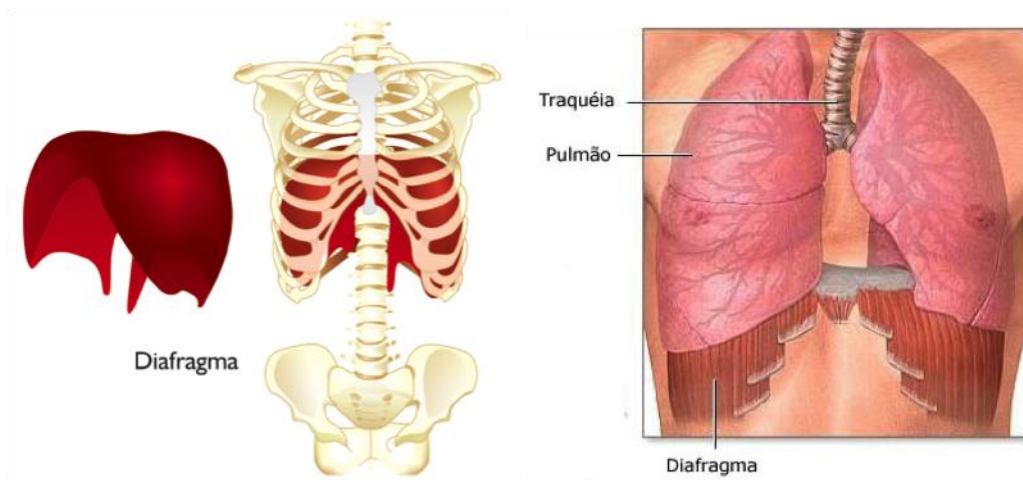


Fig. 6 – Diafragma

Porém, podemos afirmar que o tronco é dividido pelo tórax e pelo abdômen, onde a caixa torácica está para os pulmões e coração, e o diafragma está para todos os outros órgãos a baixo dos pulmões. O diafragma funcionará assim como linha separadora entre os pulmões/coração e os outros órgãos, dos quais fazem parte os órgãos do sistema digestivo. Para o sistema respiratório, o diafragma é um músculo importante pois possibilita a expansão da base do tórax. Quando contraído (através da inspiração), o diafragma assume uma forma plana, onde a base da caixa torácica diminui, fazendo com que o seu volume

aumente, permitindo assim a expansão do volume dos pulmões e a capacidade de armazenar mais ar. Assim, através do movimento diafragmático (que causará um aumento da dimensão vertical da cavidade torácica e uma diminuição da pressão intrapulmonática) poderá ser observada uma diminuição de volume na cavidade abdominal e um aumento da pressão intra-abdominal. Durante a inalação, a porção muscular do diafragma encurta e o diafragma desce sem alterar/mudar a sua curvatura, obtendo assim a expansão do diafragma (através da inalação), proporcionando ao abdómen a criação de espaço para armazenar mais ar. A ação de contrair o diafragma faz com que a pressão nos pulmões diminua, permitindo assim a penetração do fluxo de ar nos pulmões. Podemos afirmar que o diafragma é um músculo específico da inspiração assim como é também o músculo responsável pela subida e rotação das costelas. Alguns autores referem que um diafragma funcional não é essencial para a respiração.

Os músculos abdominais e o diafragma constituem um conjunto de músculos através dos quais podemos inspirar e expirar. Através da contração dos músculos abdominais, o conteúdo abdominal é empurrado de volta para dentro da caixa torácica, movendo assim o diafragma para cima, o que acaba por provocar a diminuição do volume dos pulmões. Com este movimento do diafragma, provocado pelos músculos abdominais, podemos dizer que o processo respiratório presente é a expiração. Assim, os músculos abdominais são considerados músculos expiratórios. Para o processo inspiratório, o diafragma pressiona o conteúdo abdominal para baixo, empurrando a parede abdominal para fora, obtendo assim mais espaço para armazenar o ar inspirado antes de ser expirado (Araújo, 2000).



Fig. 7 – Sistema Respiratório

A nível musical, sendo o ar “(...) a fonte energética para todos os instrumentos de sopro” (Carolino, 2007), a maior parte dos autores salienta a importância de uma correta respiração para um melhor domínio técnico. Para vários autores, a respiração para a execução instrumental deverá ser algo natural, sem subir os ombros e o mais relaxada possível, tendo os músculos da garganta relaxados (Carolino, 2007; Downing, 2002; Bourgue, 1987; Farkas, 1956; Wekre, 1994; Tuckwell, n.d.; Velázquez, 2016). Os mesmos autores consideram ainda que a respiração utilizada para a execução instrumental é ligeiramente diferente da respiração do dia-a-dia, pois a quantidade de ar para a execução instrumental é superior à respiração realizada instintivamente.

Relativamente ao local por onde inspirar, muitos autores consideram importante inspirar pela boca, afirmando que esta é a maneira mais eficiente, mais rápida e com maior capacidade de sugar o ar do que inspirar pelo nariz (Downing, 2002; Wekre, 1994; Farkas, 1956). No entanto, muitos autores não descartam a possibilidade de inspirar pelo nariz (Carolino, 2007; Wekre, 1994), argumentando com a possibilidade dos instrumentistas realizarem respirações mais frequentes para restabelecerem os pulmões. Há ainda outros autores que defendem a respiração através do nariz, pois afirmam ser a parte do corpo humano destinada à respiração assim como defendem que os instrumentistas devem respirar com o ar direcionado para os pulmões e não para o diafragma, pois os únicos órgãos destinados a receber o ar são os pulmões (Sandoval, 1991).

Considerando que “(...) uma boa respiração é essencial para obter um ótimo som” (Antão, 2014), um outro ponto em que os autores já referidos estão de acordo é o de conseguir uma garganta relaxada, de forma a que com a passagem do ar não crie tensão nos músculos da garganta e do pescoço, onde esta tensão poderá ser prejudicial impedindo uma correta fluidez do ar. Por sua vez, Barry Tuckwell refere que existem várias teorias sobre respiração e como respirar, mas que nenhuma refere como na verdade se respira corretamente. Tuckwell refere ainda que a forma como se respira deverá ser uma construção individual, pois somos todos diferentes e devemos ouvir e ver a forma como respiramos.

2.2 Exercícios de Respiração

Relativamente à literatura sobre exercícios de respiração, pode-se afirmar que sobre a presente temática é algo que ainda está pouco desenvolvido, em particular para trompa, daí haver a necessidade de recorrer a bibliografias e artigos de outros instrumentos de metal nomeadamente literatura de trompete e tuba. Porém, da bibliografia e artigos existentes e consultados, a opinião dos autores sobre os possíveis exercícios de respiração a utilizar é unânime.

Assim, algumas das ideias em que os autores consideram pertinentes para a realização de exercícios de respiração, primeiramente é os instrumentistas terem uma postura correta, costas eretas (em pé e sentados) e se estiverem sentados, costas ligeiramente afastadas da cadeira e pernas afastadas à largura da anca (Carolino, 2007; Downing, 2002; Bourgue, 1987; Farkas, 1956; Wekre, 1994; Tuckwell, n.d.).

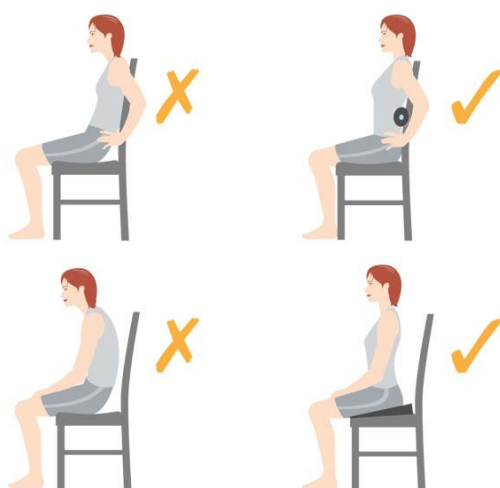


Fig. 8 – Postura incorreta e correta

Posteriormente, os autores consideram importante ter uma atitude relaxada , sem realizar movimentos bruscos, visto que à menor distração a tendência natural é começar a respirar cada vez menos e em menores quantidades. Desta maneira, é aconselhado a respirar profundamente e sugar a maior quantidade de ar possível, não deixando o ar ir à “reserva” para depois respirar. Alguns autores e pedagogos consideram também importante usar todos os sentidos (visão, tato, olfato...) assim como olhar para os exercícios de respiração como um meio para a realização de novos desafios musicais (Carolino, 2007; Velázquez, 2016).

2.2.1 Exercícios de respiração (sem utensílios)

*“(…) a car needs gas to make it move just like instruments need air to make sound. The higher the quality of gas, the better the car performers. The same thing is true with air.”*²

Neste momento serão descritos alguns exercícios de respiração (os mais aconselhados por professores de metais), onde a opinião de vários pedagogos e de diferentes áreas dos instrumentos de metal é unânime sobre a realização dos mesmos. A par destes exercícios, alguns pedagogos como por exemplo David Muñoz Velázquez, recomendam o uso de um tubo com o diâmetro entre 2/2,5 centímetros colocado entre os dentes, o que permitirá manter a garganta aberta e relaxada.

Descrição dos exercícios:

➤ **1** – Ter consciência dos músculos utilizados na respiração e auxílio da mesma:

- Num momento inicial, inspirar e expirar pelo nariz;
- Posteriormente, inspirar pelo nariz e expirar pela boca;
- Inspirar e expirar pela boca.

✓ Objetivos do exercício: preferencialmente, realizar o exercício à frente de um espelho para ver o movimento que o corpo realiza – inspiração: peito levanta e a barriga vai para “fora” (músculos abdominais relaxam); expiração: peito desce e barriga vai para dentro (contração dos músculos abdominais). Se o exercício for realizado de pé ou sentado, ter atenção para ter as costas eretas e as pernas afastadas à largura dos ombros ou anca. É também objetivo do presente exercício ajudar a ficar relaxado e descontraído, sem realizar qualquer tensão no corpo.

² Pilafian, S. e Sheridan, P. (2002). *Breathing gym*, (1ª.ed.). Focus on excellence



Fig. 9 – (da esquerda para a direita): Tensão e Relaxamento

➤ 2 – O presente exercício é aconselhado por diferentes professores a ser realizado em pé:

- Costas eretas, pés à largura dos ombros, mãos e braços inicialmente estendidos e encostados às pernas;
- Subir as mãos até à altura da cabeça e braços até à altura dos ombros; depois voltar à posição inicial (mãos e braços encostados às pernas);

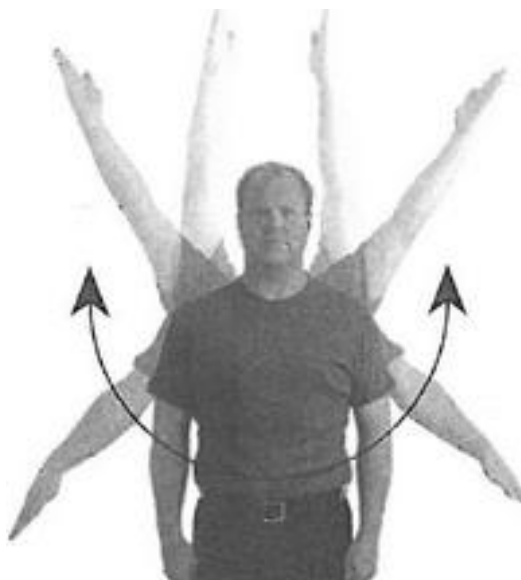


Fig. 10 – Elevar as mãos até cima da cabeça, inspirar; ao descer, expirar;

- Realizar o exercício algumas vezes, preferencialmente a $J = 60$.

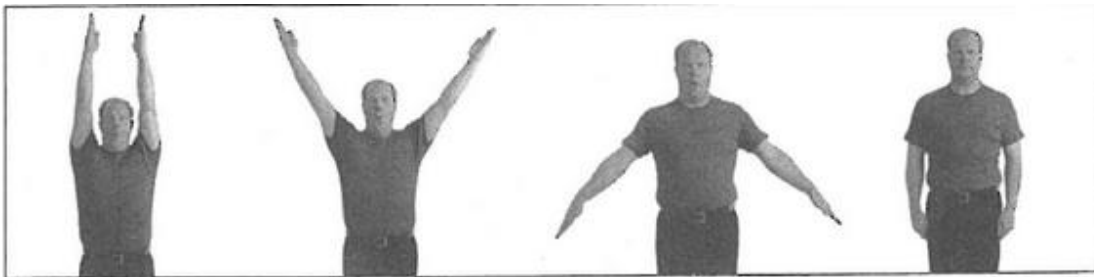


Fig. 11 – Processo de expiração: descer os braços enquanto expira

- 3 – o presente exercício, preferencialmente deve ser realizado em pé
 - Para este exercício é necessário uma folha de papel A4.
 - Colocar a folha de papel encostada a parede à altura dos ombros da pessoa que realizar o exercício, e numa fase inicial segurar a folha;
 - De seguida, a pessoa deverá colocar-se em frente da parede e da folha, e imaginar um ponto no centro dessa folha; inspirar e deixar sair o ar na direção desse ponto imaginário; ao expirar para o centro da folha (ponto imaginário) a pessoa deverá tirar as mãos da folha (não ficar a segurar a folha), pois se assim fizer o objetivo do exercício não se realiza;
 - Depois de realizado o ponto anterior, progressivamente a pessoa deverá afastar-se da parede; as inspirações/expirações deverão ser rápidas para a folha não cair ao chão e a velocidade do ar deverá ser constante.
- ✓ O objetivo do exercício é manter uma velocidade de ar constante/permanente e realizar inspirações rápidas, para em contexto musical não “cortar” constantemente as frases musicais.

➤ **4** – Exercício realizado com o auxílio da trompa (poderá ser realizado em pé ou sentado)

- Depois de realizados os exercícios anteriores, um outro exercício possível é expirar para dentro da trompa;
- Num momento inicial, se a trompa for dupla (trompas Fá e Si bemol (F e Bb)), para ser mais fácil, poderemos realizar o presente exercícios em trompa Bb;
- Assim, inspirar o ar que está dentro da trompa (poderá ser o ar que está dentro da trompa ou não) e expirar para dentro da trompa;
- Preferencialmente, cada inspiração/expiração deverá ser realizada duas vezes;
- Depois, e consoante a posição dos harmónicos da trompa, é aconselhado descer de meio em meio tom, aumentando assim o comprimento do tubo, por exemplo: Trompa Bb: 0, 2, 1, 12, 23, 13, 123 (continuar o exercício em Trompa Fá, descendo harmonicamente – digitação descrita anteriormente);
- Este exercício em Trompa F é ligeiramente mais complicado devido ao comprimento dos tubos ser maior, mas, o processo de realização do exercício deverá ser o mesmo que o descrito no ponto anterior (começar com trompa Fá (digitação 0) e descer de meio em meio tom: 0, 2, 1, 12, 23, 13, 123).

2.2.2 Exercícios de respiração (com utensílios)

*Os exercícios de respiração deveriam-se realizar de forma vigorosa e exagerada, com uma abertura de lábios pequena.*³

O uso dos utensílios de respiração servem para nos ajudar a usar de maneira correta, a forma de como deveremos respirar na hora de tocar. Assim, de vários utensílios de respiração existentes, os mais utilizados são: Respiratory Trainer Inspiron, Breathing Bag, Breath Builder, Flow – Ball e Ultrabreathe.

³ David Muñoz Velázquez, in <http://blog.davidthuba.com/es/respiracio>

➤ **Exercício de respiração com Respiratory Trainer Inspiron**

Respiratory Trainer Inspiron é um incentivador da inalação, que permite ter uma referência visual de quanto ar podemos inalar. Este aparelho foi desenhado para a inalação, mas quando invertido, poderá ser utilizado para a exalação.

Respiratory Trainer Inspiron é utilizado para medir a resistência e serve para fortalecer os músculos respiratórios, permitindo uma respiração profunda saudável.



Fig. 12 – Respiratory Trainer Inspiron

➤ **Exercício de respiração com Breathing Bag**

O Breathing Bag (ou bolsa de ar) tem vários usos, tais como: medir a capacidade pulmonar, exercícios de inalação e exalação, inalar até à máxima capacidade e exalar com todo o ar numa só expiração.

A medição da capacidade pulmonar é utilizada para pessoas que têm uma capacidade pulmonar igual ou menor que a capacidade da bolsa (5/6 litros).

Aqui, os exercícios de inalação/exalação são ideais para a prática de encher/esvaziar completamente a bolsa de ar (ou seja, “encher/esvaziar” os pulmões levando-os ao limite), onde o atingir os extremos da capacidade pulmonar se revela importante. Inalar e exalar de forma repetida com o ar que está na bolsa, poderá ser feito comodamente durante 20 segundos. Para a realização do exercício devemos de inalar até à máxima capacidade e exalar com todo o ar numa só expiração; ao repetir o mesmo exercício, colocamos um dedo na entrada/saída do ar (a tapar o orifício) e ao expirar, em vez de o fazermos para a bolsa, fazemos para o instrumento. A bolsa dá-nos uma ideia visual da quantidade de ar que utilizamos. Um possível exercício com este utensílio e auxiliado pelo bocal é: primeiro colocamos o bocal no tubo de entrada da bolsa, inspiramos como anteriormente foi descrito e de seguida expiramos para dentro da bolsa, vibrando os lábios através do bocal (assim, todo o ar que usamos quando tocamos no bocal encherá a

bolsa). Realizando este exercício à frente de um espelho, vemos o ar que utilizamos enquanto tocamos. Se a isto juntarmos uma boa inspiração/expiração, a bolsa encherá mais.



Fig. 13 – Breathing Bag (Bolsa de ar)

➤ Exercício de respiração com Breath Builder

Breath Builder é utilizado para se sentir a inalação e a exalação. Composto por um tubo plástico com uma bola de ping pong no seu interior, e na parte superior tem 3 orifícios com tamanhos diferentes para variar a resistência dos exercícios. Este utensílio, ao ser utilizado permite visualizar algo parecido com o que um violinista faz com o arco, quando este vai da ponta até ao tálon.

O uso de Breath Builder requer uma constante atenção quer na inalação quer na exalação o máximo de tempo possível, onde se deve procurar manter a bola no topo com o menor esforço possível. Este utensílio é um recurso visual que ajuda a compreender o conceito de respiração e também permite desenvolver uma respiração constante, aumentando a capacidade da mesma. O uso deste instrumento permite eliminar a quebra de frases e contribui para uma melhor qualidade sonora.

Breath Builder possui ainda dois tubos com diâmetros diferentes, no qual o segundo tubo (diâmetro mais pequeno) ajuda a aumentar a resistência. O objetivo deste instrumento é manter a bola a maior quantidade de tempo possível no topo (aumentando a resistência).



Fig. 14 – Breath Builder

➤ **Exercício de respiração com Flow – Ball**

Flow-Ball é considerado um utensílio divertido para as crianças que iniciam a sua aprendizagem a um instrumento de sopro ou canto. Este aparelho permite o desenvolvimento da coluna de ar, melhorando o volume pulmonar. Com este utensílio, o exercício consiste em manter a bola suspensa no ar com a expiração. O mesmo exercício ao ser repetido, as inalações seguintes serão mais completas.



Fig. 15 – Flow – Ball

➤ **Exercício de respiração com Ultrabreathe**

O funcionamento do Ultrabreathe baseia-se na criação de resistência ao inalar e exalar. Este possui um sistema de válvulas ajustáveis, possibilitando regular a qualquer momento a resistência das inalações e exalações de forma independente.

O uso diário permite o aumento da capacidade pulmonar, o controlo da respiração, o aumento da resistência e dos músculos que intervêm na respiração. Melhora ainda a capacidade do som e possibilita às células mais oxigénio.



Fig. 16 – Ultrabreathe

Segundo David Muñoz Velázquez, os utensílios de respiração ajudam a usar de forma correta a maneira como respiramos na hora de tocar, como já foi referido. Estes ajudam também a melhorar a saúde do corpo, a desenvolver a capacidade pulmonar, a controlar a inalação e exalação, a eliminar o espaço entre as frases musicais (a pausa realizada para respirar é mais despercebida) e permitem ainda o aperfeiçoamento do som (aumenta a capacidade de realizar notas mais precisas, mais longas e suaves).

3. Aplicação do Projeto de Investigação: Estudo de caso sobre exercícios de respiração

3.1 Enquadramento e Objetivos específicos

Na presente investigação, foram escolhidos 5 alunos do ensino básico de trompa da Academia de Música de Arouca, local onde a investigadora leciona, para a realização de exercícios de respiração sem e com utensílios. A amostra é constituída por 3 alunos do sexo masculino e 2 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 10 e 14 anos. No entanto, para além dos 5 alunos escolhidos para realizarem exercícios de respiração sem e com utensílios, a presente investigação pôde ainda contar com a participação de mais 4 alunos – do sexo masculino – sendo assim um total de 9 alunos inquiridos sobre o conhecimento que têm de exercícios e utensílios de respiração. Todos os alunos que participaram no estudo estão inscritos no curso de música – ensino articulado – no ano letivo 2015/2016, na Acadima de Música de Arouca.

O principal objetivo específico do presente estudo é demonstrar como os exercícios de respiração são importantes para uma performance musical possibilitando um melhor controlo do ar, aperfeiçoamento da qualidade de respirar para a execução instrumental – no caso a trompa – uma melhor afinação, melhor qualidade timbrica e sonora. Aqui, a observação direta foi fundamental bem como o contacto com os alunos para a posterior realização e acompanhamento dos exercícios.

3.2 Métodos de estudo

O presente estudo contou com a colaboração de 5 alunos da Academia de Música de Arouca, onde estes realizaram exercícios sem e com utensílios de respiração.

Num momento inicial, e por questões éticas, foi elaborado um documento onde os Encarregados de Educação consentiram a participação dos seus educandos no estudo (Anexo 1: Declaração de Permissão), por se tratarem de alunos menores. Para além da redação de um documento de autorização, os Encarregados de Educação foram também contactados pessoalmente pela investigadora, mais uma vez, por questões morais.

Após a recolha das autorizações e antes de avançar com os exercícios de respiração, os alunos foram convidados a responder a um inquérito (Anexo 2: Questionário número 1) para saber quais os hábitos dos mesmos para a execução instrumental assim como se

faziam exercício físico (que ajuda a desenvolver os músculos do sistema respiratório) e se conheciam algum utensílio de respiração. As respostas aos inquéritos estarão expostas mais à frente no presente documento.

Realizados os inquéritos iniciais, os alunos começaram a realizar exercícios de respiração⁴ (sem utensílios) em aula, tendo estes uma duração aproximada de 15 minutos. Os exercícios foram realizados durante três semanas e ao longo da realização prática ia sendo explicado aos alunos como funcionava o sistema respiratório assim como qual era o objetivo dos diversos exercícios. Em relação aos exercícios de respiração com utensílios⁵, os mesmos foram realizados durante 3 semanas, tendo também a duração aproximada de 15 minutos. Em semelhança aos exercícios de respiração sem utensílios, aos alunos ia sendo explicado os objetivos de cada exercício assim como a finalidade de cada utensílio: quais os objetivos que se pretendiam atingir e de como os mesmos exercícios podem ser aplicados de diferentes formas no estudo de instrumento.

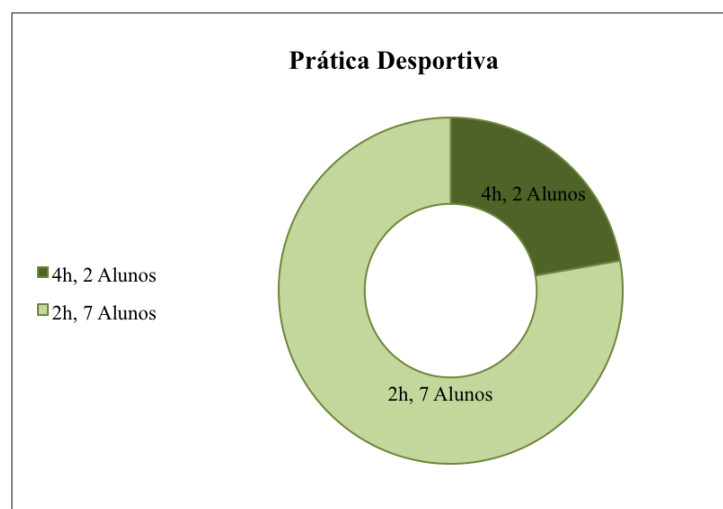
É objetivo da presente investigação comprovar que os exercícios de respiração, quer sem quer com utensílios, são uma mais valia para a execução instrumental e que contribuem para uma melhor performance dos alunos – a nível de afinação e qualidade sonora – estando estes em contexto de aula ou apresentações públicas. Para isso, os métodos de estudo utilizados foram a observação direta, a realização de inquéritos e a execução de exercícios de respiração.

⁴Os exercícios de respiração realizados foram os que estão descritos no subcapítulo 2.2.1.

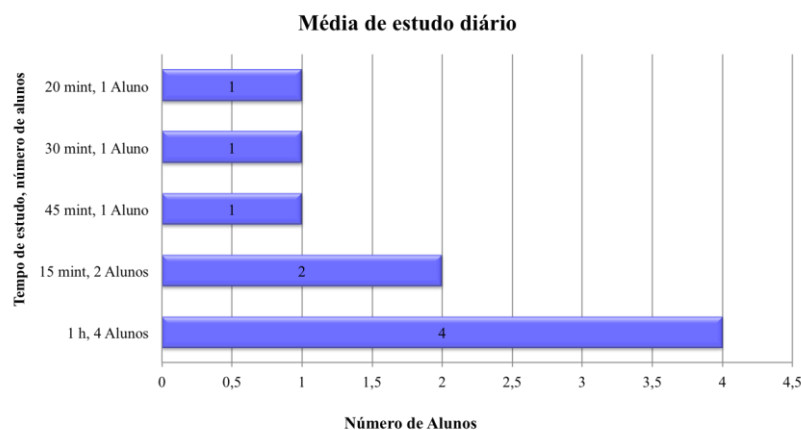
⁵Os utensílios utilizados para os exercícios de respiração foram alguns dos descritos no subcapítulo 2.2.2, nomeadamente breathing bag, breath builder e flow-ball.

3.3 Recolha e análise de dados

Num momento inicial foram realizados inquéritos aos alunos (Consultar anexo 2: Questionário número 1). Após a recolha e análise das respostas, podemos afirmar que a maioria dos alunos tem uma atividade física regular – como se pode observar no gráfico 1 – onde praticam exercício físico em média 2 horas por semana, assim como também têm uma prática de estudo instrumental diário, em média 1 hora de estudo semanal (ver gráfico 2).



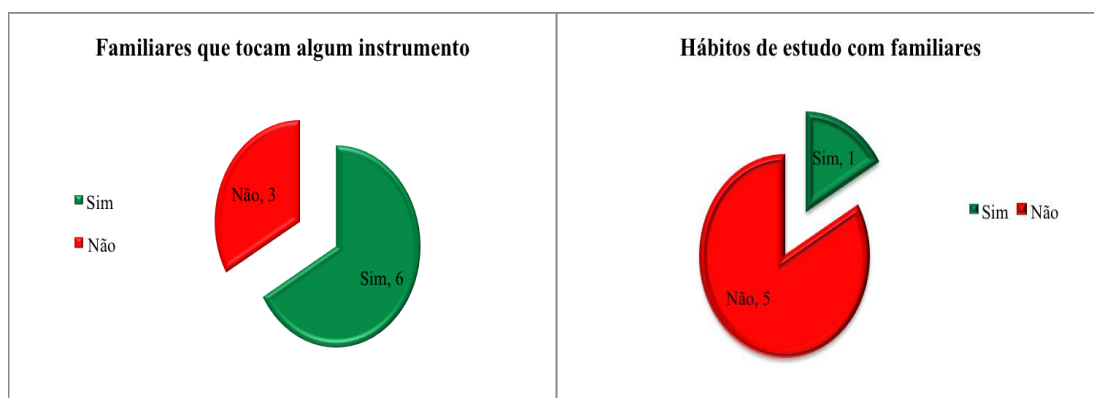
Graf. 1 – Resposta ao inquérito sobre o total de horas de prática desportiva



Tempo Diário	1 hora	15 minutos	45 minutos	30 minutos	20 minutos
Número de Alunos	4	2	1	1	1

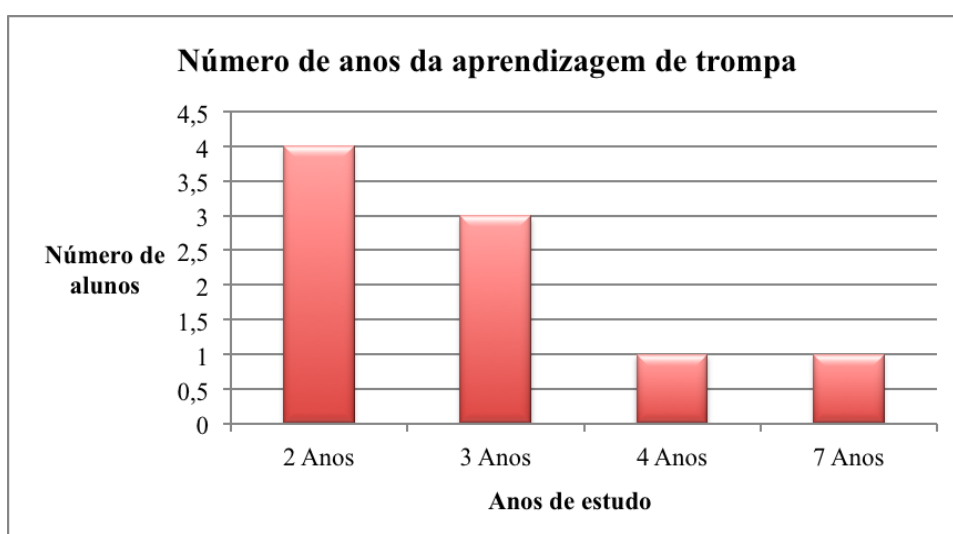
Graf. 2 – Tempo médio de estudo diário

Na realização dos inquéritos iniciais os alunos foram também questionados se tinham algum familiar que tocasse algum instrumento e se estudavam juntos (ver gráfico 3). A maior parte dos inquiridos, respondeu que tem familiares que tocam outro instrumento sem ser a trompa, no entanto a maioria respondeu igualmente que não partilham o estudo. Esta pergunta foi considerada relevante para a investigação, pois muitas das vezes a partilha de estudo resulta também em troca de exercícios e ideias sobre um determinado assunto, onde muitos dos exercícios partilhados poderiam ser sobre respiração, mas tal – e no presente caso – não se verifica.



Graf. 3 – Familiares dos alunos que tocam instrumento e hábitos de estudo partilhado

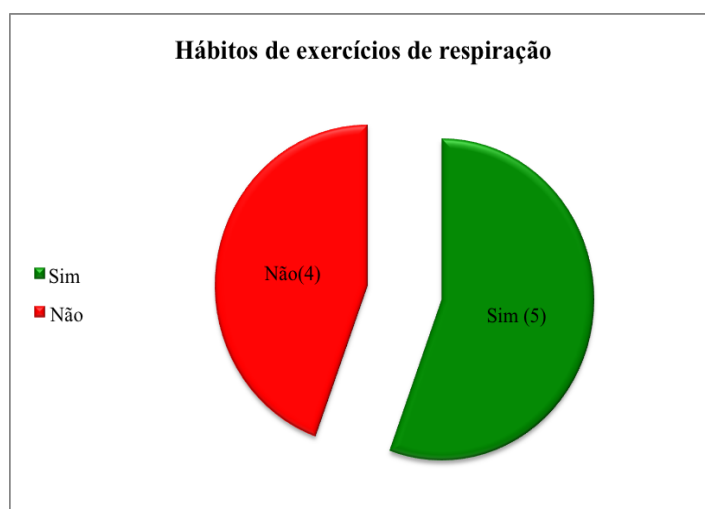
Uma outra questão considerada pertinente, por nos possibilitar perceber quais os possíveis hábitos de estudo que os alunos têm, foi saber à quantos anos os mesmos tocam trompa. Aqui, como é visível no gráfico 4, a maioria dos alunos estuda trompa à cerca de dois anos. Podemos assim considerar que os hábitos de estudo ainda estão em construção.



Graf. 4 – Número de anos da aprendizagem da trompa

Porém, para a realização dos exercícios de respiração foi tido em consideração os diferentes graus de ensino em que os alunos se encontram. Assim, apesar dos diferentes graus de ensino, todos os alunos que participaram na presente investigação até ao início da mesma, nenhum dos participantes tinha realizado exercícios de respiração com utensílios. A abordagem aos exercícios de respiração, sem e com utensílios, teve a duração de cerca de dois meses e foi iniciada e finalizada com todos os alunos intervenientes (5 alunos) no mesmo período de tempo.

Entre outras questões, numa primeira fase de inquérito, os alunos foram questionados se têm por hábito realizar exercícios de respiração (ver gráfico 5). Para os que responderam positivamente, foi-lhes questionado que tipo de exercícios faziam, ao que responderam que realizavam respirações profundas, sopravam para dentro da trompa e num caso excecional, um dos alunos utilizava um utensílio de respiração de vez enquanto, não sabendo no entanto o nome técnico do aparelho que estava a utilizar.

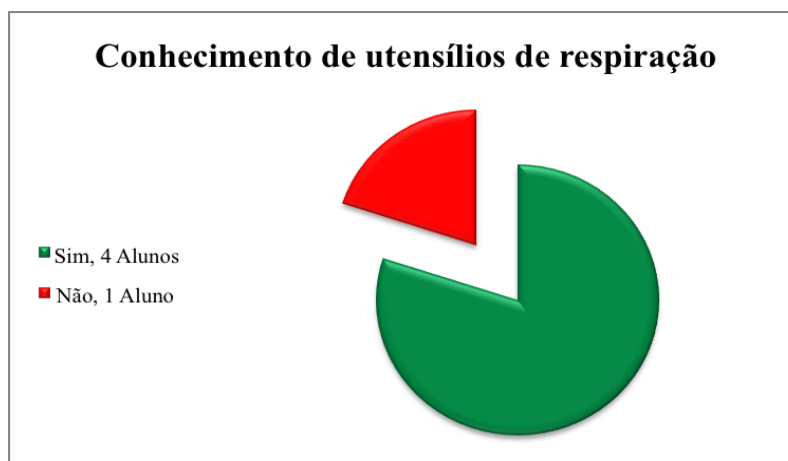


Graf. 5 – Hábitos de realizar exercícios de respiração

Depois da realização do inquérito, surgiram os exercícios práticos com 5 alunos (como foi já referido). Num momento inicial, os exercícios de respiração executados sem utensílios foram os descritos no subcapítulo 2.2.1 – *Exercícios de respiração (sem utensílios)*. Os mesmos foram realizados durante três semanas consecutivas, tendo a duração aproximada de 15 minutos. Aqui a observação direta foi fundamental, sendo a avaliação realizada aos alunos baseada em critérios recolhidos e selecionados por

pedagogos da área de sopros metais (Anexo 3: Quadro de avaliação de desempenho do aluno).

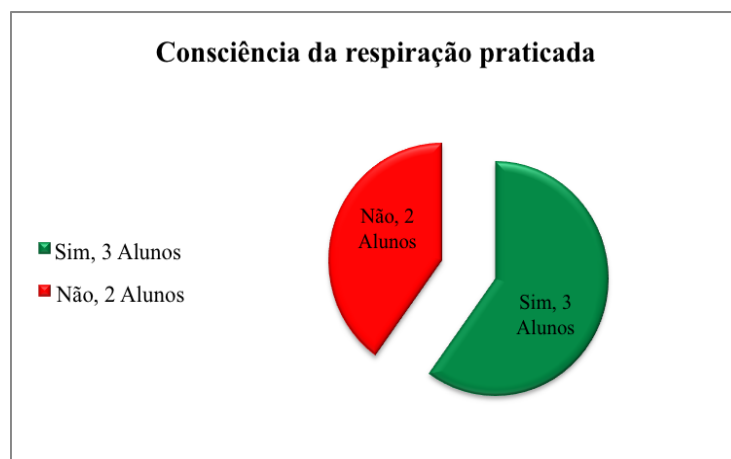
Relativamente aos exercícios de respiração com utensílios, estes foram também realizados durante 3 semanas, com duração aproximada de 15 minutos. Os utensílios utilizados para a realização dos exercícios foram: breathing bag, breath builder e flow-ball. Estes aparelhos foram descritos no subcapítulo 2.2.2 – *Exercícios de respiração (com utensílios)*. Depois dos alunos contactarem com os utensílios e de os experimentarem durante o período referido, os participantes foram convidados a responder novamente a um inquérito. Os dados recolhidos do mesmo, revelaram que: antes do início do estudo, 4 dos 5 alunos que responderam ao inquérito conheciam pelo menos um aparelho de respiração, como se pode observar no gráfico 6.



Graf. 6 – Conhecimento dos utensílios de respiração

Uma outra questão colocada, foi se os inquiridos consideravam importante a realização de exercícios de respiração com utensílios e o porquê. Todos responderam que é importante a realização de exercícios de respiração com utensílios, pois permite controlar melhor o ar na execução instrumental assim como ajuda a criar uma melhor caixa de ar. Os alunos referiram também que após a realização dos exercícios sentiam melhorias no seu desempenho performativo, bem como disseram também que conseguem controlar melhor a respiração a tocar trompa.

Quando questionados se tinham consciência da respiração que praticavam durante o seu estudo diário, a maioria disse que sim, que tinha consciência, e outros por sua vez não prestavam atenção, como é visível no gráfico 7.



Graf. 7 – Consciência da respiração praticada na execução instrumental

Quando questionados se colocavam em prática os exercícios realizados na investigação (sem e com utensílios), só um aluno referiu que sim, que realizava alguns dos exercícios de respiração, não referindo no entanto qual o exercício que realizava. Os alunos foram ainda questionados se tinham percebido a finalidade dos exercícios e qual tinha sido o utensílio em que sentiram mais dificuldade. À primeira questão, os inquiridos responderam afirmativamente (que perceberam a finalidade dos utensílios); à segunda questão, o utensílio em que sentiram mais dificuldade foi o breath builder, onde a justificação dada foi que não conseguiam respirar a tempo de manter a bola suspensa no ar.

Após a realização dos exercícios sem e com utensílios de respiração, os alunos foram convidados a responder a um inquérito para recolher a opinião dos mesmos sobre os exercícios realizados. Nas várias respostas dadas, os alunos referiram que os exercícios propostos foram úteis e que contribuíram para uma melhor prática instrumental. A questões de carácter mais específico, como por exemplo o exercício de respiração (sem utensílios) que sentiram mais dificuldade, a maioria dos alunos respondeu que foi o exercício número 3 (descrito no subcapítulo 2.2.1). Ainda neste ponto, os alunos referiram que gostariam de ter tido a oportunidade de realizar mais exercícios de respiração e variados. Nas questões específicas sobre os exercícios de respiração, mas com utensílios, os alunos referiram ser importante a realização dos mesmos, pois sentiam que os ajudava a soprar mais, a enviar mais quantidade de ar para o instrumento e que lhes proporcionava uma melhor forma de tocar (melhor qualidade sonora).

4. Resultados

Na amostra de 5 alunos que participaram na presente investigação, podemos concluir que após a realização dos exercícios de respiração sem utensílios, tal como é possível observar no gráfico 8 há uma gradual evolução de semana para semana, onde os exercícios sem utensílios se revelaram práticos e úteis na execução instrumental. Os critérios seleccionados para avaliar a execução dos exercícios de respiração foram: a forma como os alunos respiravam (se pelo nariz ou pela boca), a postura, a execução de frases musicais em contexto de estudos⁶ com diferentes dinâmicas e andamentos.



Gráfico 8 – Evolução semanal da realização de exercícios de respiração sem utensílios

Em relação aos exercícios de respiração com utensílios, os alunos facilmente se adaptaram aos objetos e perceberam como o exercício deveria ser realizado. No entanto, no momento de tocarem os estudos⁵, alguns alunos mal respiravam para tocar os mesmos. Aqui, era referido para não se esquecerem de respirar assim como para não descartarem todo o trabalho realizado até ao momento. Para os alunos que no início realizavam uma boa respiração, os mesmos ao realizarem a segunda respiração, no local indicado, era-lhes

⁶ Os estudos realizados pelos alunos foram do livro Robert Getchell, *First book of practical studies for french horn*. Este livro de estudos é adequado ao ano em que os alunos se encontram, onde para avaliação destes exercícios, os estudos seleccionados foram os primeiros do livro. Nos mesmos, foi pedido aos alunos para respirarem todos no mesmo sítio (inicialmente de dois em dois compassos e posteriormente de quatro em quatro compassos), onde os estudos eram realizados com andamentos e dinâmicas diferentes, mas previamente era dada a indicação de como deveriam executar.

pedido para respirarem da mesma forma que tinham realizado os exercícios de respiração com utensílios: imaginar que tinham o utensílio à sua frente em vez da trompa. De uma forma geral, sempre que os alunos eram aludidos à imagem do utensílio, os mesmos realizavam uma melhor respiração. A alusão à imagem dos utensílios foi realizada com todos os alunos.

Porém, a opinião dos alunos sobre os exercícios de respiração realizados sem e com utensílios foi importante. Assim, a opinião recolhida através de inquéritos com resposta aberta sobre os exercícios foi fundamental, onde os alunos referiram que ficaram a perceber melhor o funcionamento do sistema respiratório, que os alertou para a consciência do ato de respirar, que lhes possibilitou o conhecimento de novos exercícios e formas como os exercícios de respiração lhes poderiam ajudar a relaxar em situações de stress. Ainda neste ponto, quando questionados qual o utensílio que se sentiam melhor ao realizar os exercícios propostos, os mesmos referiram que foi o flow-ball. Por sua vez, ao serem questionados de qual seria o utensílio ideal para realizarem exercícios de respiração, as respostas foram variadas: alguns dos alunos referiram um utensílio concreto (por se terem adaptado ao mesmo e por terem gostado de experimentar), outros, por sua vez referiram que deveria ser a junção dos três utensílios (breathing bag, breath builder e flow-ball), pois para estes inquiridos os utensílios completam-se e os mesmos identificaram-se com os três objetos experimentados.

Deste modo, e realizando uma avaliação dos exercícios concretizados sem utensílios de respiração, podemos afirmar que estes foram bem concebidos pelos alunos e que são exercícios que poderão ser colocados em prática diariamente sem ser necessário qualquer gasto para a realização dos mesmos. Porém, em relação aos exercícios de respiração com utensílios, podemos afirmar que os mesmos deram continuidade aos previamente realizados. No entanto, os resultados aqui obtidos revelaram que mais facilmente os alunos conseguiam obter uma melhor qualidade sonora, timbrica, tocar frases mais longas, assim como uma melhor afinação (por estabilizarem o som). Podemos assim afirmar que realizar exercícios de respiração com utensílios é uma mais valia na aprendizagem de um instrumento de sopro, no caso a trompa. Apesar de alguns destes utensílios terem um custo elevado, a sua utilização é uma mais valia.

5. Conclusões

A presente investigação constitui um dos primeiros trabalhos realizados sobre exercícios de respiração (sem e com utensílios) para trompistas redigida em português, onde os exercícios explorados pretendem melhorar as capacidades dos alunos, no caso de trompa. Os exercícios que foram propostos, quer sem quer com utensílios, podem ser exercitados diariamente por músicos ou por outras pessoas que pretendam melhorar a capacidade pulmonar.

No presente trabalho, a consulta de literatura existente para trompa, trompete e tuba sobre exercícios de respiração foi fundamental, pois permitiu perceber o trabalho que outros pedagogos têm desenvolvido, as conclusões que os mesmos retiraram e assim, depois de perceber o que tinha sido realizado noutras áreas instrumentais, aplicar esses exercícios para os alunos de trompa e em certos exercícios adaptá-los.

A realização dos diversos exercícios e o contacto com os utensílios de respiração foi um ponto fulcral na presente investigação, revelando resultados positivos. Todos os exercícios realizados, nomeadamente com os utensílios, trouxeram benefícios para a prática instrumental, principalmente na realização de frases mais longas e com melhor qualidade sonora.

A opinião, através de questionários, daqueles que participaram na investigação foi fundamental, pois permitiu perceber que conhecimento os alunos tinham sobre a respiração, que exercícios desenvolviam em torno desta temática assim como a experiência que os mesmos tiveram com os utensílios, que se revelou positiva.

De uma forma geral, o presente estudo conseguiu atingir os objetivos a que inicialmente se propôs: dar a conhecer os utensílios de respiração assim como alguns exercícios de respiração práticos de realizar, e ainda reforçar que a prática de exercícios de respiração é benéfica para a performance musical.

6. Bibliografia

Antão, R. (2015). *Adaptação de exercícios de trompete, trombone e tuba para eufónio*. Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro: Aveiro.

Araújo, S. (2000). *Aspectos físicos da emissão sonora: A embocadura e a respiração na qualidade sonora*. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.

Baptista, P. (2010). *Metodologia de estudo para trompete*. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Carolino, S. (2007). *CompuTuba: A tuba computarizada*. (1^a. ed.). Lisboa: AvA Musical Editions, Ed.

Carmo, H. & Ferreira, M.M. (1998). *Metodologia da investigação: Guia para auto-aprendizagem*. (1.^aed.). Universidade Aberta: Lisboa.

David Muñoz. (última atualização em abril de 2016). Respiración. Consultado entre novembro de 2015 e abril de 2016, em <http://blog.davidtuba.com/es/respiracion>

Downing, N. (2002). *Singing on the wind: Aspects of horn playing*. (1.^aed.). n.d.: Simon Schceiwiller.

Elias, M. (2007). *Sobre a arte de respirar bem*. Acedido em <http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Artigos/ELIAS,%20Marcos%20T%20-%20Sobre%20a%20arte%20de%20respirar%20bem.pdf>

Farkas, P. (1956). *The art of french horn playing*. (1^a. ed.). Chicago: Summy-Birchard Music.

Foster, E. & Gamble, E. (1906). The effect of music on toracic breathing. *The american journal of psychology*, Volume 17 (número 3), pp. 406-414. Acedido em <http://www.jstor.org/stable/1412253>

Henrique, L. (2007). Aerofones V: Voz. In Luís Henrique (Ed.). *Acústica musical*. (2.^aed., pp. 666-674). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Mató, H. & Cubells, M. & Plana, P. (1997). Aparelho respiratório. In Roberto Carneiro (Ed.). *Activa multimédia: enciclopédia de consulta ciências da natureza*. (1.^aed., pp. 186-187). Lisboa: Lexicultura – Actividades Editoriais, Lda.

Michels, U. (2003). Fisiologia da voz/fisiologia, acústica. In Guilherme Valente (Ed.). *Atlas de música I: parte sistemática/parte histórica (dos primórdios ao Renascimento)* (1.^aed., p. 23). Lisboa: Gradiva.

Programa de pós-graduação em fisioterapia: UFSCar (2016). *Mecânica da respiração: Como o pulmão é sustentado e movimentado*. (1.^aed., pp. 89-116). Acedido em <http://www.ppgft.ufscar.br/processo%20seletivo/bibliografia/capitulo-7.pdf/view>

Silva, R. & Ronqui, P. (2015). A prática do buzzing no ensino dos instrumentos de metal. *Opus*, Volume 21 (número 1), pp. 69-88. Acedido em <http://anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/99>

Sheridan, P. & Pilafian, S. (2002). *The breathing gym*. Focus On Music.

Tuckwell, B. (n.d.). *Playing the horn*. (n.d.).

Valente, J. (2010). *A respiração na prática do ensino de canto*. Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro: Aveiro.

Wekre, F. R. (2005). *Thoughts on playing the horn well*. (2.^a. ed.). Oslo: Prografia AS.

Zemlin, W. (1998). Breathing. In Allyn e Bacon (Eds.). *Speech and hearing science: Anatomy and physiology*. (4.^aed., pp. 34-96). Boston: Pearson Education.

Referências videográficas

Chip Jenkins. (2010). Using the Diaphragm - Brighton Singing Lessons. Consultado em dezembro de 2015, em https://www.youtube.com/watch?v=CXoHdl_eitA

James Morrison. (2013). James Morrison's trumpet tutorial: Part 1 Breathing. Consultado em novembro de 2015, em <https://www.youtube.com/watch?v=oGm1MAT-ttQ>

Play with a Pro Music Academy. (2013). Breathing fundamentals for horn with steenstrup, Schumann Adagio and Allegro. Consultado em novembro de 2015, em <https://www.youtube.com/watch?v=tTDOCqIqlzU>

Play with a Pro Music Academy. (2013). Trombone lessons, Breathing Fundamentals for Trombone with Steenstrup, Die Valkyrie. Consultado em novembro de 2015, em <https://www.youtube.com/watch?v=WcRuvltoVKk>

The Breathing Gym. (2009). The Breathing Gym - Sam Pilafian Patrick Sheridan MUST SEE FOR BAND MEMBERS Official Video. Consultado em outubro de 2015, em <https://www.youtube.com/watch?v=qEz0ku-oXM4>

Tim Weir. (2014). How to: breath for brass playing. Consultado em dezembro de 2015, em <https://www.youtube.com/watch?v=F7mIlsvkAM4>

7. Anexos

Anexo 1: Declaração de Permissão

universidade de aveiro



theoria poiesis praxis



Declaração de Permissão

Eu, _____, Encarregado de Educação
do Aluno _____,
Autorizo/Não autorizo (riscar o que não interessa) o meu educando a se necessário
realizar gravações audiovisuais, a responder a inquéritos e a tudo o que for necessário
realizar para a investigação de Natália Faria, cujo tema é: Respiração no Ensino
Musical: Trompa.

O presente projeto sobre o tema referido, insere-se na investigação para o Projeto
Educativo, que permitirá a conclusão de Mestrado em Ensino de Música à promotora
da investigação.

Toda a informação recolhida será utilizada única e exclusivamente para fins
académicos.

Arouca, 17 de fevereiro de 2016

(Encarregado(a) de Educação)

(Investigador(a) Natália Faria)

Anexo 2: Questionário número 1



Universidade de Aveiro Departamento de Comunicação e Arte
2016

Questionário nº 1

O presente questionário faz parte do Projeto Educativo de Mestrado em Ensino de Música, na área de Trompa, na Universidade de Aveiro.

Este pretende saber junto dos alunos se têm o conhecimento sobre aparelhos respiratórios e qual a finalidade dos mesmos.

Todos os questionários destinam-se para fins académicos e de investigação sobre a área da respiração. Desta maneira, os mesmos serão tratados de forma confidencial. A tua resposta é crucial para esta investigação.

Nome: _____

Idade: ____ Sexo: M ____ ou F ____

1. Há quantos anos tocas trompa?

2. Tens alguém na família que toque algum instrumento? Qual?

3. (Para quem respondeu positivamente à questão anterior) Tens por hábito estudar com essa pessoa?

3.1. Que tipo de exercícios fazes?

4. Quantas horas/minutos estudas por dia (individualmente)?

5. Fazes alguma atividade de preparação antes de estudar? Qual?

6. Fazes intervalos durante o estudo? Sim ____ Não ____

6.1. Se sim, qual a sua duração e o que fazes durante os mesmos.

7. Realizas alguma atividade de finalização depois de estudar? Qual?

8. horas de atividade tens de trompa (aula, orquestra, banda) por semana?

9. Praticas algum exercício físico? Qual ou quais?

9.1. Quanto tempo dedicas a essa atividade física que praticas?

10. Conheces algum aparelho/utensílio de respiração? Sim ____ Não ____

10.1. Se sim, qual?

11. Tens por hábito fazer algum exercício de respiração para a execução da trompa? Sim ____ Não ____

11.1. (Para quem respondeu positivamente à questão anterior) Que tipo de exercício (s) fazes? _____

Muito obrigada pela tua participação!

Anexo 3: Quadro de Avaliação de Desempenho do Aluno

Quadro de Avaliação de Desempenho do Aluno

Avaliação de Desempenho do Aluno					
Nome do Aluno:					
Aula nº:					
Data: 00/00/2016					
Parâmetros	Níveis				
	1	2	3	4	5
1. Postura Corporal					
1.1. Pés assentes no chão e alinhados pela largura da anca.					
1.2. Costas erectas.					
2. Desempenho respiratório					
2.1. Execução do exercício respiratório.					
2.2. Expansão respiratória (subida/descida da caixa torácica).					
2.3. Coordenação da musculatura do aparelho respiratório no processo de inspiração com a execução da trompa.					
2.4. Coordenação do aparelho respiratório com o processo de expiração na execução da trompa.					
2.4.1. Estabilidade frequencial da coluna do ar durante a expiração.					
2.5. Duração da expiração (curta/longa).					
3. Desempenho técnico					
3.1. Afinação.					
3.2. Qualidade sonora.					
3.3. Articulação.					
3.4. Execução de dinâmicas.					

Anexo 4: Questionário número 2



Universidade de Aveiro Departamento de Comunicação e Arte

2016

Questionário nº2

O presente questionário faz parte do Projeto Educativo de Mestrado em Ensino de Música, da área da Trompa, na Universidade de Aveiro.

Este pretende saber junto dos alunos, se têm o conhecimento sobre aparelhos respiratórios e qual a finalidade dos mesmos.

Todos os questionários destinam-se para fins académicos e de investigação sobre a área da respiração. Desta maneira, os mesmos serão tratados de forma confidencial. A tua resposta é crucial para esta investigação.

Nome: _____

Idade: ____ Sexo: M ____ ou F ____

1. Antes da realização do estudo da investigadora, conhecias algum aparelho de respiração? Sim ____ Não ____

1.1 Qual? _____

2. Consideras importante o uso de aparelhos de respiração nas atividades instrumentais? Sim ____ Não ____

2.1. Porquê? _____

3. Dos aparelhos utilizados, qual foi o que te sentiste melhor? (assinala com um X)

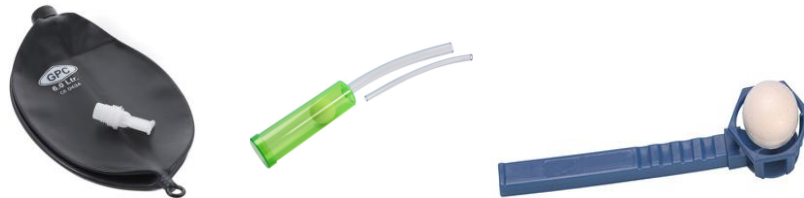


4. Após a execução dos exercícios de respiração proposto, ao tocares trompa sentiste melhorias? Sim ____ Não ____

5. A utilização destes aparelhos, alterou a tua prática de estudo? Sim ____ Não ____

6. Sentiste alguma diferença durante a performance (apresentações públicas) depois de realizares os exercícios de respiração? Sim ____ Não ____

7. Achas que melhoraste a tua performance musical com o uso dos aparelhos respiratórios? Sim___ Não___
8. Achas que com o uso dos aparelhos respiratórios, o teu controlo de respiração aumentou? Sim___ Não___
9. Durante o teu estudo/prática semanal com a trompa tens consciência do tipo de respiração (respiração calma, profunda) que praticas? Sim___ Não___
10. Pões em prática algum dos exercícios de respiração (sem e com utensílios) que te foram propostos a fazer? Sim___ Não___
- 10.1. Se sim, quais? _____
11. Como achas que deveria ser o aparelho de respiração ideal para ti? _____
12. Compreendeste a finalidade dos exercícios? Sim___ Não___
- 12.1. Se não, qual a parte que não percebeste? _____
13. Qual dos aparelhos de respiração achaste mais difícil? (assinala com um X)



13.1. Porque?

Muito obrigada pela tua participação!

Anexo 5: Opinião sobre os exercícios de respiração



Universidade de Aveiro Departamento de Comunicação e Arte

2016

Opinião sobre os exercícios de respiração realizados

Neste momento seguem-se algumas questões, com caráter de resposta aberta, para saber a tua opinião sobre os exercícios de respiração sem e com utensílios que realizaste. A tua opinião é fundamental para a investigação em curso e destina-se exclusivamente para fins académicos, sendo toda a informação recolhida tratada com a maior confidencialidade possível.

Nome: _____ Idade: _____

1. Qual a tua opinião dos exercícios de respiração que realizaste?

2. Exercícios de respiração sem utensílios

2.1. Para a realização dos exercícios, qual ou quais sentiste mais dificuldade?

2.2. Houve algum exercício que não tenhas compreendido? Qual e porquê?

2.3. Gostarias de ter feito um outro exercícios? Qual?

2.4. Consideras importante fazer exercícios de respiração sem utensílio? Porquê?

3. Exercícios de respiração com utensílios

3.1. Qual ou quais os utensílios que te sentiste mais dificuldade?

3.2. Houve algum utensílio em que não tenhas percebido a sua finalidade? Porquê?




3.3. Consideras importante realizar exercícios de respiração com utensílios? Porquê?

4. Que conhecimentos te trouxe a presente investigação? Ajudou-te na execução instrumental? Tornou-te mais consciente do sistema respiratório e dos músculos intervenientes na respiração?

Muito obrigada pela tua participação!

Anexo 6: Catálogo de utensílios de respiração

Produto/Imagem	Descrição
<p>Variable Resistance Compound Gauge</p> 	<p>Composto por um tubo de plástico resistente, com quatro orifícios de diâmetro diferentes para variar a resistência e um medidor de pressão que mede a inalação e exalação.</p> <p>O objetivo deste exercício é o executante concentrar-se na inalação que deverá ter a maior duração possível antes da expiração.</p>
<p>PowerLung AireStream</p> 	<p>Objeto que ajuda a exercitar os músculos respiratórios. Podem ser realizados exercícios que utilizam técnicas para treinar o aumento da capacidade pulmonar. Os estudos realizados sobre este objeto revelam o que anteriormente foi descrito, assim como revelam também uma maior capacidade para inalar e exalar durante a respiração. Usar o PowerLung como equipamento para treinar os músculos pulmonares permite uma maior flexibilidade, aquisição de tensão e relaxamento, o que resulta numa melhor qualidade sonora. Método conhecido como limiar de resistência. Esta ferramenta foi projetada para trabalhar a inalação e exalação, podendo ambas ser ajustadas ao nível de resistência. PowerLung foi projetado para um uso simples não necessitando de muito tempo a realizar o exercício. Muitos estudos mostram os benefícios desta ferramenta, nomeadamente para as pessoas que sofrem de asma.</p>
<p>Iron Man Plus medium/light</p> 	<p>Aparelho usado para trabalhar a resistência dos músculos respiratórios.</p>
<p>Peak Flow Meter</p> 	<p>É um medidor do fluxo respiratório que serve para desenvolver a capacidade de respirar muito ar num curto espaço de tempo. Ao soprar através de um bocal, este utensílio pode medir a força do ar em litros por minuto e é possível fazer uma leitura em escala dada. Através de exercícios Peak Flow Meter ajuda a trabalhar a respiração com o diafragma. O uso do Peak Flow pode ajudar a manter o controle da asma ao longo do tempo (em pessoas que têm asma).</p>

<p>Shaker Classic</p> 	<p>Produto ideal para fisioterapia respiratória como auxiliador em ações preventivas contra infecções bronco-pulmonares. Os principais benefícios deste aparelho são: mobiliza as secreções; facilita a expectoração, indicado para infecções pulmonares, asma, bronquite, entre outros; previne infecções respiratórias.</p>
<p>Respiratory Trainer Inspiron</p> 	<p>Serve para fortalecer os músculos respiratórios e para permitir uma respiração profunda saudável.</p>
<p>Ultrabreathe</p> 	<p>Produto que permite o controlo de uma respiração adequada. Funciona baseado na resistência, inalação/exalação, e a resistência criada estimula todos os músculos respiratórios a trabalharem mais. À medida que a resistência respiratória melhora o Ultrabreath pode gradualmente ser ajustado para proporcionar mais resistência. Benefícios no uso deste instrumento são: aumenta a capacidade, potência e resistência pulmonar; maior controle da respiração; aumenta a resistência dos músculos respiratórios; respirar de maneira profunda e controlada; aumenta o desempenho físico; maior oxigenação das células; entre outras.</p>
<p>Breath Builder</p> 	<p>É um recurso visual que ajuda a compreender o conceito de respiração. É um instrumento que ajuda a desenvolver uma respiração constante, aumentando a capacidade de respiração. Elimina quebra de frases e contribui para uma melhor qualidade sonora. Breath Builder possui dois tubos com diâmetros diferentes, no qual o segundo tubo (diâmetro mais pequeno) ajuda a aumentar a resistência (o primeiro tubo foi descrito anteriormente). O objetivo deste instrumento é manter a bola o maior tempo possível no topo.</p>
<p>Breathing Bag</p>	<p>Instrumento também conhecido por bolsa de látex e com vários tamanhos. Estas bolsas de borracha podem ser usadas para calcular a estimativa da capacidade dos pulmões das pessoas.</p>

	
<p>Breath Trainer Smile Plus</p> 	<p>Este aparelho permite o aumento do volume pulmonar e uma melhoria de oxigênio no sangue.</p>
<p>Tri-Ball Breath Coach</p> 	<p>Neste instrumento, a taxa de fluxo de ar é variável. Ajuda na formação de uma boa e correta respiração. O presente aparelho é composto por três bolas que estão colocadas em três câmaras diferentes.</p>
<p>Lung Volume Exerciser</p> 	<p>Produto ideal para fortalecer e aumentar a capacidade pulmonar.</p>
<p>Flow – Ball</p> 	<p>Permite realizar de forma lúdica exercícios de respiração; melhora o volume pulmonar e serve para trabalhar o fluxo de ar.</p>

Parte II – Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada

Índice

1. Introdução.....	69
2. Contextualização Escolar	70
2.1. Contexto em que decorreu a formação PES	70
2.2. Descrição e caracterização do estabelecimento de ensino de acolhimento	70
3. Caracterização dos alunos da classe de trompa para formação PES ..	73
3.1. Descrição dos alunos	73
3.2. Descrição da relação pedagógica	74
3.3. Definição do plano anual de formação da estagiária e dos alunos do CMACG	74
3.4. Descrição de metodologia de ensino-aprendizagem e de avaliação	75
4. Relatório de aulas	76
4.1. Aulas assistidas: 2º Grau	76
4.2. Aulas assistidas: 7º Grau	94
4.3. Aulas coadjuvadas: 2º Grau	111
4.4. Aulas coadjuvadas: 7º Grau	124
5. Atividades Extracurriculares	141
5.1. Organização de atividades.....	141
5.2. Participação ativa em atividades	143
6. Agradecimentos	144
7. Anexos.....	145

1. Introdução

O presente relatório de estágio insere-se na Unidade Curricular (UC) de Pática de Ensino Supervisionada (PES), frequentada no segundo ano do Mestrado em Ensino de Música, do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, DeCA – UA.

Do ponto de vista formal, o relatório é constituído por duas partes: a primeira parte refere-se a uma pequena contextualização histórica e geográfica da instituição de acolhimento e a segunda parte alude ao trabalho de investigação, realizado no âmbito da UC. Assim, relativamente à primeira parte, é efetuado um enquadramento da instituição onde foi realizada a prática pedagógica supervisionada, através da sua contextualização histórica e geográfica, da sua identificação e descrição do projeto educativo para o ano letivo de 2015/2016. Em relação à segunda parte, a mesma é compreendida pela descrição da prática pedagógica desenvolvida durante o estágio, com a enumeração dos objetivos, programa de formação curricular, repertório, planificações e relatórios das aulas assistidas e lecionadas.

Em suma, a obra descreve o percurso formativo da estagiária, com especialização em Trompa, ao longo do ano letivo 2015/2016, no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (CMACG).

2. Contextualização Escolar

2.1. Contexto em que decorreu a formação PES

A Prática de Ensino Supervisionada contempla a ligação entre dois espaços educacionais: a Universidade de Aveiro e o Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (CMACG).

Sendo aluna de Trompa, a formação que decorreu no âmbito desta área no CMACG, situado na Avenida Artur Ravara – Aveiro, contou com a orientação cooperante do Professor Eduard Tauber (CMACG), orientação pedagógica do Professor José Bernardo Silva e orientação científica do Professor Doutor Evgueni Zoudilkine.

Por motivos organizacionais internos do CMACG, a PES teve início no mês de outubro do 2015 e findou em maio de 2016.

2.2. Descrição e caracterização do estabelecimento de ensino de acolhimento

O Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (CMACG) é conhecido como “um estabelecimento de Ensino Vocacional da Música” e foi inaugurado em outubro de 1960 com o nome de Conservatório Regional de Aveiro. Nos dois primeiros anos, o Conservatório esteve instalado no antigo Liceu Nacional de Aveiro (atual Escola Secundária José Estevão) e posteriormente num edifício anexo à Igreja da Misericórdia. No ano letivo de 1970/71 o Conservatório passou a ocupar as atuais instalações na Avenida Artur Ravara, sendo as mesmas construídas de raiz pela Fundação Calouste Gulbenkian. A 1 de outubro de 1985, o Conservatório passou a ser designado por Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian (CMACG), pela conversão deste estabelecimento de ensino particular (sendo até 1985 referido como Conservatório Regional de Aveiro) em ensino público, através da Portaria nº 500/85 de 24 de julho. Atualmente o CMACG insere-se na rede pública do Ensino Vocacional da Música e da Dança (CMACG, 2015).

Por sua vez, a cidade de Aveiro, com características geográficas privilegiadas, permite que o ensino artístico possa funcionar em rede, onde os alunos facilmente se podem deslocar do estabelecimento do ensino regular para o estabelecimento do ensino

artístico, potencializando assim os recursos materiais e humanos existentes. Assim, a relação entre escola e comunidade pode ser potenciada e aprofundada.

Atualmente o CMACG tem cerca de 550 alunos, residindo a maioria fora da cidade de Aveiro.

O Conservatório oferece os seguintes cursos: iniciação; ensino básico: em regime supletivo ou articulado; complementar: em regime supletivo ou articulado e curso livre. No Conservatório de Aveiro são lecionadas as seguintes disciplinas: formação musical; música sacra; jazz; canto e instrumento, nas seguintes áreas:

Cordas	Sopros		Piano
Violino	<u>Madeiras</u>	<u>Metais</u>	Orgão de Tubos
Viola de Arco	Oboé	Trompete	Cravo
Violoncelo	Flauta Transversal	Trompa	Percussão
Contrabaixo	Clarinete	Trombone	
Guitarra Clássica	Fagote	Tuba	
	Flauta de Bisel		
	Saxofone		

O Projeto Educativo da Escola é um dos instrumentos de constituição e de autonomia do Conservatório. Esta autonomia destaca-se no plano cultural, pedagógico e administrativo, que consiste no poder que é reconhecido à Instituição para tomar decisões estratégico, pedagógico, administrativo, financeiro e organizacional. O Projeto Educativo é um documento de orientação educativa do Conservatório, no qual estão referidos os princípios, os valores, as metas e estratégias segundo as quais o Conservatório se propõe a cumprir na sua função educativa. Contudo, o Projeto Educativo é adaptado às características e recursos da Escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere, com a autonomia de gestão de currículos e programas, de acompanhamento e orientação dos alunos e na gestão dos espaços e tempos de atividades educativas.

Relativamente à comunidade educativa, o CMACG é constituído por cerca de 61 professores, dos quais 33 pertencentes ao quadro de nomeação definitiva e cerca de 28 em regime de contratação. O corpo do pessoal não docente é constituído proximamente por 9 auxiliares de ação educativa, 5 funcionários administrativos e 2 ajudantes de cozinha.

O edifício, por sua vez é composto por 24 salas de aula, gabinete do conselho executivo, secretaria, sala de professores, sala de convívio dos alunos, biblioteca, recepção, reprografia, auditórios (anfiteatro e polivalente), bar, instalações sanitárias, sala da associação de estudantes e sala de reuniões. Devido à especificidade do ensino especializado da música, o Conservatório possui uma quantidade considerável de equipamentos tais como instrumentos musicais e audiovisual, necessitando de uma especial atenção ao nível da manutenção e conservação.

De acordo com o Projeto Educativo do CMACG, são valorizados os princípios gerais enunciados na Lei de Bases do Sistema Educativo e a defesa, em particular, do referido no n.º 5 do artigo 2º: “A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.” Assim, os valores destacados pelo Conservatório são: democracia, transparência, competência, profissionalismo, solidariedade, criatividade, liberdade, honestidade, tolerância e cidadania.

3. Caracterização dos alunos da classe de trompa para formação PES

3.1. Descrição dos alunos

Natural de Aveiro, a Aluna tem atualmente 13 anos e estuda na Escola E.B. 2/3 de Aradas. Frequenta conjuntamente o 2º Grau de ensino supletivo, na classe de trompa do Professor Eduard Tauber, no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, onde ingressou no ano letivo 2014/2015. Adicionalmente, a Aluna toca na Banda Filarmónica Quinta do Picado, Aveiro, onde na mesma banda tem aulas de trompa e formação musical.

Natural de Angeja e com 11 anos, o Aluno frequenta o Colégio de Albergaria-a-Velha e conjuntamente o 2º Grau do ensino supletivo, na classe de trompa do Professor Eduard Tauber CMACG, onde ingressou no ano letivo 2013/2014. Paralelamente o Aluno frequenta a Banda Filarmónica de Angeja, onde nesse estabelecimento musical tem aulas de trompa e formação musical.

Natural de Estarreja, o Aluno tem 17 anos e frequenta a Escola Secundária de Estarreja. A nível musical, o Aluno frequenta o 7º Grau do ensino supletivo, no CMACG. No Conservatório o aluno tem aulas de Formação Musical, Análise e Técnicas de Composição (ATC), História e Cultura das Artes (HCA), Coro, Acústica e Trompa, onde pertence à classe do Professor Eduard Tauber desde o ano lectivo 2009/2010. A par das atividades do Conservatório, o Aluno frequenta o Centro Cultural e Recreativo de Veiros.

3.2. Descrição da relação pedagógica

As aulas de trompa são lecionadas individualmente e poderão ter durações de 45 ou 90 minutos, no estabelecimento de ensino já referido. A leção das aulas tem objetivos bem definidos, como por exemplo: transmissão de conhecimento aos alunos que lhes permitam aperfeiçoar a performance, fornecer bases sólidas que ajudam à obtenção de autoconhecimento para a concretização do repertório estipulado pelo programa curricular da disciplina. Desta forma, podemos considerar que as aulas se dividem em dois momentos, um para a parte de exercícios técnicos (com a realização de exercícios com harmónicos e escalas, com diferentes articulações) seguido da execução do repertório (composto por estudos e uma peça/concerto).

Em relação à abordagem pedagógica do orientador cooperante, este defende que cada aluno é único e com um ritmo de estudo, aprendizagem e trabalho próprio, onde não se deverá exigir do aluno mais do que o que o mesmo consegue dar (o nível de exigência deverá ser de forma gradual, não impondo tudo de uma vez).

A postura da professora estagiária ia em continuidade com a linha de pensamento do professor cooperante, pois cada aluno é único e com características próprias, exigindo cada educando uma atenção diferente. A nível de comportamento, a professora estagiária ia-se adaptando a cada aluno, utilizando a linguagem mais perceptível possível e as melhores estratégias do seu conhecimento, para a obtenção de resultados eficientes.

3.3. Definição do plano anual de formação da estagiária e dos alunos do CMACG

O plano de formação de Prática de Ensino Supervisionada a que estive sujeita passa pela prática pedagógica de coadjuvação letiva, organização e participação em atividades, sendo estas realizadas no âmbito do estágio. O documento com as informações descritas anteriormente, encontra-se em anexo devidamente preenchido e assinado (ver Anexo 1: Plano Anual PES). Por questões de compatibilidade de horários, o mesmo sofreu algumas alterações ao longo do ano letivo.

Como já foi possível observar no subcapítulo 3.1. – Descrição dos alunos – os estudantes que me foram atribuídos encontram-se em diferentes graus e diferentes ciclos de ensino de trompa, ensino básico (2º grau) e secundário (7º grau). Os critérios gerais definidos para os referidos alunos constam dos critérios gerais de avaliação de trompa

definidos pelo Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (CMACG), ver Anexo 4: Critérios gerais de avaliação de trompa.

Tabela 1: Número de aulas previstas e dadas, por período, ao longo do ano letivo 2015/2016⁷

	Aulas Previstas	Aulas Supervisionadas
1º Período ⁸	8	2
2º Período	10	4
3º Período ⁹	9	4
Total	27	10

3.4. Descrição de metodologia de ensino-aprendizagem e de avaliação

A metodologia aplicada ao longo do ano letivo seguiu os seguintes métodos:

- Expositivo e explicação de conteúdos: consiste na transmissão oral de um determinado saber, informação ou conteúdo, podendo ser seguido de questões colocadas pelos alunos ou pelo próprio professor/educador;
- Interrogativo: é um meio muito utilizado e de algum modo eficaz, para saber se os alunos compreenderam os conteúdos expostos;
- Demonstrativo: baseia-se na transmissão de técnicas, tendo como suporte a repetição do procedimento através da demonstração: explicação – demonstração – aplicação. A demonstração feita pelo professor/formador poderá funcionar como motivação e esclarecimento visual do que deverá ser assimilado;
- Ativo: este método consiste na aplicação dos conhecimentos expostos, permitindo que o aluno tome consciência da sua própria aprendizagem.

Em relação à avaliação, a mesma seguiu os parâmetros definidos pelos critérios de avaliação de trompa do CMACG (ver Anexo 3: Critérios gerais de avaliação de trompa).

⁷ Os números apresentados apenas contemplam as aulas previstas e supervisionadas ao aluno do 7º Grau. Também foram previstas e lecionadas aulas aos alunos de 2º Grau, mas por questões de melhor compreensão não foram aqui contabilizadas. Consultar posteriormente o Capítulo 4: Relatório de aulas.

⁸ O número de aulas previstas e supervisionadas no 1º Período foi contabilizado a partir de 20 de outubro de 2015.

⁹ O número de aulas previstas e supervisionadas no 3º Período foi contabilizado até ao dia 31 de maio de 2016.

4. Relatório de aulas

4.1. Aulas assistidas: 2º Grau

Os relatórios das aulas assistidas que se encontra registados a seguir, são referentes aos dois alunos de segundo grau. Estes estão redigidos em conjunto pois os conteúdos programáticos e a forma como era dada a aula eram semelhantes. Tudo o que foi feito está redigido não discriminando o que foi realizado de modo particular com cada aluno.

Aula Nº	Data	Tema/Conteúdo
Descrição da aula		

1	20.10.2015	Aquecimento: Exercícios com harmónicos Escalas: Escalas Maiores (Dó, Fá, Sol); Arpejos maiores Estudos: Bernhard Krol, <i>Naturhorn – Studien</i> , nº23
---	------------	---

Descrição da aula

A aula iniciou com exercícios de aquecimento, onde a base dos mesmos foram harmónicos na trompa. Inicialmente os alunos realizaram os exercícios em legato e posteriormente em staccato. De seguida, os educandos realizaram escalas maiores (dó, fá e sol maiores) até ao quinto grau da escala, em staccato, onde o objetivo era trabalhar a precisão de ataque. Um outro exercício realizado foi com arpejo em inversão de três sons, tendo sido o mesmo realizado em staccato.

Em relação ao estudo, num momento inicial o professor executou para os alunos o estudo. Posteriormente foram marcadas na partitura os locais possíveis para o aluno respirar, sem cortar a frase musical. De seguida, e após algumas indicações do professor, nomeadamente de respirar bem, os alunos executaram partes do estudo, onde as mesmas foram consideradas mais difíceis de executar. Essas passagens, num momento inicial foram vistas num andamento lento e quando os alunos já dominavam um pouco a passagem é que foi aumentada a velocidade da mesma.

2	27.10.2015	Aquecimento: Buzzing (vibração labial) com bocal; Exercícios com harmónicos em legato e staccato; Exercícios de respiração; Exercícios com escalas e arpejos Postura: Correção da postura Correção da mão Estudos: Bernhard Krol, <i>Waldhorn-Studien</i> , nº 12 Bernhard Krol, <i>Naturhorn-Studien</i> , nº23
---	------------	---

Descrição da aula

A aula iniciou com exercícios de buzzing (vibração labial) com bocal, como forma de aquecer todos os músculos antes do contacto com o metal do bocal. Seguiram-se os exercícios com harmónicos, dando assim continuidade aos exercícios realizados com o bocal. Neste momento houve a necessidade de parar os exercícios de aquecimento, pois os alunos não estavam a realizar a respiração mais adequada para a execução dos exercícios. Assim, os exercícios de respiração realizados, num momento inicial foram o de inspirar profundamente e depois expirar; de seguida foi realizado um outro exercício, onde os alunos inspiram e expiram em quatro tempos (o tempo ia aumentando consoante a capacidade que os alunos demonstravam para 6 tempos e 8 tempos, onde o andamento era a semínima a 60).

Depois dos exercícios de respiração, os alunos continuaram os exercícios de aquecimento com harmónicos. Após estes exercícios, os alunos executaram as escalas de Dó, Ré, Mi e Fá maiores, assim como os arpejos em staccato, onde a precisão de ataque (um ataque limpo e claro) era crucial.

Ao longo da realização dos exercícios, a postura dos educandos ia sendo corrigida. Aos mesmos ia sendo dada a indicação de erguerem mais a trompa, abrirem a mão direita (que está dentro da campânula) para deixarem sair melhor o som e não impedir a saída do mesmo (a nível de qualidade sonora, se a mão estiver fechada, o som é mais fechado e a nível de afinação tende também a ser mais baixa, daí ser pedido aos alunos para abrirem a mão).

Relativamente aos estudos, em algumas passagens houve a necessidade do mesmo ser executado nota a nota, pois, e em casos pontuais, a passagem tecnicamente era

complicada para o aluno. Depois de repetidas algumas vezes a passagem que demonstrava dificuldades, o aluno já conseguia executar a mesma, no entanto, o professor indicou o aluno a estudar a mesma em casa tal como tinha visto na aula, para melhorar o seu desempenho performativo.

3	3.11.2015	Aquecimento: Exercícios de aquecimento Estudos: Bernhard Krol, <i>Waldhorn-Studien</i> , nº 12 Bernhard Krol, <i>Naturhorn-Studien</i> , nº23 e 24 Peça: Leonard Smith, <i>Viking</i>
---	-----------	--

Descrição da aula

Num momento inicial, foi pedido aos alunos para colocarem a mochila da trompa aberta em cima do piano e a trompa em cima da mochila (para a trompa não deslizar). Aqui foram realizados exercícios com harmónicos e indo com os mesmos para o registo agudo. O objetivo do presente exercício era reduzir a pressão do braço esquerdo contra os lábios. Nestes casos, para obter notas agudas, o mais natural a ser feito é os alunos fazerem força do braço contra os lábios para obter estas notas. Assim, tendo a trompa em cima do piano, estando as mãos livres não permitindo realizar qualquer pressão, a obtenção dessas notas no registo agudo fica mais complicada. Estes exercícios permitem aos alunos tomar consciência da pressão que têm de realizar nomeadamente no diafragma assim, como da quantidade e velocidade de ar que necessitam de enviar para o registo em causa.

Depois da realização dos exercícios com harmónicos, a aula seguiu com a execução dos estudos. Como os alunos revelaram algumas dificuldades, a estratégia que o professor utilizou para ajudar os alunos, foi colocar os mesmos a tocar o padrão melódico com os harmónicos da trompa e ir descendo na progressão harmónica. Aqui, era importante que os alunos realizassem melhor o apoio sonoro nas notas graves. Foram também realizados exercícios com harmónicos para colocar a vibração regular.

Na presente aula foi ainda tocada a peça *Viking*, onde o professor referiu ao aluno como antigamente se imaginavam os Vikings, um povo guerreiro e com coragem, logo, executar a peça com carácter/postura com um som presente, por oposição ao som que o aluno estava a obter da trompa.

4	10.11.2015	<p>Aquecimento: Três notas iguais; Foram realizados exercícios com: - harmônicos; - exercícios de articulação com arpejos; - escalas maiores</p> <p>Estudos: Bernhard Krol, <i>Waldhorn-Studien</i>, nº 12; Bernhard Krol, <i>Naturhorn-Studien</i>, nº 24</p> <p>Peça: Carol Barratt, <i>Trompe Chasse</i> Carol Barratt, <i>Menuet</i></p>
---	------------	---

Descrição da aula

A presente aula iniciou com a execução de três notas iguais, a nota dó, alternando entre as trompas Fá e Sib, onde a direção de ar neste exercício era o mais importante. Posteriormente foram realizados exercícios com harmônicos, onde o professor ia referindo para os alunos manterem a velocidade de ar constante e para darem sentido frásico ao exercício que estavam a executar. A partir de arpejos maiores foram realizados exercícios onde a precisão de ataque foi fundamental. Foi ainda realizado na aula escalas maiores (dó, réb, ré, mib, mi e fá).

A aula seguiu com a execução dos estudos. Num momento inicial, houve a necessidade de dividir o estudo por frases, para facilitar o estudo individual do aluno e assim o mesmo ir vendo diariamente pequenos excertos do estudo e depois, por exemplo no final da semana, juntar todas as partes e executar todo o estudo. Em algumas passagens os alunos revelaram dificuldades ao executar determinadas notas. Para ajudar os alunos, foram realizados alguns exercícios com os padrões onde haviam duvidas. A estes padrões iam sendo acrescentadas notas, para tornar o mais próximo possível (mais fiel) ao que estava escrito.

Em relação a uma das peças que os alunos estão a estudar, *Trompe Chasse*, Carol Barratt, foi realizado um trabalho de memorização entre professor e aluno. Aqui o professor escolheu um excerto da peça e no mesmo foram vistas as notas, posições (digitação), articulação e dinâmica, durante um período de tempo. Este exercício ia sendo realizado com o aluno a olhar para a peça, e à medida que era acrescentado um padrão, o

aluno executava tudo o que estava na partitura. Depois, quando a partitura foi retirada da frente do aluno, o mesmo conseguiu executar o excerto que tinha sido trabalhado.

5	17.11.2015	Aquecimento: Exercícios com: - harmónicos em legato; - arpejos em staccato; Estudos: Bernhard Krol, <i>Waldhorn-Studien</i> , nº 12 Bernhard Krol, <i>Naturhorn-Studien</i> , nº24 Peça: Carol Barratt, <i>Trompe Chasse</i> Carol Barratt, <i>Menuet</i>
---	------------	---

Descrição da aula

Na aula assistida, o aluno executou alguns exercícios com harmónicos em legato seguido da execução dos mesmos exercícios em staccato, para abordar as diferentes articulações que surgiriam quer no estudo quer na peça. Aqui o professor disse ao aluno para realizar as frases mais continuas, para enviar mais ar para o registo agudo, realizar pressão no diafragma em vez de utilizar força no braço esquerdo.

Na execução do estudo, houve a necessidade de estabelecer o tempo, pois, nas passagens em que o aluno não tinha dificuldades executava as mesmas mais rápido e nas que tinha dúvidas executava as mesmas de forma mais lenta. Aqui, foi optado por realizar a uma velocidade mais lenta. No mesmo estudo, como o aluno estava a revelar dificuldades no registo agudo, foram realizados alguns exercícios com harmónicos. Ainda neste ponto houve a necessidade de realizar algumas correções rítmicas.

Em relação à peça, foram corrigidas articulações, pois o aluno executou algumas passagens em legato onde eram staccato.

6	24.11.2015	Aquecimento: Exercícios com harmónicos em legato e staccato. Estudos: Bernhard Krol, <i>Waldhorn-Studien</i> , nº 12 Bernhard Krol, <i>Naturhorn-Studien</i> , nº24 Peça: (ensaio com piano) Carol Barratt, <i>Trompe Chasse</i> Carol Barratt, <i>Menuet</i>
---	------------	---

Descrição da aula

Nesta aula, e tal como nas anteriores, foram realizados exercícios de aquecimento com harmónicos. Estes exercícios são importantes para a execução instrumental, pois é o que nos permite aquecer os músculos faciais. Tal como um atleta de alta competição, que antes de correr a maratona faz um aquecimento, para a execução da trompa funciona da mesma maneira, antes de tocar um concerto/estudo, aquecer com harmónicos e escalas. Nesta aula os alunos realizaram um aquecimento mais curto devido ao ensaio com a pianista. Assim, depois do aquecimento, a aula iniciou com o ensaio com piano.

No ensaio com a pianista, num momento inicial, e como estava a ser o primeiro ensaio, os alunos revelaram dificuldade ao iniciar a obra, pois estes tinham compassos de espera. Depois do professor ter explicado aos alunos como funcionava e quando deveriam entrar, os mesmos perceberam e ao executar a obra numa segunda vez, já conseguiram executar a mesma. No entanto, um dos alunos revelou falta de estudo na peça, pois falhou muitos motivos rítmicos e melódicos, algo que tinha sido trabalhado na aula anterior. Aqui o professor referiu que sem estudo as coisas não saiam e que com piano não haviam milagres.

Em relação aos estudos, os mesmos começaram por ser executados do final para o início, onde em casos pontuais o professor ia realizando algumas correções e trabalhava individualmente as passagens com o aluno (no caso foram realizados exercícios com notas de arpejo em inversão de três sons e em staccato: para trabalhar a precisão de ataque). Quando o estudo foi executado de início para o fim, o aluno conseguiu tocar o mesmo sem qualquer dificuldade, revelando melhorias nos sítios onde tinha dúvidas. O aluno realizava ainda boas respirações no início das frases.

7	1.12.2015	Preparação para o teste de avaliação Aquecimento: Exercícios com harmónicos em legato e staccato; Escalas Maiores de Dó, Dó#, Ré, Mib, Mi e Fá Estudos: Bernhard Krol, <i>Waldhorn-Studien</i> , nº 12 Bernhard Krol, <i>Naturhorn-Studien</i> , nº 24 Peça: Carol Barratt, <i>Trompe Chasse</i> Carol Barratt, <i>Menuet</i>
---	-----------	--

Descrição da aula

Na presente aula, depois dos exercícios de aquecimento, houve a necessidade de realizar algumas correções no estudo, nomeadamente a nível rítmico. As passagens onde houve intervenção, num primeiro momento foram vistas com um andamento mais lento, onde o ritmo estava assim ao dobro (se na partitura estava escrita colcheia esta passaria para semínima, por exemplo). Foram ainda dadas indicações para a condução frásica, assim como de embocadura: alargar/abrir mais para o registo grave.

Em relação à peça, foram realizadas correções a nível de articulação, assim como foi pedido ao aluno para realizar dinâmicas.

8	15.12.2015	Prova de avaliação individual do primeiro período.
---	------------	--

Descrição da aula

Em relação à prestação dos alunos na prova de avaliação, os mesmos foram avaliados por outros professores de metais. Aqui o estagiário não lançou nota aos alunos, tal como os outros elementos do júri lançaram. De uma maneira geral, as provas correram bem, no entanto alguns alunos revelaram pouco estudo para a prova.

Interrupção Letiva de Natal

9	05.01.2016	Aquecimento: Execução da nota dó Exercícios com harmónicos em legato; Estudos: Bernhard Krol, <i>Waldhorn-Studien</i> , nº 13 Bernhard Krol, <i>Naturhorn-Studien</i> , nº20 Franz Nauber, <i>30 Leichte Melodische Übungen</i> , nº1
---	------------	---

Descrição da aula

Nesta aula, e tal como nas anteriores, foram realizados exercícios de aquecimento com harmónicos e escalas maiores.

Sendo a primeira aula do período, foi dado aos alunos estudos novos para os mesmos irem estudando. Assim, num momento inicial o professor solfejou para os alunos os estudos, marcou os locais de respiração, dividiu o estudo em pequenas partes (para facilitar o estudo diário dos alunos) e posteriormente os alunos executaram algumas passagens. Nas passagens executadas, aos alunos foi dito para terem atenção às articulações que estavam escritas. Nestes excertos, foram realizados alguns exercícios com os alunos, devido a estes revelarem dificuldades nas passagens melódicas.

10	12.01.2016	Aquecimento: Execução da nota dó Exercícios com harmónicos em legato; Estudos: Bernhard Krol, <i>Naturhorn-Studien</i> , nº20, 22 e 25 Bernhard Krol, <i>Waldhorn-Studien</i> , nº 13 Franz Nauber, <i>30 Leichte Melodische Übungen</i> , nº1
----	------------	--

Descrição da aula

Na aula, depois dos exercícios com harmónicos e escalas maiores, foram realizados alguns exercícios onde foi trabalhada a precisão de ataque assim como alguns tipos de acentuações. Ao longo dos estudos houve a necessidade dos alunos corrigirem a postura – levantar mais a trompa, afastar a mesma da anca e abrir a mão direita. Em algumas passagens dos estudos, os alunos revelaram dificuldades na digitação/posição das notas. As mesmas passagens foram vistas de forma mais lenta, até o aluno conseguir executar a mesma. Algumas destas passagens foi necessário escrever na partitura a posição da nota que terá de ser executada. Nos mesmos estudos apresentados pelos alunos, houve ainda a indicação para realizarem as dinâmicas, acentuações e articulações que estavam escritas.

11	19.01.2016	Aquecimento: Exercícios com harmónicos Escalas maiores: Dó Maior, Réb Maior e Ré Maior; Estudos: Bernhard Krol, <i>Naturhorn-Studien</i> , nº20 Bernhard Krol, <i>Waldhorn-Studien</i> , nº 13 Franz Nauber, <i>30 Leichte Melodische Übungen</i> , nº1 Peça: Michel Delgiudice, <i>Evocation</i>
----	------------	--

Descrição da aula

Dos estudos apresentados na aula, o aluno revelou falta de estudo, ainda assim, foram vistas algumas passagens em que o aluno revelou dificuldades. Em determinadas passagens o aluno não estava a realizar o ritmo certo, pois por ser uma passagem com harmónicos, o aluno realizava com maior facilidade a descida desse harmónico do que a subida. O que o professor indicou ao aluno para fazer, num momento inicial foi repetir algumas vezes o movimento ascendente, começando devagar e indo aumentando a velocidade, e depois realizar o estudo consoante estava escrito. Ao fim de algumas repetições, o aluno já conseguia executar a passagem. Foi dito ao educando que deverá estudar o que o professor pede com mais frequência.

Em relação à peça, foi realizada uma referência ao título e vista a primeira pauta, onde tem a indicação livre, tendo sido dito ao aluno que tocava a solo – sem piano o início da peça.

12	26.01.2016	Aquecimento: Exercícios com harmónicos em legato; Estudos: Bernhard Krol, <i>Naturhorn-Studien</i> , nº20 e 25 Bernhard Krol, <i>Waldhorn-Studien</i> , nº 13 Franz Nauber, <i>30 Leichte Melodische Übungen</i> , nº1 Peça: Michel Delgiudice, <i>Evocation</i>
----	------------	--

Descrição da aula

Na presente aula o aluno revelou melhorias no seu estudo individual. Assim, depois de realizados os exercícios de aquecimento, tendo em atenção o movimento na realização de intervalos ascendentes, o aluno executou os estudos. Nas passagens onde o mesmo revelou dificuldades, a estratégia utilizada foi em o aluno realizar exercícios com grupo de quatro notas, e posteriormente, grupos de quatro mais quatro notas. Estes exercícios foram realizados com as notas dos arpejos de Fá Maior, com diferentes articulações e inversões. Foi ainda referido para o aluno manter a pulsação metronómica.

Relativamente à peça, o aluno necessita de realizar as dinâmicas e articulações que estão escritas.

13	02.02.2016	Aquecimento: Exercícios com harmónicos em legato; Estudos: Bernhard Krol, <i>Naturhorn-Studien</i> , nº20 e 25 Bernhard Krol, <i>Waldhorn-Studien</i> , nº 13 Franz Nauber, <i>30 Leichte Melodische Übungen</i> , nº1 Peça: Michel Delgiudice, <i>Evocation</i>
----	------------	--

Descrição da aula

Na presente aula, os exercícios de aquecimento propostos aos alunos foram com motivos rítmicos que surgirão ao longo do estudo, como antecipação do que irá acontecer. Entretanto, como exercícios de aquecimento foram também realizados exercícios no registo grave (pois iriam surgir passagens no registo grave nos estudos).

Tendo realizado os exercícios de aquecimento com os motivos que surgiriam nos estudos, na execução dos mesmos os alunos não sentiram tantas dificuldades. Porém, em casos pontuais, houve a necessidade de ver algumas passagens devido à dificuldade harmónica que os alunos tiveram. Para ajudar os mesmos nestas passagens melódicas, as mesmas foram executadas uma oitava a baixo do que estava escrito. Depois de realizada algumas vezes numa oitava inferior, as mesmas foram vista na oitava em que estava escrito a passagem original. Os alunos revelaram melhorias após o exercício.

Relativamente à peça, foi referido para os alunos terem atenção às pausas, para não realizarem mais tempo de pausa que o indicado, assim como foram também indicados que no início podiam tocar mais à vontade, pois o piano não tocava com eles. No entanto, necessitam de estudar mais.

Interrupção de Carnaval

14	16.02.2016	Aquecimento: Exercícios de respiração; Exercícios com harmónicos em legato; Escalas Maiores Estudos: Bernhard Krol, <i>Naturhorn-Studien</i> , nº 25 Bernhard Krol, <i>Waldhorn-Studien</i> , nº 13 Franz Nauber, <i>30 Leichte Melodische Übungen</i> , nº1 Peça:
----	------------	---

		Michel Delgiudice, <i>Evocation</i>
--	--	-------------------------------------

Descrição da aula

Após os exercícios de aquecimento, foram executados os estudos. Nos estudos, o aluno revelou melhorias, onde pontualmente foi necessário realizar alguns exercícios, nomeadamente de staccato o, para este ser mais curto. Foi ainda necessário realizar um exercício com o arpejo de Fá Maior em inversão de três sons e com uma articulação curta, mas foi um caso pontual.

Em relação à peça, a mesma desde a última aula revelou melhorias, no entanto o aluno deverá continuar a estudar a mesma.

15	23.02.2016	Aquecimento: Exercícios com harmónicos em legato; Escalas Maiores Estudos: Bernhard Krol, <i>Naturhorn-Studien</i> , nº 21 e nº25 Bernhard Krol, <i>Waldhorn-Studien</i> , nº 13; Peça: Michel Delgiudice, <i>Evocation</i>
----	------------	---

Descrição da aula

Na presente aula, os estudos a realizar na prova ficaram definidos. Assim, os mesmos estudos começaram a ser trabalhados em aula. Nestes, algumas indicações de postura – como por exemplo: abrir mais a mão que está dentro da campânula (mão direita), levantar mais a trompa – foram dadas aos alunos. Ainda nos estudos, foi pedido aos mesmos para realizarem bem a diferença entre tercinas e colcheias, onde foi dito ao aluno para antecipar (na mente) o ritmo que vinha. Em relação ao registo grave que surgia no estudo, o mesmo foi visto de maneira isolada de todo o estudo, onde o exercício realizado – por cromatismo – num momento inicial o aluno não conseguia executar, mas depois de repetidas algumas vezes, o registo grave começava a ser audível. Ao realizar a passagem no seu contexto, o aluno conseguiu executar a mesma.

Em relação à peça, a mesma foi vista com piano pela primeira vez, onde houve a necessidade do professor solfejar o ritmo para o aluno e cantar para o aluno algumas

passagens, pois o aluno revelou dúvidas em determinados excertos. Foi ainda pedido ao aluno para definir melhor o tempo assim como realizar mais dinâmicas.

16	01.03.2016	Preparação para o teste de avaliação Aquecimento: Exercícios com harmónicos em legato Escalas Maiores Estudos: Bernhard Krol, <i>Naturhorn-Studien</i> , nº 21 e nº 25 Bernhard Krol, <i>Waldhorn-Studien</i> , nº 13; Peça: Michel Delgiudice, <i>Evocation</i>
----	------------	--

Descrição da aula

Como preparação para o teste de avaliação foram realizados alguns exercícios de aquecimento com harmónicos que serão executados durante o mesmo. Neste exercício foi pedido aos alunos para terem mais velocidade de ar assim como para controlarem o movimento dos lábios.

Em relação aos estudos, foram realizadas correções a nível de postura, nomeadamente da mão direita, onde esta deverá estar mais aberta. Nos estudos houve a necessidade de realizar algumas correções, como por exemplo de ritmo, realizar uma articulação clara e limpa. A nível de andamento dos estudos, os mesmos deveriam ser tocados com mais velocidade e não tão lentos. Num caso pontual, houve a necessidade de corrigir o aluno num dos estudos que estava a realizar, pois o mesmo não estava a tocar as notas que estavam escritas na partitura, mas, depois de chamado à atenção o aluno tocou o que estava escrito.

Relativamente à peça, foi novamente pedido aos alunos para terem em atenção a articulação que estava escrita e a que estavam a realizar, pois a mesma não estava a ser correta. Foi ainda referido para os mesmos realizarem dinâmicas e para não atrasarem no tempo (não o puxarem para trás).

17	08.03.2016	Prova de avaliação individual do segundo período.
----	------------	---

Descrição da aula

Relativamente à prestação dos alunos na prova de avaliação, os mesmos foram avaliados pelos mesmos professores de metais em que tinham sido avaliados no primeiro período. Aqui, e à semelhança do período anterior, o estagiário não lançou nota aos alunos.

18	15.03.2016	Aquecimento: Exercícios com harmónicos em legato; Marcação de estudos para a interrupção da Páscoa Estudos: Bernhard Krol, <i>Naturhorn-Studien</i> , nº e nº 26 Bernhard Krol, <i>Waldhorn-Studien</i> , nº 11 Franz Nauber, <i>30 Leichte Melodische Übungen</i> , nº2
----	------------	---

Descrição da aula

Na última aula do período e depois de realizado o teste trimestral, a aula iniciou com um pequeno comentário da prestação dos alunos na prova referida.

De seguida, aos alunos foi dado os estudos que deveriam começar a trabalhar durante as férias. Ainda em contexto de aula, os alunos leram os estudos e executaram excertos dos mesmos. Aqui, foram chamados à atenção para a articulação escrita (para realizarem uma articulação curta e precisa) assim como foram marcadas respirações. Os alunos foram ainda alertados para realizarem as dinâmicas escritas. As passagens que surgiram no registo agudo e na qual os alunos revelavam dificuldades, as mesmas deveriam ser executadas uma oitava a baixo, e só depois desta estar consolidada é que deveriam tocar a passagem no registo escrito. As passagens que surgem no registo grave, nas mesmas os alunos deverão relaxar mais os lábios.

Interrupção de Páscoa

19	05.04.2016	Aquecimento: Buzzing com bocal; Exercícios com harmónicos em legato Estudos: Bernhard Krol, <i>Naturhorn-Studien</i> , nº 26 e 29; Bernhard Krol, <i>Waldhorn-Studien</i> , nº 11 e 14; Franz Nauber, <i>30 Leichte Melodische Übungen</i> , nº2.
----	------------	---

Descrição da aula

Na presente aula foram realizados vários exercícios com harmónicos e escalas, em legato e staccato. Em relação aos estudos, houve a necessidade de realizar algumas correções a nível de articulação, onde a mesma deverá ser mais clara; foram ainda corrigidas algumas notas, pois a digitação não estava correta. Houve ainda a necessidade de realizar um dos estudos mais devagar que o andamento indicado, pois o aluno revelou dificuldades a nível rítmico. Posteriormente, foram marcadas respirações nos estudos assim como foram realizados exercícios no registo grave, com passagens que surgiriam no estudo.

20	12.04.2016	Aquecimento: Exercícios com harmónicos em legato Arpejos maiores em staccato; Estudos: Bernhard Krol, <i>Naturhorn-Studien</i> , nº 26 e 29 Bernhard Krol, <i>Waldhorn-Studien</i> , nº 14 Franz Nauber, <i>30 Leichte Melodische Übungen</i> , nº2
----	------------	---

Descrição da aula

Na presente aula, depois de realizados os exercícios de aquecimento como preparação para o que os alunos iriam tocar, eis que os mesmos apresentam os estudos.

Em relação aos estudos, os mesmos foram vistos por partes, com notas separadas do seu contexto, onde as mesmas foram trabalhadas com arpejos e com a nota que antecedia e procedia (isto já com o excerto completo que estava a ser visto em aula). Nos estudos foram ainda marcadas algumas respirações assim como algumas passagens voltaram a ser vistas de forma mais lenta e numa oitava inferior da que estava escrita. Posteriormente, os alunos ao tocarem estas passagens já próximo do andamento final, conseguiram executar as mesmas revelando melhorias no instrumento. Contudo, foi necessário corrigir a postura dos alunos: abrir a mão direita e levantar mais a trompa.

21	19.04.2016	Aquecimento: Buzzing com bocal; Exercícios com harmónicos em legato Arpejos maiores em staccato Estudos: Bernhard Krol, <i>Naturhorn-Studien</i> , nº 26 e 29; Bernhard Krol, <i>Waldhorn-Studien</i> , nº 14; Franz Nauber, <i>30 Leichte Melodische Übungen</i> , nº2.
----	------------	---

Descrição da aula

Na presente aula, após a realização dos exercícios de aquecimento, foram executados os estudos. Nos estudos, os alunos revelaram melhorias, onde pontualmente foi necessário realizar alguns exercícios, nomeadamente executar por graus conjuntos o registo grave e as passagens que se revelaram agudas, serem executadas uma oitava inferior do que estava escrito.

22	26.04.2016	Aquecimento: Exercícios com harmónicos; Estudos: Bernhard Krol, <i>Naturhorn-Studien</i> , nº 31; Bernhard Krol, <i>Waldhorn-Studien</i> , nº 15 e 14.
----	------------	--

Descrição da aula

A aula iniciou com exercícios de aquecimento com harmónicos em legato assim como com arpejos em staccato, onde era pedido ao aluno para realizar acentuações nas notas e definir bem a articulação (tornar esta clara).

Nos estudos, os mesmos estavam a ser vistos pela primeira vez pelo aluno. Assim, num primeiro momento o estudo foi dividido por compassos, onde foi dado ao aluno uns minutos para ler esses compassos e depois tocar os mesmos. Ao tocar, o aluno revelou dificuldade na contagem dos tempos que as figuras tinham, e isso por falta de concentração. O estudo ia sendo tocado pelo aluno por pequenos fragmentos, de dois em dois compassos, e ao fim de algum tempo o mesmo era visto com a pauta completa, sendo de seguida o estudo tocado pauta a pauta. Posteriormente, foram marcadas respirações e o estudo foi executado de início ao fim. No final, foi referido que o estudo é lento e que o mesmo deverá ser executado com mais calma.

23	03.05.2016	Aquecimento: Exercícios com harmónicos; Estudos: Bernhard Krol, <i>Naturhorn-Studien</i> , nº 31; Bernhard Krol, <i>Waldhorn-Studien</i> , nº 15
----	------------	--

Descrição da aula

Na presente aula, foram realizados exercícios com harmónicos em legato e alguns em staccato, assim como foram também executados arpejos em staccato.

Depois do aquecimento, surgiu a apresentação do estudo. Os mesmos, num momento inicial foram visto a metade do andamento, onde o ritmo e as posições/digitações iam sendo indicadas (surgiram algumas digitações que o aluno não se recordava da posição) e corrigidas sempre que havia necessidade. Nas dificuldades que o aluno apresentou no registo grave, foram realizados exercícios com notas cromáticas de forma descendente até o aluno conseguir executar as notas pretendidas. Após o exercício o aluno revelou melhorias, no entanto deverá praticar diariamente o que realizou na aula.

24	10.05.2016	Aquecimento: Exercícios com harmónicos em legato; Arpejos Maiores (Láb, Lá, Sib, Si, Dó) Estudos: Bernhard Krol, <i>Naturhorn-Studien</i> , 31 Bernhard Krol, <i>Waldhorn-Studien</i> , nº 14 e 15; Peça: James Ployhar, <i>The Hunt</i>
----	------------	--

Descrição da aula

Nesta aula foram realizados exercícios com harmónicos e arpejos em inversão de três sons.

De seguida, foi dado aos alunos a peça, onde a mesma antes de ser abordada com os alunos foi demonstrada para os mesmos (como soaria). Após a demonstração da peça, a mesma foi dividida em partes e iniciou-se o trabalho com os alunos (mais pormenores no subcapítulo 4.3).

Houve ainda a oportunidade de ver alguns excertos dos estudos, pois na presente aula, alunos e professores foram convocados para assistir à audição interdisciplinar.

25	17.05.2016	Aquecimento: Exercícios com harmónicos em legato; Arpejos Maiores (Láb, Lá, Sib, Si, Dó) Estudos: Bernhard Krol, <i>Naturhorn-Studien</i> , 31 Bernhard Krol, <i>Waldhorn-Studien</i> , nº15; Peça: <i>The Hunt</i> , James Ployhar
----	------------	---

Descrição da aula

Na presente aula foram realizados exercícios de aquecimento com harmónicos em legato, assim como foram também realizados exercícios com arpejos em inversão de três sons, onde o trabalho de precisão de ataque foi fundamental. Nos exercícios com harmónicos, o professor referiu que para obter as notas agudas os alunos deveriam juntar os lábios (na vertical) em vez de afastar os mesmos (não esticar: horizontal) e empurrar o queixo para a frente.

De seguida, foram vistos os estudos, onde os mesmos ficaram marcados para a prova. Assim, no estudo número 31, foi recomendado aos alunos para realizarem o mesmo ligeiramente mais rápido. Em relação ao estudo número 15, por ser melodicamente mais complexo, houve a necessidade de serem vistas algumas passagens. As passagens onde se verificaram as dúvidas foram vistas isoladamente. Foram ainda realizadas algumas correções a nível rítmico, onde o mesmo deveria ser executado mais curto, e de uma forma geral, o mesmo deverá ser tocado mais lento (a nível de andamento) e com as dinâmicas que estão escritas.

Em relação à peça, a mesma foi vista pela primeira vez com piano. Num momento inicial, pianista e trompista não estavam juntos a nível de andamento e houve a necessidade de intervir imediatamente e conciliar o mesmo. O aluno revelou que tinha estudado a peça mais lenta que o indicado na partitura. Na peça foi referido para o aluno tocar mais as primeiras notas (dar mais ênfase) e para tocar as semínimas menos longas. Aqui a articulação a realizar deverá ser leve, ligeira. Foram ainda marcadas respirações.

26	17.05.2016	Aquecimento: Exercícios com harmónicos em legato; Arpejos Maiores (Láb, Lá, Sib, Si, Dó) Estudos: Bernhard Krol, <i>Naturhorn-Studien</i> , 31 Bernhard Krol, <i>Waldhorn-Studien</i> , nº14 e 15; Peça: <i>The Hunt</i> , James Ployhar
----	------------	--

Descrição da aula

A aula iniciou com os exercícios de aquecimento com harmónicos e os alunos realizaram nesta mesma aula alguns exercícios com harmónicos que irão realizar na prova. Assim, e depois dos exercícios com harmónicos os alunos tocaram alguns arpejos maiores em stacatto com inversão de três sons, onde a precisão de ataque foi trabalhada.

De seguida, os alunos começaram a tocar os estudos que executarão na prova. Nos estudos houve ainda a necessidade de corrigir algumas digitações, ritmos, articulações (diferenciação do legato do staccato) assim como ataques precisos e claros em algumas notas. Foi ainda pedido aos alunos para sentirem a pulsação dos estudos, para serem precisos em vez de tocar os estudos mais ou menos com o ritmo e pulsação certa.

Durante a execução dos estudos e posteriormente da peça, houve a necessidade de corrigir a postura: posição da mão direita na campânula, erguer mais a trompa desviando o cotovelo direito do corpo.

Em relação à peça, a mesma num momento inicial teve o acompanhamento de piano, onde houve a necessidade de corrigir o andamento, pois pianista e trompista estavam em andamentos diferentes. Depois de encontrado o andamento certo, os alunos (cada um na sua vez) tocaram a peça com piano. De uma forma geral o ensaio correu bem. Ao trabalhar individualmente a peça com os alunos, a parte menor que surge na obra foi a primeira a ser trabalhada. Aqui foi referido que esta parte é tão importante como a parte maior, logo os alunos poderão tocar com uma dinâmica mais presente para assim estabilizarem o som e as notas que estavam a tocar. O ritmo que surge ao longo da peça foi também abordado e referido aos alunos para realizarem o que estava escrito (semínima – colcheia) em vez de tocarem de ouvido. Foi ainda pedido ao longo da peça para os alunos realizarem mais dinâmicas.

27	31.05.2016	Prova de avaliação individual do terceiro período.
----	------------	--

Descrição da aula

Um dos alunos não compareceu à prova. A mesma será realizada em data a combinar.

Relativamente à prestação do aluno presente na prova, o mesmo realizou os estudos e a peça da forma que tinham sido trabalhados ao longo das aulas e podemos concluir que a mesma foi positiva e os objetivos foram alcançados. O aluno foi avaliado pelos mesmos professores de metais que têm acompanhado a prova. Aqui, e à semelhança dos períodos anteriores, o estagiário não lançou nota.

4.2. Aulas assistidas: 7º Grau

1	20.10.2015	Aquecimento: Exercícios com harmónicos em legato e staccato Escalas: Execução das escalas Maiores Arpejos com inversão de três sons Estudos: Hermann Neuling 30 Spezial – <i>Etüden für tiefes Horn</i> , número 11 Peça: Paul Hindemith, <i>Sonata</i> (1939), primeiro andamento
---	------------	--

Descrição da aula

A aula iniciou com exercícios de aquecimento, onde a base dos mesmos foram harmónicos na trompa. Estes foram realizados em legato e staccato, onde aqui foi trabalhado a precisão de ataque. De seguida, foram realizadas escalas maiores até ao quinto grau da escala, onde posteriormente foram executados os arpejos com inversão em três sons e em stacatto.

Em relação ao estudo, o mesmo começou a ser visto na aula. Este é um estudo técnico, onde a distância intervalar foi abordada com exercícios realizados no aquecimento. No presente estudo foi ainda abordado o tipo de articulação que deveria ser realizado assim como as dinâmicas que deveriam ser feitas. Num momento inicial o estudo

foi visto de forma mais lenta, relativamente ao andamento indicado na partitura e à medida que iam sendo dadas indicações ao aluno, o mesmo ia melhorando a sua prestação.

Relativamente à peça, o aluno só irá executar o primeiro andamento. No mesmo foi dado a indicação de que deveria criar situações de tensão-relaxamento e também exagerar mais nas dinâmicas.

2	27.10.2015	Aquecimento: Exercícios com harmónicos em legato e staccato; Exercícios com harmónicos, escalas e arpejos Postura: Preparação da posição da trompa para a execução do registo grave Estudos: Hermann Neuling 30 Spezial – <i>Etüden für tiefes Horn</i> , número 11
---	------------	--

Descrição da aula

A presente aula iniciou com exercícios de aquecimento com harmónicos, em legato e staccato. Como aquecimento foram também realizados exercícios com escalas e arpejos maiores, onde a precisão de ataque foi abordado ao serem tocados os arpejos. Foram ainda realizados exercícios de sincronização através da execução de escalas maiores. Entretanto houve a necessidade de realizar algumas correções a nível de postura, para ajudar o aluno a preparar e alcançar o registo grave.

Em relação ao estudo, o mesmo foi sendo trabalhado com o aluno, onde este foi visto por pequenas partes e depois foi revisto o que se tinha trabalhado anteriormente.

3	03.11.2015	Aquecimento: Exercícios com harmónicos Exercícios com harmónicos, escalas e arpejos Exercícios para preparar o registo grave Peça: Paul Hindemith, <i>Sonata</i> (1939), primeiro andamento
---	------------	--

Descrição da aula

Num momento inicial o aluno realizou exercícios com harmónicos em legato e staccato. De seguida realizou exercícios com harmónicos (entre o quarto e o oitavo

harmónicos) em legato, onde imediatamente o aluno tocava a escala por terceiras correspondente ao harmónico fundamental (neste caso o quarto harmónico era a fundamental da escala). Posteriormente foram executados alguns arpejos maiores em staccato, onde a precisão de ataque era fundamental. Ainda como aquecimento, foi realizado um exercício com o objetivo de preparar o registo grave, onde o aluno iniciou o mesmo na nota fá³ (com dinâmica em piano) e tocando depois as notas mi-ré-dó em crescendo, mantendo no final a nota longa (nota dó) e em crescendo. O exercício foi realizado até ao Dó² da trompa, descendo por tons até à nota pretendida.

Em relação ao primeiro andamento da sonata, antes do aluno tocar a mesma foram realizados exercícios com determinados padrões onde houve a oportunidade do aluno trabalhar o registo agudo, assim como a condução frásica, dinâmicas e também as notas onde deveria criar tensão e relaxamento.

4	10.11.2015	Aquecimento: Exercícios com harmónicos em legato e staccato Escalas maiores Exercícios com notas cromáticas Estudos: Hermann Neuling 30 Spezial – <i>Etüden für tiefes Horn</i> , número 11 Peça: Paul Hindemith, <i>Sonata</i> (1939), primeiro andamento
---	------------	--

Descrição da aula

Após os exercícios de aquecimento com harmónicos em legato e staccato em diferentes registos, foram realizadas escalas maiores. De seguida, foi realizado um exercício com notas cromáticas, onde o aluno tocou a nota dó, depois dó# e voltava novamente à nota dó, da seguinte forma: dó-dó#-dó-ré-dó-mib-dó-fá... até realizar o intervalo de oitava; depois o que tinha sido realizado de forma ascendente era realizado de forma descendente.

Relativamente ao estudo, foram trabalhadas algumas passagens onde em determinados momentos foi pedido ao aluno para criar mais tensão seguindo-se relaxamento; nas passagens técnicas onde o mesmo revelava dificuldades, estas eram vistas com um andamento mais lento. Depois das passagens terem sido trabalhadas, o aluno

continuou a revelar algumas dificuldades, mas é algo que necessita de tempo e de ser estudado diariamente para as mesmas serem combatidas.

Em relação à peça, foi pedido ao aluno para realizar mais dinâmicas, assim como foram vistas algumas passagens técnicas que causavam problemas quer a nível técnico quer a nível auditivo. A solução a este problema passou pela execução de arpejos e notas cromáticas.

5	17.11.2015	Aquecimento: Exercícios com harmónicos em legato e staccato; Arpejos em staccato. Estudos: Hermann Neuling 30 Spezial – <i>Etüden für tiefes Horn</i> , número 11 Peça: Paul Hindemith, <i>Sonata</i> (1939), primeiro andamento
---	------------	---

Descrição da aula

A presente aula foi coadjuvada. Consultar subcapítulo 4.4.

6	24.11.2015	Aquecimento: Exercícios com harmónicos em legato e staccato; Arpejos em staccato: precisão de ataque. Estudos: Hermann Neuling 30 Spezial – <i>Etüden für tiefes Horn</i> , número 11 Peça: Primeiro andamento da <i>Sonata</i> (1939), de Paul Hindemith: ensaio com piano.
---	------------	---

Descrição da aula

Na presente aula foram realizados exercícios com harmónicos em legato, seguidos de arpejos em staccato, onde a precisão de ataque foi trabalhada.

Em relação ao estudo, o aluno revelou algumas melhorias em relação à aula anterior, ainda assim houve a necessidade de com o mesmo ser trabalhado mais alguns exercícios com precisão e clareza de ataque. De seguida o aluno tocou o estudo de início ao fim (onde o mesmo tinha sido trabalhado anteriormente) e o aluno já conseguiu tocar essas passagens da forma pretendida: precisa e clara.

7	1.12.2015	Preparação para o teste de avaliação Aquecimento: Exercícios com harmónicos em legato; Arpejos em staccato: precisão de ataque; Escalas Maiores Exercícios para trabalhar o registo grave. Estudos: Hermann Neuling 30 Spezial – <i>Etüden für tiefes Horn</i> , número 11 Peça: Primeiro andamento da <i>Sonata</i> (1939), de Paul Hindemith
---	-----------	---

Descrição da aula

A aula iniciou com exercícios com harmónicos, seguidos da execução de arpejos, onde a precisão de ataque era importante. Posteriormente foram realizadas escalas maiores assim como exercícios para trabalhar o registo grave.

Em relação ao estudo, foram corrigidas dinâmicas.

Por sua vez, na peça foi o primeiro ensaio com piano, onde a correção com piano (a nível de afinação) e de algumas junções com a pianista foram também revistas.

Aula coadjuvada. Mais pormenores, no subcapítulo 4.4.

8	15.12.2015	Prova de avaliação individual do primeiro período.
---	------------	--

Descrição da aula

Em relação à prestação do aluno na prova de avaliação, o mesmo foi avaliado por outros professores de metais. Aqui o estagiário não lançou nota ao aluno, tal como os outros elementos do júri lançaram.

Relativamente à prova do aluno, o comentário a realizar é que o aluno deverá realizar o que está na partitura, não colocar pausas que não existem (ser mais rigoroso); na peça, o aluno não estava seguro com o acompanhamento de piano, daí algumas falhas assim como a afinação estava ligeiramente baixa, principalmente no registo agudo. Na leitura à primeira vista, houve algumas falhas de ritmo e precisão de ataque em algumas notas.

Interrupção Letiva de Natal

9	05.01.2016	Aquecimento: Exercícios com harmônicos em legato e staccato Arpejos maiores: precisão de ataques Estudos: Hermann Neuling 30 Spezial – <i>Etüden für tiefes Horn</i> , número 4 Eduard Müller, <i>Etüden für Horn</i> , número 17 Peça: Paul Dukas, <i>Villanelle</i>
---	------------	---

Descrição da aula

A presente aula iniciou com exercícios de aquecimento com harmônicos, em legato, seguidos de escalas maiores e arpejos em staccato, onde a precisão de ataque foi trabalhada.

Após os exercícios com harmônicos e com escalas, os estudos foram apresentados. Os mesmos estavam a ser vistos pela primeira vez. Antes do aluno começar a tocar o estudo (de Neuling), foram-lhe dados alguns minutos para o mesmo realizar uma pequena leitura. Depois da leitura, o professor deu algumas indicações ao aluno, tais como: o tipo de articulação que tinha de realizar; fazer diferença entre as notas que eram mais acentuadas e as que eram fortes. O aluno tocou o estudo (não sendo o mesmo levado até ao fim) e houve a necessidade de trabalhar algumas passagens, pois posteriormente todo o estudo se desenvolvia à volta das mesmas figuras rítmicas (semicolcheias). Nestas passagens a afinação foi corrigida assim como foram marcados os locais onde o aluno deveria respirar para não interromper/quebrar a frase melódica. No estudo de Müller, estando o mesmo a ser trabalhado pela primeira vez, foi dada a indicação ao aluno para não executar o estudo em compasso binário mas sim ternário, como está indicado na partitura, pois o que a escrita do estudo sugere poderá enganar. Aqui deverá ser realizado a diferença entre o que é legato e staccato, não realizando os staccato muito curtos e fazer as dinâmicas que estão escritas. Foi também referido que quando aparecem os mesmos motivos melódicos mas em tonalidade diferentes, por exemplo tonalidade maior e menor, os mesmos podem ser realizados com dinâmicas diferentes, na tonalidade maior tocar

ligeiramente mais forte, e na tonalidade menor tocar mais piano. O aluno ao ver o estudo individualmente deverá ter atenção aos intervalos de oitava.

Em relação à peça, no início da obra estudar em trompa fá, para tocar com um som rico em harmónicos. Em aula foram realizados alguns exercícios com harmónicos em várias trompas, até se atingir o pretendido em trompa fá, mas ficou decidido que o aluno tocaria a parte inicial da obra em trompa sib. Para o estudo individual da obra, foi dada a indicação que o aluno deverá destacar as notas que a música pede para ser mais fácil de tocar a mesma. Foi ainda referido para ter atenção às indicações que surgem na partitura: bouché, aberto e uso da surdina.

10	12.01.2015	Aquecimento: Exercícios com harmónicos em legato e staccato Exercícios com escalas e arpejos; Estudos: Eduard Müller, <i>Etüden für Horn</i> , número 17 Hermann Neuling 30 Spezial – <i>Etüden für tiefes Horn</i> , número 4 Peça: Paul Dukas, <i>Villanelle</i>
----	------------	--

Descrição da aula

A aula iniciou com exercícios de aquecimento com harmónicos. Posteriormente a aula decorreu com a execução dos estudos e da peça.

A presente aula foi coadjuvada. Mais pormenores, no subcapítulo 4.4.

11	19.01.2016	Aquecimento: Exercícios com harmónicos em legato e staccato Exercícios com escalas e arpejos Estudos: Eduard Müller, <i>Etüden für Horn</i> , número 17 Hermann Neuling 30 Spezial – <i>Etüden für tiefes Horn</i> , número 4 Peça: Paul Dukas, <i>Villanelle</i>
----	------------	---

Descrição da aula

Depois de realizados os exercícios de aquecimento habituais, exercícios estes com harmónicos em legato e escalas e arpejos em staccato, a aula decorreu com o aluno a apresentar os estudos e a peça. Esta aula foi coadjuvada. Pormenores, no subcapítulo 4.4.

12	26.01.2016	Aquecimento: Exercícios com harmónicos Exercícios com escalas e arpejos Estudos: Eduard Müller, <i>Etüden für Horn</i> , número 17 Peça: Alexander Glazounow, <i>Rêverie</i> , Op.24
----	------------	---

Descrição da aula

Na presente aula, houve a necessidade de realizar algumas correções no aquecimento, nomeadamente quando o aluno ia para o registo grave. Aqui, foi referido ao aluno para apoiar bem as notas graves, não “correr” quando estava a tocar as mesmas, para só assim as conseguir controlar.

Em relação ao estudo, o que foi indicado ao aluno foi para o mesmo ver o estudo diariamente, pois só assim irá conseguir criar resistência para tocar o estudo de início ao fim sem necessitar de parar.

Relativamente à peça, esta foi a primeira vez que estava a ser abordada em aula, e foi explicado ao aluno o estilo da peça. Assim, na obra, o aluno recebeu a indicação que o tema é mais exposto e que as frases são longas, mas que no final concluem. Deverá realizar as dinâmicas que estão escritas.

13	02.02.2016	Aquecimento: Exercícios com harmónicos Exercícios com escalas Estudos: Eduard Müller, <i>Etüden für Horn</i> , número 18 Peça: Alexander Glazounow, <i>Rêverie</i> , Op.24
----	------------	---

Descrição da aula

Na presente aula foram realizados os exercícios de aquecimento assim como exercícios com escalas e arpejos. De seguida, o aluno tocou os estudos e a peça. A presente aula foi coadjuvada. Mais informações no subcapítulo 4.4.

Interrupção de Carnaval

14	16.02.2016	Aquecimento: Exercícios com harmónicos Exercícios com escalas e arpejos Estudos: Eduard Müller, <i>Etüden für Horn</i> , número 18 Hermann Neuling 30 Spezial – <i>Etüden für tiefes Horn</i> , número 4 Peça: Alexander Glazounow, <i>Rêverie</i> , Op.24
----	------------	--

Descrição da aula

Na aula foram realizados os exercícios de aquecimento com o aluno, seguidos de escalas e arpejos. Posteriormente o aluno executou os estudos e a peça. A presente aula foi coadjuvada. Pormenores, no subcapítulo 4.4.

15	23.02.2016	Aquecimento: Exercícios com harmónicos em legato; Exercícios com escalas e arpejos; Estudos: Eduard Müller, <i>Etüden für Horn</i> , número 18 Hermann Neuling 30 Spezial – <i>Etüden für tiefes Horn</i> , número 4 Peça: Alexander Glazounow, <i>Rêverie</i> , Op.24
----	------------	--

Descrição da aula

A presente aula iniciou com exercícios de aquecimento com harmónicos, exercícios estes realizados em legato. Posteriormente foram realizadas escalas maiores por graus conjuntos e por terceiras (em legato); de seguida foram ainda tocados arpejos maiores em staccato.

Em relação aos estudos, de uma forma geral o aluno revelou melhorias, ainda assim houve a necessidade de realizar algumas intervenções. Por exemplo, no estudo número 18, foi pedido ao aluno para realizar mais staccato e o mesmo ser mais rápido. Ainda neste estudo houve a necessidade de corrigir algumas dedilhações assim como algumas articulações (o aluno estava a realizar staccato onde era legato e em alguns momentos, legato onde era staccato). No estudo número 4, para ajudar o aluno ao longo do estudo, foram realizados exercícios com harmônicos e escalas maiores em legato e staccato.

Em relação à peça, a mesma foi vista com piano. O aluno revelou melhorias, no entanto ao tocar algumas passagens o aluno falhou as mesmas por falta de resistência. Aqui foi referido para o mesmo realizar diariamente exercícios com harmônicos e com escalas (onde poderão ser os exercícios realizados no aquecimento).

16	01.03.2016	Preparação para o teste de avaliação Aquecimento: Exercícios com harmônicos em legato; Exercícios com escalas e arpejos; Estudos: Eduard Müller, <i>Etüden für Horn</i> , número 18 Peça: Alexander Glazounow, <i>Rêverie</i> , Op.24
----	------------	--

Descrição da aula

A presente aula foi de preparação para o teste. Assim, a aula iniciou com exercícios de aquecimento. Nesses exercícios foi pedido ao aluno para de cada vez que iniciasse os mesmos realizar um tempo maior de pausa entre cada exercício, não terminar um e começar logo outro.

De seguida o aluno tocou a peça com acompanhamento de piano. Foi dada a indicação ao aluno de que estava a tocar num andamento mais lento do que o pretendido, para não atrasar e para pensar em puxar o andamento para a frente, para o resultado final ser na velocidade pretendida.

Em relação ao estudo, foi pedido ao aluno para realizar o mesmo a uma velocidade mais segura, assim como para ter atenção a todas as notas. Foi ainda referido para o aluno fazer as dinâmicas e com estas criar tensão e relaxamento nas notas que foram referidas.

17	08.03.2016	Prova de avaliação individual do segundo período.
----	------------	---

Descrição da aula

Em relação ao teste realizado pelo aluno, o mesmo foi avaliado pelos professores do primeiro período. Há semelhança do período anterior, a opinião do estagiário não influenciou a nota.

Comparando a presente prova com a anterior, esta foi mais positiva que a primeira. O aluno revelou estar mais à vontade com o repertório apresentado aqui que no período anterior.

Em relação ao estudo, o aluno revelou melhorias e aplicou o que foi abordado nas aulas. Pontualmente, falhou alguns ataques por falta de apoio com o ar. Na peça, a mesma foi tocada com um andamento mais lento e não como tinha sido pedido ao aluno nas aulas. Na leitura à primeira vista, a afinação estava ligeiramente baixa e houve algumas falhas rítmicas.

18	15.03.2016	Aquecimento: Exercícios com harmónicos em legato; Exercícios com escalas e arpejos; Marcação de estudos para a interrupção da Páscoa Estudos: Eduard Müller, <i>Etüden für Horn</i> , número 20 Hermann Neuling 30 Spezial – <i>Etüden für tiefes Horn</i> , número 6 Concerto: Wolfgang Amadeus Mozart, <i>Concerto nº3 para Trompa e Orquestra em Mib Maior, KV 447</i> (segundo e terceiro andamentos).
----	------------	---

Descrição da aula

A presente aula foi a última do período e como tal foram dados alguns estudos e peças (no caso concerto) novas ao aluno, para este aproveitar esta interrupção e preparar o material novo.

Em aula, e depois dos exercícios de aquecimento, foram trabalhados alguns excertos do estudo assim como do concerto. Assim, no estudo de Müller, o mesmo foi visto com um andamento mais lento, onde por partes iam sendo realizadas referências ao

tipo de articulação que deveria ser realizada assim como as alterações de compasso que surgiam. Posteriormente, no estudo de Neuling, foi feita a referência para o que é bouché e ainda para as conclusões de frase serem preparadas com tensão e resolvidas em relaxamento, tal como o estudo melodicamente pede. Em relação ao terceiro andamento do terceiro concerto de Mozart, foi referido para o aluno ter atenção à repetição das mesmas notas, para em todas realizar o mesmo tipo de articulação (mas sem ser demasiado curta, ser a mesma leve) e para com esta repetição consecutiva das mesmas notas, criar tensão para depois a mesma ser resolvida. Foi ainda pedido ao aluno para realizar mais dinâmicas.

Interrupção de Páscoa

19	05.04.2016	Aquecimento: Exercícios com harmónicos em legato; Exercícios com escalas e arpejos; Estudos: Eduard Müller, <i>Etüden für Horn</i> , número 20 Hermann Neuling 30 Spezial – <i>Etüden für tiefes Horn</i> , número 6 e 16 Concerto: Wolfgang Amadeus Mozart, <i>Concerto nº3 para Trompa e Orquestra em Mib Maior, KV 447</i> (terceiro andamento)
----	------------	--

Descrição da aula

A aula teve início com exercícios de aquecimento, onde a articulação utilizada ia ao encontro do tipo de articulação que iria ser usada nos estudos e concerto. Em relação ao estudo número 20, foi necessário realizar alguns exercícios em torno da nota sensível do estudo. Um dos exercícios aqui realizado foi com um grupeto de quatro notas, em graus conjuntos, onde era dado destaque à nota pretendida tornar clara. O exercício foi realizado em legato e staccato (para trabalhar a clareza da passagem e ataque). O estudo foi abordado com o aluno de duas em duas pautas. Relativamente ao estudo número 6, foi dito ao aluno para o mesmo tocar os bouchés em fortíssimo, pois os mesmos têm tendência a ouvirem-se menos (devido à saída sonora estar fechada/barrada com a mão toda na campânula). Aqui, a alusão à articulação também foi referida, o aluno deverá realizar uma articulação curta e clara. Em relação ao estudo número 16, este foi referido para o aluno começar a estudar, pois poderá ser um possível estudo para sorteio na prova.

Relativamente ao terceiro andamento do concerto, nesta aula foi trabalhado o tipo de articulação que o aluno deverá realizar. Aqui, as notas que surgem no concerto repetidas e a clareza de ataque foram trabalhadas, assim como o criar tensão em cada nota (realizando um pouco de crescendo em cada nota) era constantemente pedido ao aluno.

20	12.04.2016	Aquecimento: Exercícios com harmónicos em legato; Exercícios com escalas e arpejos; Estudos: Hermann Neuling 30 Spezial – <i>Etüden für tiefes Horn</i> , número 16 Koetsier, Estudo número 5 Concerto: Wolfgang Amadeus Mozart, <i>Concerto nº3 para Trompa e Orquestra em Mib Maior, KV 447</i> (terceiro andamento)
----	------------	--

Descrição da aula

Depois de realizados os exercícios com harmónicos e com escalas, foram apresentados os estudos. No estudo número 5, o mesmo foi dividido por partes para facilitar o estudo diário do aluno. Neste mesmo estudo foram também marcadas as respirações. Posteriormente, o mesmo foi trabalhado por partes, onde o ritmo e as notas foram abordadas. O presente estudo é caracterizado por iniciar com uma parte rítmica marcada e com uma articulação curta, seguida de uma parte melódica mais cantabile, voltando depois à seção rítmica. Aqui, foi dada a indicação ao aluno que deverá exagerar no tipo de articulação que está escrita e ser o mais fiel possível à partitura para a realização da mesma. A nível de dinâmicas, as mesmas deverão ser realizadas.

21	19.04.2016	Aquecimento: Buzzing com bocal; Exercícios com harmónicos em legato; Exercícios com escalas e arpejos; Estudos: Hermann Neuling 30 Spezial – <i>Etüden für tiefes Horn</i> , número 16 Koetsier, Estudo número 5 Concerto: Wolfgang Amadeus Mozart, <i>Concerto nº3 para Trompa e Orquestra em Mib Maior, KV 447</i> (terceiro andamento)
----	------------	--

Descrição da aula

Na aula foram realizados exercícios de aquecimento com o aluno, seguidos de escalas e arpejos. De seguida o aluno tocou os estudos e a peça. A presente aula foi coadjuvada. Pormenores, no subcapítulo 4.4.

22	26.04.2016	Aquecimento: Exercícios com harmónicos em legato; Exercícios com escalas e arpejos; Estudos: Eduard Müller, <i>Etüden für Horn</i> , número 20 Koetsier, Estudo número 5 Concerto: Wolfgang Amadeus Mozart, <i>Concerto n.º3 para Trompa e Orquestra em Mib Maior, KV 447</i> (terceiro andamento)
----	------------	--

Descrição da aula

Na presente aula, depois de realizados os exercícios com harmónicos em legato, das escalas e arpejos em staccato (onde ao longo da execução dos arpejos ia sendo pedido ao aluno para realizar uma articulação mais curta e definida) foram realizados os estudos. O estudo número 20 foi abordado na aula pela primeira vez, e antes do aluno realizar uma pequena leitura, foi-lhe dito que o mesmo estudo era um estudo técnico e para realizar frases de compasso a compasso, para realizar respirações calmas (não querer terminar uma frase e começar outra imediatamente, pensar no que iria fazer). Depois de realizada uma breve leitura, o aluno começou a tocar o estudo. O mesmo tocou só um pequeno excerto do estudo. Neste pequeno excerto tocado, foi referido para o aluno realizar dinâmicas – crescendos e diminuendos (apesar das mesmas não estarem escritas no estudo) – pois assim, para além de ser mais fácil obter o registo agudo, melodicamente e segundo a escrita do estudo, era o que o estudo subentendia a realizar. Este mesmo estudo foi pedido ao aluno para o ver mais atentamente no seu trabalho individual. Em relação ao estudo número 5, o aluno tem revelado melhorias ao tocar o mesmo, no entanto, e como tem sido referido, o aluno deverá ter em atenção o tipo de articulação que realiza e criar o contraste que o mesmo pede: quando é staccato tocar, e no caso, bem curto e quando é legato, tocar legato. No presente estudo foram ainda realizados alguns exercícios para trabalhar o

registro agudo, onde um dos exercícios foi realizar a passagem uma oitava a baixo do que estava escrito algumas vezes (para auditivamente o aluno ter consciência da distância intervalar a executar) e depois, quando a mesma foi tocada na oitava em que estava escrita o aluno já a conseguia tocar sem qualquer dificuldade. Foi referido para o aluno, nas passagens em que tem dificuldade (quer nos estudos quer no concerto), ver essas mesmas passagens diariamente em vez de deixar para as ver só na aula, pois vendo diariamente a probabilidade do aluno tocar essas mesmas sem dificuldade era maior.

Em relação ao concerto de Mozart, foram vistas algumas passagens, nomeadamente a passagem com trilo e a antecedente a esta, onde o aluno deverá realizar staccato duplo. Assim, para ajudar o aluno nestas passagens, num momento inicial foram realizados alguns exercícios com as notas do trilo, que por acaso são notas correspondentes a harmónicos. Estes exercícios começaram de forma lenta, onde o aluno conseguia executar o movimento labial, só que ao aumentar a velocidade para a realização do movimento de trilo, o aluno simplesmente deixava de tocar referindo que não conseguia. Ao mesmo foi referido que deveria realizar o exercício que acabava de fazer diariamente. A abordagem realizada ao staccato duplo, foi através da escala que está escrita na partitura. Num momento inicial o aluno, e a um andamento mais lento, tocou a escala em staccato. Depois, ainda devagar, o aluno tocou a escala em staccato duplo (para perceber as consonantes que deveria de fazer e ouvir as mesmas). Posteriormente, ao realizar toda a passagem em staccato duplo o aluno revelou ainda dificuldades, pois, e tal como foi referido, o staccato duplo é algo que deve ser realizado diariamente. De uma maneira geral, foi pedido ao aluno para em tudo o que realizasse no presente concerto, deverá estar claro e preciso.

23	03.05.2016	Aquecimento: Exercícios com harmónicos em legato; Exercícios com escalas e arpejos; Estudos: Eduard Müller, <i>Etüden für Horn</i> , número 20 Concerto: Wolfgang Amadeus Mozart, <i>Concerto nº3 para Trompa e Orquestra em Mib Maior, KV 447</i> (terceiro andamento)
----	------------	--

Descrição da aula

A aula iniciou com exercícios com harmónicos, em legato, seguido de escalas e arpejos em staccato. Posteriormente, o aluno tocou o terceiro andamento do terceiro concerto de Mozart, sendo nesta aula o primeiro ensaio com piano. De seguida o aluno tocou o estudo. A presente aula foi coadjuvada. Pormenores, no subcapítulo 4.4.

24	10.05.2016	Aquecimento: Exercícios com harmónicos em legato; Exercícios com escalas e arpejos; Estudos: Koetsier, Estudo número 5 Concerto: Wolfgang Amadeus Mozart, <i>Concerto nº3 para Trompa e Orquestra em Mib Maior, KV 447</i> (terceiro andamento)
----	------------	--

Descrição da aula

Depois de realizados os exercícios de aquecimento com harmónicos e escalas, com diferentes articulações, a aula seguiu com ensaio com piano e posteriormente a execução do estudo. A presente aula foi coadjuvada. Pormenores, no subcapítulo 4.4.

25	17.05.2016	Aquecimento: Exercícios com harmónicos em legato; Exercícios com escalas e arpejos; Estudos: Koetsier, Estudo número 5 Concerto: Wolfgang Amadeus Mozart, <i>Concerto nº3 para Trompa e Orquestra em Mib Maior, KV 447</i> (terceiro andamento)
----	------------	--

Descrição da aula

Na presente aula foram realizados exercícios de aquecimento com harmónicos. Aqui foi referido para o aluno terminar um exercício e esperar um pouco para começar o seguinte, não realizar tudo de seguida, não colar os exercícios, dar tempo para se ouvir a terminação de um e o iniciar de outro. Em relação aos arpejos realizados também como aquecimento, foi referido que os mesmos deverão ser mais acentuados assim como deverá ser dado mais tempo para colocar a embocadura no sítio certo (posição que o aluno necessita de colocar para a execução dos diferentes registos).

Em relação ao estudo número 5, foi referido que o início do mesmo está a ser bem conseguido, no entanto, quando se verifica mudança de dinâmicas também acontece uma mudança de andamento, o que não deveria de acontecer, pois, mudança de dinâmicas não significa mudança de andamento, tal como foi referido ao aluno. Nas passagens em que o aluno revelou dificuldades, as mesmas foram vistas por pequenas partes e isoladas do seu contexto. Algumas destas passagens (que eram no registo agudo) num momento inicial foram abordadas com a repetição de alguns exercícios de aquecimento com harmónicos, de forma mais lenta e controlada, de modo ao aluno ter tempo para pensar nos pormenores e em tudo o que tinha sido referido até ao momento. Posteriormente, e depois de repetidas algumas vezes essas passagens, ao realizar as mesmas como estavam escritas o aluno já conseguiu tocar as passagens. No entanto, deverá continuar a estudar para consolidar o que foi aprendido.

Relativamente à peça, o aluno esqueceu-se da partitura, no entanto a mesma foi trabalhada de memória. Aqui, e de uma forma geral, foi referido que o aluno deverá criar mais tensão – seguida de relaxamento – assim como variar na dinâmica. Foi ainda dito ao aluno que o presente andamento deverá ser visto como um jogo de pergunta-resposta, assim como para não correr e manter o andamento.

26	24.05.2016	Preparação para o teste de avaliação Aquecimento: Exercícios com harmónicos em legato; Exercícios com escalas e arpejos; Estudos: Koetsier, Estudo número 5 Concerto: Wolfgang Amadeus Mozart, <i>Concerto nº3 para Trompa e Orquestra em Mib Maior, KV 447</i> (terceiro andamento)
----	------------	---

Descrição da aula

A aula iniciou com exercícios de aquecimento com harmónicos. De seguida, foram realizadas escalas e arpejos maiores com diferentes articulações. Posteriormente, foi visto o estudo e o terceiro andamento do terceiro concerto de Mozart. A presente aula foi uma aula coadjuvada, onde se poderá encontrar mais pormenores no subcapítulo 4.4.

27	31.05.2016	Prova de avaliação individual do terceiro período.
----	------------	--

Descrição da aula

Relativamente à prestação do aluno presente na prova, o mesmo realizou os estudos e o concerto conforme tinham sido trabalhados ao longo das aulas. Podemos concluir que houve melhorias no programa apresentado e o resultado da prova foi positivo. O aluno foi avaliado pelos mesmos professores de metais que têm acompanhado a prova. Aqui, e à semelhança dos períodos anteriores, o estagiário não lançou nota.

4.3. Aulas coadjuvadas: 2º Grau

Aula nº: 5	Grau: 2ºGrau – Supletivo
Hora da aula: 17.05h	Terça-feira, dia 17 de novembro de 2015
Duração: 45 minutos	Disciplina: Instrumento/Trompa

1. Conteúdos Programáticos

Aquecimento

- Execução de três notas iguais
- Exercícios com harmónicos em legato
- Exercícios com arpejos em staccato
- Escalas Maiores (entre Dó e Fá Maior)

Estudo

- **Krol**, Bernhard, *Waldhorn-Studien*, nº12 (estudo executado com harmónicos que permite o desenvolvimento da flexibilidade labial)
- **Krol**, Bernhard, *Naturhorn-Studien*, nº24

Peça

- **Barratt**, Carol, Trompe Chasse

2. Conteúdos Específicos

Nesta aula irei falar como deve ser utilizado o controlo do ar nos exercícios de aquecimento, para o aluno conseguir chegar ao final do exercício e ainda ter ar (chegar ao

final com bom som). Irei ainda rever algumas passagens dos estudos, pois o aluno em determinadas passagens tem revelado dificuldades. Por fim, irei rever a peça.

Relatório de aula

3. Tarefas realizadas: das tarefas propostas, relativamente ao controlo do ar nos exercícios de aquecimento, o aluno após uma breve explicação de como deveria realizar o exercício demonstrou melhorias e conseguiu terminar o exercício ainda com ar e com bom som. Aqui, os exercícios iam sendo realizados com articulações diferentes – legato e staccato – pois são tipos de articulação que surgem ao longo do estudo e da peça.

Em relação à postura, foram realizadas correções, pois o aluno estava a assumir uma posição corcunda em vez de ter as costas direitas (eretas). A posição da mão também teve de ser corrigida, pois o aluno tinha a mesma muito dentro da campânula, abafando assim o som.

Relativamente aos estudos, as passagens em que o aluno revelou dificuldade foram abordadas de forma isolada (do contexto geral do estudo). Inicialmente trabalhei com o aluno o padrão em que apresentava dificuldade e depois, consoante a melhoria do mesmo padrão, fui acrescentando mais padrões até ter a passagem bem executada. Nos dois estudos, não houve tempo de abordar o estudo de início ao fim.

Em relação à peça, o aluno revelou algumas dificuldades rítmicas, onde as mesmas foram trabalhadas e posteriormente executadas com sucesso.

Aula nº: 7	Grau: 2º Grau – Supletivo
Hora da aula: 17.45h	Terça-feira, dia 1 de dezembro de 2015
Duração: 2 Blocos de 45 minutos	Disciplina: Instrumento/Trompa

1. Conteúdos Programáticos

Aquecimento

- Execução de três notas iguais
- Exercícios com harmónicos em legato
 - Escalas Maiores: escalas de Dó, Dó#, Ré, Mib, Mi e Fá

Estudo

- **Krol**, Bernhard, *Waldhorn-Studien*, nº12 (estudo executado com harmónicos que permite o desenvolvimento da flexibilidade labial)
- **Krol**, Bernhard, *Naturhorn-Studien*, nº24

Peça

- **Barratt**, Carol, Menuet

2. Conteúdos Específicos

Nesta aula pretendo realizar com o aluno alguns exercícios de respiração. Pretendo ainda rever algumas passagens dos estudos assim como da peça, pois o aluno em determinadas passagens ainda revela dificuldades.

Relatório de aula

3.Tarefas realizadas: Relativamente aos exercícios de respiração, num momento inicial o aluno estava a realizar uma inspiração com pouco ar e levantando os ombros (não aproveitando toda a caixa torácica nem o uso do diafragma). Perante a situação, expliquei ao aluno que deveria realizar uma inspiração mais profunda sem levantar os ombros, imaginando que tinha um ovo na boca (para assim ter os músculos da garganta relaxados e permitir a entrada de mais ar) e para respirar enchendo a barriga (imaginando empurrar a barriga para fora, dilatando assim os músculos abdominais). O processo explicado foi: imaginar um ovo na boca, “encher primeiro a barriga”, depois os pulmões e depois sim, expirar. Foram realizados alguns exercícios seguindo a ideia anteriormente referida. Posteriormente, indiquei ao aluno que deveria respirar desta forma (pensando nos passos já descritos) e depois, com o instrumento já nas mãos, e em posição de tocar, o aluno conseguiu realizar o excerto que estava a executar com mais qualidade sonora.

Em relação aos estudos, o aluno revelou melhorias comparando com a aula anterior, ainda assim necessitou de intervenção numa passagem intervalar. Para ajudar o aluno na passagem intervalar, a mesma foi executada uma oitava a baixo do que estava escrito, para o aluno ficar com referências auditivas. Depois da passagem ser repetida algumas vezes num registo inferior, ao pedir ao aluno para executar a mesma passagem como estava escrita (na versão original), o aluno conseguiu executar a mesma. Porém, quando a passagem foi executada dentro do seu contexto (com o que antecedia a mesma) o aluno ao chegar à passagem trabalhada, não a conseguiu executar sem falhar. Aqui, o que optei por

fazer com o aluno foi de executar toda a passagem num registo inferior ao que estava escrito, repetindo algumas vezes. Ao passar a passagem inicialmente trabalhada com o que a antecedia, e depois de tudo ter sido abordado uma oitava a baixo do que estava escrito, o aluno conseguiu realizar a passagem sem falhar.

Relativamente à peça, o aluno executou a mesma sem dificuldade, no entanto dei-lhe a indicação de na mesma realizar mais dinâmicas, criar contraste entre o piano e forte.

Aula nº: 11

Grau: 2ºGrau – Supletivo

Hora da aula: 17.05h

Terça-feira, dia 19 de janeiro de 2016

Duração: 2 Blocos de 45 minutos

Disciplina: Instrumento/Trompa

1. Conteúdos Programáticos

Aquecimento

- Execução de três notas iguais
- Exercícios com harmónicos em legato, nas Trompas Fá e Sib
 - Escalas Maiores: escalas de Dó, Dó#, Ré

Estudo

- **Krol**, Bernhard, *Waldhorn-Studien*, nº13
- **Krol**, Bernhard, *Naturhorn-Studien*, nº20 e 25
- **Nauber**, Franz, *30 Leichte Melodische Übungen*, nº1

2. Conteúdos Específicos

Nesta aula irei ver com o aluno os estudos, pois este tem revelado dificuldades em algumas passagens quer a nível rítmico quer a nível melódico. Para ajudar o aluno na execução das mesmas, irei realizar com o aluno exercícios com harmónicos e notas cromáticas. Para as dificuldades existentes a nível rítmico, vários ritmos serão explicados ao aluno e os mesmos serão solfejados.

Relatório de aula

3.Tarefas realizadas: A aula iniciou com exercícios de flexibilidade com harmónicos, com diferentes ritmos e articulações, a antecipar o que os alunos iriam ter de executar ao longo dos estudos.

Em relação aos estudos, de uma forma geral, os alunos revelaram algumas dificuldades na execução por falta de estudo diário. No entanto, para os ajudar, a repetição dos exercícios de flexibilidade realizados no início da aula (mas com padrões diferentes) foi fundamental. Estes exercícios com harmónicos foram realizados com ritmos de semínima e colcheias, pois seriam os ritmos que surgiriam nos estudos, assim como foram também realizados com articulações diferentes: legato, staccato e staccato com acentuação. Foram ainda realizados exercícios com arpejos e inversão dos mesmos, para auditivamente facilitar a obtenção de notas, nomeadamente no registo agudo. Na realização dos arpejos (sem e com inversão), a articulação e acentuação das notas foi fundamental e foi tida em consideração, dando assim continuidade ao que tinha sido desenvolvido no início da aula com os exercícios de aquecimento. Após a realização dos exercícios os alunos revelaram algumas melhorias.

Em relação à articulação num dos estudos, um dos alunos estava a realizar a mesma muito longa onde deveria ser curta. Aqui foi pedido ao aluno para articular mais as notas e o mesmo foi lembrado dos exercícios previamente realizados. No entanto, houve a necessidade de voltar a repetir os exercícios realizados: com notas de arpejos e com inversão de três sons. Após alguns momentos de exercício, os alunos conseguiram executar o estudo conforme estava a ser pedido.

Aula nº: 12

Grau: 2ºGrau – Supletivo

Hora da aula: 17.45h

Terça-feira, dia 26 de janeiro de 2016

Duração: 2 aula de 45 minutos

Disciplina: Instrumento/Trompa

1. Conteúdos Programáticos

Aquecimento

- Execução de três notas iguais
- Exercícios com harmónicos em legato, nas Trompas Fá e Sib

Estudo

- **Krol**, Bernhard, *Naturhorn-Studien*, nº20

- **Nauber**, Franz, *30 Leichte Melodische Übungen*, nº1

Peça

- **Delgiudice**, Michel, *Évocation*

2. Conteúdos Específicos

Na presente aula irei rever com o aluno algumas passagens dos estudos assim como da peça, pois em determinadas passagens o aluno revela ainda dificuldades.

Relatório de aula

3.Tarefas realizadas: Em relação aos estudos, de uma forma geral, o aluno revelou melhorias, no entanto, em determinadas passagens ainda não as realizava de forma correta. Assim, para melhorar a execução do estudo, as estratégias utilizadas foram voltar a realizar alguns dos exercícios que tinham sido executados no aquecimento e relembrar ao aluno qual era o objetivo do aquecimento: preparar o que iria acontecer ao longo da execução de estudos e de peças. Deste modo, foi escolhido o padrão a trabalhar, onde o padrão rítmico era igual, variando o padrão melódico. Para além dos exercícios com harmónicos, foi também realizado exercícios com arpejos e inversão dos mesmos, sendo uma outra estratégia utilizada para ajudar o aluno a combater as dificuldades. Após a realização dos exercícios descritos o aluno revelou melhorias, no entanto deverá executar os estudos com maior frequência.

A peça, por sua vez, estava a ser executada pela primeira vez. Num momento inicial foi explicado ao aluno o título da obra e o que da mesma era pretendido. Posteriormente, a obra foi executada de início ao fim e vista com o aluno por pequenas partes (frases). Dos pequenos excertos tocados, houve a necessidade de corrigir a postura do aluno com o instrumento e também algumas correções a nível rítmico.

Aula nº: 13

Grau: 2ºGrau – Supletivo

Hora da aula: 17.05h

Terça-feira, dia 2 de fevereiro de 2016

Duração: 3 blocos de 45 minutos

Disciplina: Instrumento/Trompa

1. Conteúdos Programáticos

Aquecimento

- Execução de três notas iguais
- Exercícios com harmónicos em legato, nas Trompas Fá e Sib
- Escalas maiores de Dó, Réb, Ré, Mib, Mi e Fá

Estudo

- **Krol**, Bernhard, *Naturhorn-Studien*, nº20 e 25
- **Nauber**, Franz, *30 Leichte Melodische Übungen*, nº1

Peça

- **Delgiudice**, Michel, *Évocation*

2. Conteúdos Específicos

Nesta aula pretendo ver com os alunos os estudos de início ao fim, sem realizar paragens, para perceber se o que foi trabalhado até ao momento está assimilado. O mesmo é pretendido realizar com a peça.

Relatório de aula

3.Tarefas realizadas: Em relação aos estudos, um dos alunos não conseguiu realizar os mesmos até ao fim. Nas passagens em que apresentou dificuldades, foram realizados exercícios com esse padrão rítmico e melódico (porque a passagem é com harmónicos) e o mesmo foi visto por partes e com pequenos excertos. Ao fim de repetir algumas vezes o padrão, e depois ao juntar toda a passagem, o aluno demonstrou melhorias, no entanto, necessita de estudar mais e da forma como lhe indicam para estudar. Em relação à peça, o aluno conseguiu executar na sua totalidade, no entanto deverá estar atento ao ritmo durante a execução da mesma.

Em relação à prestação do outro aluno, nos estudos, num momento inicial o aluno foi inquirido se estava recordado do que se tinha trabalhado nas últimas aulas. Respondeu

afirmativamente e então foi questionado do que se lembrava. O aluno, começou assim por dizer no que deveria prestar atenção ao executar os estudos: stacatto curto e respirar nos locais que estão indicados. Depois desta abordagem inicial, o aluno conseguiu executar os estudos de início ao fim, apesar de a meio de um dos estudos (número 1 de F.Nauber) o aluno ter parado para se queixar do peso da trompa. Em relação à peça, foi executada de início ao fim, e só houve a necessidade de corrigir um ritmo, pois o aluno não contou bem o compasso que tinha de espera e depois entrou atrasado.

Aula nº: 14

Grau: 2ºGrau – Supletivo

Hora da aula: 17.45h

Terça-feira, dia 16 de fevereiro de 2016

Duração: 2 blocos de 45 minutos

Disciplina: Instrumento/Trompa

1. Conteúdos Programáticos

Aquecimento

- Exercícios de respiração
- Exercícios de buzzing com bocal
- Exercícios com harmónicos em legato, nas Trompas Fá e Sib
- Escalas maiores de Dó, Réb, Ré, Mib, Mi e Fá

Estudo

- **Krol**, Bernhard, *Naturhorn-Studien*, nº25
- **Nauber**, Franz, *30 Leichte Melodische Übungen*, nº1

Peça

- **Delgiudice**, Michel, *Évocation*

2. Conteúdos Específicos

Nesta aula serão realizados alguns exercícios de respiração, assim como serão também realizados exercícios de buzzing com bocal, por considerar estes como bases fundamentais na aprendizagem da trompa. Estes exercícios, sendo realizados diariamente, ajudarão o aluno a melhorar a sua qualidade sonora, timbrica e de afinação.

Na presente aula, serão ainda executados os estudos e a peça, para observar o que até ao momento está assimilado.

Relatório de aula

3.Tarefas realizadas: Das atividades propostas (exercícios de respiração, buzzing) foi possível a realização das mesmas. Relativamente aos exercícios de respiração e buzzing, foi a primeira vez que o aluno realizou os exercícios em contexto de aula. O feedback do aluno foi positivo, mas os exercícios quer de respiração quer de buzzing serão desenvolvidos ao longo das próximas aulas para observar se os mesmos ajudam à evolução do aluno.

Em relação aos estudos, antes do aluno executar os mesmos, foi-lhe perguntado qual era o objetivo de cada estudo, o que era pretendido. O aluno explicou e concordei com o mesmo. Ainda antes de iniciar a execução dos estudos, o aluno foi ainda questionado se havia alguma passagem em que tivesse dificuldades a executar. O aluno disse que não haviam dificuldades e foi então dada a permissão para tocar o estudo. Em ambos os estudos, antes de qualquer intervenção, foi perguntado ao aluno o que tinha achado da sua prestação. Depois de ouvido o mesmo, foram realizados alguns exercícios em determinadas passagens. Estes exercícios, para a resolução de problemas, foram baseados em harmónicos, e alguns tinham sido já executados no aquecimento. Em relação à peça, houve algumas correções a fazer, nomeadamente em relação à dinâmica. De uma forma geral, o aluno após uma intervenção revelou melhorias.

Aula nº: 21

Grau: 2ºGrau – Supletivo

Hora da aula: 17.05h

Terça-feira, dia 19 de abril de 2016

Duração: 3 blocos de 45 minutos

Disciplina: Instrumento/Trompa

1. Conteúdos Programáticos

Aquecimento

- Exercícios de buzzing com bocal
- Exercícios com harmónicos em legato
- Arpejos Maiores de Láb, Lá, Sib, Si e Dó

Estudo

- **Krol**, Bernhard, *Naturhorn-Studien*, nº26 e 29

- **Krol**, Bernhard, *Waldhorn-Studien*, nº 14
- **Nauber**, Franz, *30 Leichte Melodische Übungen*, nº2

2. Conteúdos Específicos

Na presente aula será abordado com os alunos exercícios de flexibilidade e exercícios com escalas e arpejos em diferentes registos: registo médio – grave e médio – agudo, assim como diferentes articulações: legato e staccato. A realização destes exercícios tem como objetivo ajudar os alunos a executar os estudos propostos, como posteriormente ajudar na performance dos mesmos.

Na presente aula, serão ainda executados os estudos referidos.

Relatório de aula

3.Tarefas realizadas: Das atividades propostas, a realização das mesmas foi possível. A aula iniciou com alguns exercícios de buzzing com bocal, seguindo-se de exercícios de flexibilidade com harmónicos, sendo os mesmos realizados em legato. Foram ainda realizados exercícios em staccato com alguns arpejos maiores.

Seguidamente, foi visto com os alunos os estudos que tinham já sido abordados na aula anterior. O objetivo da presente aula era ajudar os alunos a executarem o registo agudo assim como o registo grave. Para a concretização dos diferentes registos, os exercícios realizados com os mesmos, foram através de escalas (no caso de Sol e Fá maiores) ascendentes e descendentes. Após alguns exercícios e ao executar as passagens dos estudos, os alunos revelaram melhorias no entanto, revelaram também falta de resistência. Foi explicado aos alunos que os exercícios que executaram na aula, devem ser também realizados no seu estudo individual para os ajudar quer no presente estudo quer no seu futuro enquanto músicos. Nalgumas passagens dos estudos, os alunos revelaram dificuldades rítmicas. As mesmas foram explicadas e vistas com os alunos em andamento mais lentos e com subdivisão. Sempre que os alunos demonstravam segurança no que estavam a realizar, a velocidade era aumentada assim como os alunos eram questionados se estavam a perceber o que estavam a realizar/ se tinham dúvidas. Os mesmos diziam que não tinham dúvidas e que estavam a perceber o que lhes estava a ser explicado.

Aula nº: 23

Grau: 2ºGrau – Supletivo

Hora da aula: 17.45h

Terça-feira, dia 3 de maio de 2016

Duração: 2 blocos de 45 minutos

Disciplina: Instrumento/Trompa

1. Conteúdos Programáticos

Aquecimento

- Exercícios com harmónicos em legato
- Arpejos Maiores de Láb, Lá, Sib, Si e Dó

Estudo

- **Krol**, Bernhard, *Naturhorn-Studien*, nº 31
- **Krol**, Bernhard, *Waldhorn-Studien*, nº 15

2. Conteúdos Específicos

Neste momento pretendo realizar com o aluno alguns exercícios de flexibilidade com harmónicos, explorando o registo médio – grave. Num momento inicial, os exercícios serão realizados em legato e posteriormente em staccato. Pretendo ainda realizar com o aluno exercícios em staccato, através das escalas e arpejos maiores. Na realização destes exercícios será tido em conta alguns ritmos e articulações que surgem aos longo dos estudos referidos. Pretendo ainda que o aluno execute os estudos que estão propostos para a aula.

Relatório de aula

3.Tarefas realizadas: A realização das atividades propostas foi concretizada. A aula iniciou com exercícios de flexibilidade com harmónicos, sendo os mesmos realizados em legato. Foram também realizados exercícios em staccato com alguns arpejos maiores, nomeadamente Láb, Lá, Sib, Si, Dó e Réb. De seguida, foi visto com o aluno os estudos que tem realizado nas aulas anteriores. O objetivo da presente aula foi ajudar o aluno a executar o registo grave. Para a ajudar os aluno a chegar ao registo grave, foram realizados exercícios com notas cromáticas, iniciando no Dó3 (da trompa) e ir descendo até ao Dó2 de forma cromática. O exercício foi realizado de forma lenta, e de três em três notas era

realizado uma ligeira pausa para o aluno respirar. No registo grave, num momento inicial, é importante o aluno perceber que só com muito ar é que consegue tirar som, daí haver a necessidade de respirar frequentemente. O aluno percebeu isso, e facilmente conseguiu realizar o exercício proposto. Porém, ao chegar próximo do Dó², e depois de repetidas algumas vezes essa chegada, o aluno por vezes conseguia tocar o Dó² e por vezes falhava. Ao aluno foi explicado que deveria praticar diariamente a chegada a essas notas, pois, e tal como os atletas de alta competição, é necessário praticar diariamente para na hora de apresentações públicas o aluno executar as mesmas sem dificuldade. Nas passagens em que o aluno revelou dificuldades técnicas (digitação), as mesmas forma vistas de forma lenta, necessitando de estudo individual. A nível de dúvidas rítmicas, como havia o conhecimento prévio dos locais onde o aluno falhava, antes dessas passagens serem executadas (antes do aluno começar a tocar o estudo), as mesmas eram explicadas seguidas de demonstração (por parte do aluno), onde o mesmo já não apresentou qualquer dificuldade na execução. Os estudos foram executados de início ao fim, onde o aluno revelou algumas dificuldades pontuais na execução, por as mesmas necessitarem de ser executadas diariamente.

Aula nº: 24	Grau: 2ºGrau – Supletivo
Hora da aula: 17.45h	Terça-feira, dia 10 de maio de 2016
Duração: 3 blocos de 45 minutos	Disciplina: Instrumento/Trompa

1. Conteúdos Programáticos

Aquecimento

- Exercícios com harmónicos em legato
- Arpejos Maiores de Láb, Lá, Sib, Si e Dó

Estudo

- **Krol**, Bernhard, *Naturhorn-Studien*, nº 31
- **Krol**, Bernhard, *Waldhorn-Studien*, nº 14 e 15

Peça

- **Ployhard**, James, *The Hunt*

2. Conteúdos Específicos

Na presente aula pretendo trabalhar com os alunos a peça *The Hunt*. A peça servirá para explicar o que se deve fazer quando se recebe uma partitura pela primeira vez, explicando assim o termo leitura à primeira vista bem como o processo que compõe a leitura à primeira vista. Ainda em relação à peça, pretendo exemplificar para os alunos como a mesma soa e ainda trabalhar um pouco com eles a obra. Relativamente aos estudos, pretendo trabalhar com os alunos algumas passagens, onde estes têm revelado dificuldades.

Relatório de aula

3.Tarefas realizadas: A realização das atividades propostas não foi de todo concretizada com os dois alunos, devido à audição interdisciplinar onde professores e alunos do conservatório foram convocados para assistir.

Assim, num momento inicial, a aula com um dos alunos iniciou com alguns exercícios com harmónicos, em legato, seguido de arpejos maiores, em staccato. De seguida, foi abordada a peça, onde foi explicado de como deveria fazer e o que fazer quando recebia uma peça pela primeira vez. A explicação foi a mesma para os dois alunos. Assim, referi aos alunos que quando recebem uma partitura pela primeira vez, os mesmos devem primeiro ver o título da peça e compositor, pois uma poderá fornecer a ideia a tirar (título) e outra poderá ajudar a perceber o carácter e estilo da peça (compositor: estilo de escrita e influências da época). De seguida, foi referido que deverão olhar para as possíveis referências metronómicas e/ou de andamento. Posteriormente, foram aconselhados a fazer uma leitura só das notas; depois, leitura rítmica; seguindo-se o solfejo da partitura (notas e ritmo); por fim, solfejar a partitura cantando e só depois tocar. Foi referido aos alunos que este processo vai sendo trabalhado enquanto estudantes e que em determinado momento do nosso percurso há etapas em que saltamos, mas que para saltar essas etapas primeiro estas devem estar consolidadas, tal como num jogo com 10 níveis (por exemplo), não se pode passar do nível 2 para o nível 7 sem passar pelos níveis 3, 4, 5 e 6, tudo faz parte do processo de aprendizagem.

Ao ver a peça com os alunos, alguns dos pontos descritos anteriormente não foram abordados separadamente, por uma questão de tempo, mas foi possível ver toda a obra. Ao abordar a obra com os alunos, a mesma ia sendo executada por frases, onde aqui se

trabalhou o ritmo e os diferentes tipos de articulações. A nível de altura das notas os alunos não demonstraram dificuldades. Foi pedido aos alunos para no seu estudo individual terem em atenção as dinâmicas e para realizarem a mesma, para criarem contraste.

Em relação aos estudos, em ambos houve a necessidade de ver passagens melódicas isoladas, pois os alunos apresentavam dificuldades. Para ajudar os alunos, exercícios com graus conjuntos (através de escalas e cromatismos) e com arpejos foram feitos. Os alunos conseguiram executar a passagem, no entanto só com a prática individual e frequente conseguiram ultrapassar os obstáculos.

4.4. Aulas coadjuvadas: 7º Grau

Aula nº: 5	Grau: 7ºGrau – Supletivo
Hora da aula: 19.20h	Terça-feira, dia 17 de novembro de 2015
Duração: 2 Blocos de 45 minutos	Disciplina: Instrumento/Trompa

1. Conteúdos Programáticos

Aquecimento

- Execução de três notas iguais
- Exercícios com harmónicos em legato
- Exercícios com arpejos seguidos de escalas maiores
- Exercícios com quatro notas a serem executadas de forma descendente, de modo a trabalhar o registo grave.

Estudo

- Neuling, Hermann, 30 Spezial – *Etüden für tiefes Horn*, nº11

Peça

- Hindemith, Paul, *Sonata* (1939), primeiro andamento.

2. Conteúdos Específicos

Nesta aula irei falar como deve ser utilizado o controlo do ar nos exercícios de aquecimento, para o aluno chegar ao final do exercício com uma boa sonoridade e com uma afinação constante (sem variação). Irei ainda rever algumas passagens do estudo, pois o aluno em determinadas passagens tem revelado dificuldades, quer a nível melódico quer

a nível de articulação. Por fim, irei abordar a *Sonata*, trabalhando a articulação que deverá ser executada assim realizar alguns exercícios com o registo que surge na obra: registo agudo.

Relatório de aula

3. Tarefas realizadas: das tarefas propostas, relativamente ao controlo do ar nos exercícios de aquecimento, o aluno após uma breve explicação de como deveria realizar o exercício demonstrou melhorias apesar de terminar um exercício e iniciar outro, sem antes pensar como deveria realizar. Em relação ao estudo, foram abordadas algumas passagens onde o aluno revelava dificuldades. Inicialmente, essas passagens foram trabalhadas de forma isolada, onde posteriormente se iam acrescentando os padrões que iam surgindo ao longo do estudo. O aluno ia revelando melhorias, no entanto, o estudo necessita de ser trabalhado diariamente devido à sua complexidade técnica e também para não ficar esquecido. O estudo não foi visto de início ao fim, pois o aluno não tinha todo o estudo preparado.

Em relação à *Sonata*, o aluno revelou ainda dificuldades na execução de dinâmicas e de algumas passagens técnicas. Para a resolução dos problemas, nas passagens técnicas as mesmas foram executadas isoladas de toda a passagem, onde o aluno (por exemplo) realizou o arpejo (para ter uma referência auditiva) e exercícios com harmónicos, por na passagem em questão os intervalos serem muito próximos. Posteriormente a passagem foi executada consoante estava escrita na partitura e o trabalho anteriormente realizado demonstrou ter sido positivo.

Em relação às dinâmicas, foi algo que durante a obra ia sendo pedido, no entanto não foi de todo abordado com exercícios práticos devido à falta de tempo. Contudo, a *Sonata* foi executada de início ao fim .

Aula nº: 7

Grau: 7ºGrau – Supletivo

Hora da aula: 19.20h

Terça-feira, dia 1 de dezembro de 2015

Duração: 1 Bloco de 45 minutos

Disciplina: Instrumento/Trompa

1. Conteúdos Programáticos

Aquecimento

- Execução de três notas iguais
- Exercícios com harmónicos em legato
- Exercícios com Arpejos seguidos de escalas maiores
- Exercícios com quatro notas a serem executadas de forma descendente, de modo a trabalhar o registo grave.

Estudo

- **Neuling**, Hermann, 30 Spezial – *Etüden für tiefes Horn*, nº11

2. Conteúdos Específicos

Nesta aula irei trabalhar com o aluno algumas passagens do estudo, pois o mesmo tem revelado dificuldades na execução de determinadas passagens. Aqui serão realizados exercícios a partir de escalas e com diferentes padrões melódicos (por exemplo: escalas por terceiras), onde o padrão rítmico será sempre o mesmo, no caso semicolcheias.

Relatório de aula

3. Tarefas realizadas: Em relação ao estudo, e comparando com a aula anterior, o aluno revelou melhorias. Porém, em determinadas passagens ainda haviam dúvidas auditivas. Para combater a passagem que causava problemas ao aluno, a estratégia adotada foi realizar a passagem uma oitava a baixo do que estava escrito. Num momento inicial, o aluno ao executar a passagem uma oitava descendente revelou dificuldades, mas após algumas repetições e executando também de forma mais lenta, o aluno já conseguiu executar a mesma. Quando o aluno executou a passagem no registo original e com o que antecedia a passagem, as dificuldades ainda existiam. Neste momento a estratégia adotada foi em o aluno com as notas que compunham a passagem realizar o arpejo e arpejo com

inversões. Após a realização de vários arpejos que continham algumas notas que levantavam dúvidas no excerto do estudo que se estava a trabalhar, ao realizar a mesma passagem o aluno já a conseguiu executar sem falhar. De uma forma geral, foi pedido também ao aluno para realizar mais dinâmicas e uma articulação clara.

Aula nº: 10

Grau: 7º Grau – Supletivo

Hora da aula: 19.20h

Terça-feira, dia 12 de janeiro de 2016

Duração: 2 Blocos de 45 minutos

Disciplina: Instrumento/Trompa

1. Conteúdos Programáticos

Aquecimento

- Execução de três notas iguais
- Exercícios com harmónicos em legato e staccato
- Exercícios com escalas maiores seguidos dos arpejos
- Exercícios com quatro notas a serem executadas de forma descendente, de modo a trabalhar o registo grave.

Estudo

- **Muller**, Eduard, *Etüden für Horn*, número 17
- **Neuling**, Hermann, 30 Spezial – *Etüden für tiefes Horn*, nº4

Peça

- **Dukas**, Paul, *Villanelle*

2. Conteúdos Específicos

Na presente aula irei rever algumas passagens dos estudos, pois o aluno tem revelado dificuldades a nível melódico (devido a distâncias intervalares grandes). Para ajudar a performance do aluno, pretendo realizar com o mesmo exercícios com escalas onde se vai aumentando a distância intervalar, iniciando com a distância de segunda maior e terminando com o intervalo de oitava (por exemplo: dó-ré; dó-mi; dó-fá; dó-sol; dó-lá; dó-si; dó-dó). Em relação à peça, serão realizadas correções a nível de dinâmica e de mudança de tempo, a nível metronómico.

Relatório de aula

3. Tarefas realizadas: Relativamente ao estudo número 17 de E. Muller, em determinadas passagens o aluno revelou dificuldades, ao não executar as mesmas com clareza e ainda com algumas dúvidas em relação aos intervalos existentes. Foram realizados exercícios com notas de arpejos e com inversão dos mesmos, assim como escalas. Depois da realização de alguns exercícios, como por exemplo exercícios com arpejos e inversão em três sons, o aluno revelou melhorias ao executar a passagem que tinha dúvidas.

Em relação ao estudo número 4 de H. Neuling, o estudo foi visto por pequenas partes e o método utilizado para combater as dificuldades foi em ver parte do estudo de dois em dois compassos. O aluno revelou melhorias, no entanto necessita de rever mais o estudo, para superar as suas dificuldades.

Ambos os estudos não foram vistos na aula até ao final, mas sim por pequenas partes: as que o aluno foi revelando sempre mais dificuldade.

Em relação à peça *Villanelle*, de Paul Dukas, a mesma necessita de ser trabalhada individualmente. Ainda assim foram trabalhadas algumas passagens que causam dúvidas a nível intervalar. Aqui, o uso de escalas e arpejos foi fundamental para ajudar na resolução de problemas.

Aula nº: 11

Grau: 7º Grau – Supletivo

Hora da aula: 19.20h

Terça-feira, dia 19 de janeiro de 2016

Duração: 2 Blocos de 45 minutos

Disciplina: Instrumento/Trompa

1. Conteúdos Programáticos

Aquecimento

- Execução de três notas iguais
- Exercícios com harmónicos em legato e staccato
- Exercícios com escalas maiores seguidos dos arpejos em legato e staccato
- Exercícios com quatro notas a serem executadas de forma descendente, de modo a trabalhar o registo grave.

Estudo

- **Muller**, Eduard, *Etüden für Horn*, número 17
- **Neuling**, Hermann, 30 Spezial – *Etüden für tiefes Horn*, nº4

Peça

- **Dukas**, Paul, *Villanelle*

2. Conteúdos Específicos

Nesta aula irei trabalhar com o aluno algumas passagens dos estudos e realizar alguns exercícios com distâncias intervalares, pois é no que o aluno tem revelado mais dificuldade.

Em relação à peça, serão vistas algumas passagens técnicas (sincronização: dedos com stacatto (língua) e tempo).

Relatório de aula

1. Tarefas realizadas: Todas as atividades propostas nos conteúdos específicos foram realizados.

Em relação aos estudos, o aluno revelou melhorias desde a última vez que foram trabalhados, no entanto, em determinadas passagens necessitou de intervenção (como era previsto). A dificuldade do aluno estava em realizar os ataques claros com grandes distâncias intervalares. Para executar esta passagem do estudo sem dificuldades, o exercício realizado com o aluno foi o de tocar escalas maiores (começando com a escala de Dó Maior e subindo de meio em meio tom até à escala de Sol Maior) indo sempre à nota fundamental: dó-ré-dó-mi-dó-fá-dó-sol-dó-lá-dó-si-dó-dó (exercícios de oitava, como foi já descrito e realizado anteriormente). Estes exercícios foram realizados ascendente e descendemente. Após a realização destes exercícios, o aluno conseguiu realizar a passagem do estudo sem dificuldades.

Na peça *Villanelle*, de Paul Dukas, foram trabalhadas algumas passagens técnicas a nível de articulação (por a mesma necessitar de ser mais clara e precisa) e ainda a nível de dedilhação, pois o aluno estava a utilizar a posição certa mas executava um harmónico, em vez da nota escrita. Foi dito ao aluno para utilizar posições auxiliares e que de algum modo facilitavam a execução da obra. Aqui, alguns dos exercícios realizados foram a partir de escalas que estavam expressas na própria peça. Comparando com a aula anterior, de uma

forma geral o aluno revelou melhorias, no entanto deverá continuar a estudar de forma individual para combater as suas dificuldades.

Aula nº: 13

Grau: 7º Grau – Supletivo

Hora da aula: 19.20h

Terça-feira, dia 2 de fevereiro de 2016

Duração: 2 Blocos de 45 minutos

Disciplina: Instrumento/Trompa

1. Conteúdos Programáticos

Aquecimento

- Execução de três notas iguais
- Exercícios com harmónicos em legato e staccato
- Exercícios com escalas maiores seguidos dos arpejos em legato e staccato
- Exercícios com quatro notas a serem executadas de forma descendente, de modo a trabalhar o registo grave.

Estudo

- **Muller**, Eduard, *Etüden für Horn*, número 18

Peça

- **Glazounow**, Alexander, *Rêverir Op.24*

2. Conteúdos Específicos

Na presente aula pretendo ver com o aluno a peça e transmitir algumas ideias sobre a mesma. Irá ser ainda abordado o estudo, onde o mesmo servirá como exercício de leitura à primeira vista. Aqui aproveitarei para questionar o aluno se tem o conhecimento de todos os passos para a realização da leitura à primeira vista.

Relatório de aula

3. Tarefas realizadas: Em relação à peça, num momento inicial foi realizado um pequeno contexto histórico sobre o compositor e época em que foi escrita. Aqui foi dito ao aluno que a peça foi escrita por um compositor russo do século XIX, período romântico. O aluno foi questionado se tinha o conhecimento do período histórico a que se referia a peça, ao

que o mesmo conhecia algumas características. Depois desta pequena abordagem histórica, o aluno foi questionado sobre o que deveria fazer quando recebia uma partitura pela primeira vez e ter de executar a mesma passados alguns minutos. O aluno referiu que tinha de olhar para a clave, armação de clave e compasso. Disse ao aluno que deveria olhar também para o compositor e título da obra (pois, através do compositor conseguiria perceber o estilo de escrita pessoal e características da época em que a obra foi escrita e através do título poderia criar imagens para o ajudarem a perceber melhor a obra e mais facilmente transmitir emoções); que o compasso, clave, armação de clave, como tinha referido eram importantes, assim como a dinâmica, indicações metronómicas e pontuações existentes. Foi referido que tudo o que estava na partitura era importante ter em atenção. Depois desta abordagem inicial, num primeiro momento era também importante ver qual era a nota mais aguda e grave (ver os extremos), assim como da possível existência de algum ritmo estranho (difícil), e então começar a sua leitura pelo que num primeiro momento considerava mais complicado.

Assim, foi pedido ao aluno para ter em atenção às indicações que estavam presentes na partitura, para ao tocar ter sempre um som presente e fazer todas as articulações, o que é ligado bem ligado e não acentuar o que é articulado. Após esta breve explicação, o aluno conseguiu executar a peça, no entanto houve a necessidade de pedir ao aluno para que em algumas partes da peça realiza-se uma respiração calma, a respiração como parte da música e não como algo exterior. Foi visto ainda com o aluno a parte final da peça, e foi explicado ao mesmo como deveriam ser realizados os sons bouchés: mão direita completamente dentro da campânula (a “tapar” a saída por completo do som) e ler o que estava escrito na partitura uma segunda menor de forma descendente (para soar a/as notas que estavam escritas). Para sons bouchés, o aluno foi aconselhado a realizar os mesmos em trompa fá por questões de afinação.

Relativamente ao estudo, numa fase inicial, como era à primeira vista, foi executado de dois em dois compassos e depois iam-se juntando por frases. Aqui, o aluno foi lembrado de como deveria estudar: primeiro por pequenas partes, onde realizava somente a leitura de notas enquanto digitava as posições na trompa e só posteriormente tocar. Desta forma o estudo conseguiu ser visto de início ao fim, com a articulação e dinâmicas também executadas. Como era um estudo novo, foi só visto por pequenas partes, onde num momento inicial foram dois mais dois compassos, mas posteriormente o estudo foi visto

por pautas. Não houve oportunidade de executar o estudo de início ao fim, mas como já foi referido, o mesmo ainda era novo e haviam passagens que necessitavam de ser trabalhadas individualmente.

Aula nº: 14

Grau: 7º Grau – Supletivo

Hora da aula: 19.20h

Terça-feira, dia 16 de fevereiro de 2016

Duração: 2 Blocos de 45 minutos

Disciplina: Instrumento/Trompa

1. Conteúdos Programáticos

Aquecimento

- Execução de três notas iguais
- Exercícios com harmónicos em legato e staccato
- Exercícios com escalas maiores seguidos dos arpejos em legato e staccato
- Exercícios com quatro notas a serem executadas de forma descendente, de modo a trabalhar o registo grave.

Estudo

- **Muller**, Eduard, *Etüden für Horn*, número 18
- **Neuling**, Hermann, 30 Spezial – *Etüden für tiefes Horn*, nº4

Peça

- **Glazounow**, Alexander, *Rêverir Op.24*

2. Conteúdos Específicos

Nesta aula irei ver com o aluno os estudos e a peça. No estudo, serão realizados alguns exercícios técnicos (flexibilidade e articulação) antes da execução dos mesmos. Na peça, pretendo explorar com o aluno os sentimentos que a mesma desperta.

Relatório de aula

3. Tarefas realizadas: Em relação ao estudo número 18, o mesmo foi executado mais lento. Foram vistas algumas passagens técnicas no estudo, devido à sincronização entre articulação e dedos não estar presente. Aqui, houve a necessidade de executar algumas

passagens uma oitava a baixo. Após alguns exercícios o aluno revelou melhorias, ainda assim necessita de estudo individual.

Relativamente ao estudo número 4, foi visto com o aluno algumas passagens que se encontravam no registo grave, e para combater as dificuldades existentes foram realizados alguns exercícios no mesmo registo, nomeadamente de notas cromáticas. De uma forma geral, após a realização dos exercícios o aluno revelou melhorias no estudo.

Em relação à peça, foram realizadas algumas correções relativas à articulação, onde esta deverá ser realizada de forma mais suave e não marcada/destacada. Foram ainda realizadas correções a nível de andamento e ritmo. O aluno revelou melhorias, mas necessita de estudar individualmente.

Aula nº: 21

Grau: 7º Grau – Supletivo

Hora da aula: 19.20h

Terça-feira, dia 19 de abril de 2016

Duração: 2 Blocos de 45 minutos

Disciplina: Instrumento/Trompa

1. Conteúdos Programáticos

Aquecimento

- Execução de três notas iguais
- Exercícios com harmónicos em legato e staccato
- Exercícios com escalas maiores seguidos dos arpejos em legato e staccato
- Exercícios com quatro notas a serem executadas de forma descendente, de modo a trabalhar o registo grave.

Estudo

- **Neuling**, Hermann, 30 Spezial – *Etüden für tiefes Horn*, nº16
- **Koetsier**, estudo número 5

Concerto

- **Mozart**, Wolfgang Amadeus, *Concerto nº3 para Trompa e Orquestra em Mib Maior*, KV 447 (terceiro andamento)

2. Conteúdos Específicos

Na presente aula pretendo trabalhar com o aluno os estudos e a peça. Nos estudos, pretendo realizar alguns exercícios técnicos (flexibilidade e articulação) antes da execução dos mesmos.

Relatório de aula

3. Tarefas realizadas: Em relação ao estudo número 16, Neuling, foram vistas algumas passagens com o aluno de forma mais lenta. Algumas dessas passagens foram vista de tempo a tempo, onde após algumas repetições se juntaram as mesmas passagens. O resultado foi positivo, pois ao fim de algum tempo o aluno já executava a passagem de forma correta e perceptível.

De uma forma geral, em ambos os estudos o que era pedido ao aluno era clareza na articulação assim como clareza na execução das passagens agudas, para ajudar a obtenção destas notas (notas agudas) com a velocidade de ar e apoio no diafragma. Ainda neste ponto, o aluno necessita de estudar de forma individual, para a execução de ambos os estudos ser de forma fluída e não frase a frase.

Em relação ao terceiro andamento do terceiro concerto de Mozart (KV 447), foi pedido ao aluno para realizar uma articulação mais leve em oposição à que estava a ser realizada, que era uma articulação muito curta e marcada. Foram ainda realizadas algumas correções relativamente a antecipar a respiração, pois o aluno estava a realizar a respiração em cima do tempo em que já deveria estar a tocar. O aluno tem revelado melhorias, no entanto deve tentar estudar diariamente para não perder as aprendizagens adquiridas.

Aula nº: 23	Grau: 7º Grau – Supletivo
Hora da aula: 19.20h	Terça-feira, dia 03 de maio de 2016
Duração: 2 Blocos de 45 minutos	Disciplina: Instrumento/Trompa

1. Conteúdos Programáticos

Aquecimento

- Execução de três notas iguais
- Exercícios com harmónicos em legato e staccato

- Exercícios com escalas maiores seguidos dos arpejos em legato e staccato
- Exercícios com quatro notas a serem executadas de forma descendente, de modo a trabalhar o registo grave.

Estudo

- **Müller**, Eduard, *Etüden für Horn*, número 20

Concerto

- **Mozart**, Wolfgang Amadeus, *Concerto nº3 para Trompa e Orquestra em Mib Maior*, KV 447 (terceiro andamento)

2. Conteúdos Específicos

Na presente aula o aluno irá realizar ensaio com piano do terceiro andamento, do terceiro concerto de W. A. Mozart. Antes da chegada da pianista, pretendo realizar com o aluno alguns exercícios de flexibilidade com articulações que surgirão ao longo do concerto. Posteriormente, em relação ao estudo, pretendo ver com o aluno determinadas passagens do estudo.

Relatório de aula

3. Tarefas realizadas: Relativamente ao ensaio com piano, foi a primeira vez que o aluno executou o terceiro andamento com pianista. Num momento inicial o andamento de concerto foi executado de início ao fim para o aluno ter uma percepção de como o mesmo concerto soava com piano. Ao longo desta primeira abordagem com piano iam sendo dadas indicações de entrada (a seguir aos compassos de espera), pois normalmente o aluno contava sempre compassos de espera a menos. Depois da execução do andamento, algumas indicações foram dadas ao aluno, a nível de carácter, assim como em casos pontuais o aluno executou determinadas passagens. O mesmo andamento exige ainda algum trabalho individual em determinadas passagens técnicas, como por exemplo o treino de staccato duplo.

Relativamente ao estudo número 20, de Müller, o mesmo é um estudo técnico. De uma forma geral, foi pedido ao aluno para executar o mesmo mais lento, para se perceberem todas as passagens técnicas – para ficar perceptível. Foi explicado ao aluno, que ao

executar o estudo ligeiramente mais lento este se tornaria mais confortável a executar assim como ficaria também mais compreensível, pois, em contexto de prova, com os nervos, a tendência é para tocar tudo ligeiramente mais rápido, assim, se for já habituado a estudar mais lento, na “hora da verdade” (em prova) o estudo sairá ao andamento pretendido e sem erros. Ainda no presente estudo foram vistas determinadas passagens, onde a repetição das mesmas teve de ser feita algumas vezes. Por fim o aluno conseguiu tocar essas passagens, no entanto deverá praticar as mesmas diariamente.

Aula nº: 24

Grau: 7ºGrau – Supletivo

Hora da aula: 19.20h

Terça-feira, dia 10 de maio de 2016

Duração: 2 Blocos de 45 minutos

Disciplina: Instrumento/Trompa

1. Conteúdos Programáticos

Aquecimento

- Execução de três notas iguais
- Exercícios com harmónicos em legato
- Exercícios com escalas maiores seguidos dos arpejos em legato e staccato

Estudo

- **Koetsier**, estudo número 5

Concerto

- **Mozart**, Wolfgang Amadeus, *Concerto nº3 para Trompa e Orquestra em Mib Maior, KV 447* (terceiro andamento)

2. Conteúdos Específicos

Pretendo realizar com o aluno alguns exercícios técnicos, nomeadamente exercícios com trilos. Para isso, realizarei com o aluno exercícios com harmónicos em legato. Estes exercícios terão ritmos variados e com movimentações a iniciar os trilos quer de forma ascendente quer de forma descendente. Pretendo ainda abordar com o aluno o terceiro andamento, do terceiro concerto de Mozart, e iniciar este pelas passagens em que normalmente o aluno revela dificuldade, trabalhando essas passagens um pouco com o aluno. Em algumas dessas passagens pretendo abordar alguns exercícios de staccato

simples e duplo. Em relação ao estudo de Koetsier, pretendo ver com o aluno algumas passagens melódicas, onde as mesmas têm intervalos grandes e que normalmente o aluno revela dificuldade. Para combater essas dificuldades, realizarei com o aluno exercícios através de escalas e arpejos.

Relatório de aula

3. Tarefas realizadas: Das tarefas propostas, não foi possível a realização de todas, pois a aula iniciou-se mais tarde. O motivo pela qual a aula se atrasou, foi por todos os professores e alunos do conservatório terem sido convocados para assistir à audição interdisciplinar. A audição interdisciplinar estava representada por quase todas as classes do conservatório e a prestação dos alunos foi muito positiva.

Tendo a aula iniciado mais tarde, com o aluno foram realizados exercícios com harmônicos em legato, exercícios com escalas e arpejos maiores em legato e stacatto e ainda exercícios com diferentes formas de ataque (consoante o que iria necessitar de realizar quer ao longo do concerto quer ao longo do estudo).

Entretanto foi realizado o ensaio do terceiro andamento com a pianista. Neste ensaio o aluno revelou mais segurança e confiança nas entradas (a seguir aos compassos de espera), assim como a forma como executava o andamento: as passagens técnicas estavam mais controladas. Depois do ensaio com piano, foram vistas as passagens que anteriormente tinham levantado dúvidas. As mesmas foram executadas de forma mais lenta e progressivamente o andamento ia aumentando até estar perto do andamento pretendido no final. Essas passagens são as que o aluno necessita de ver diariamente.

Em relação ao estudo, o aluno inicialmente revelou algumas dificuldades no registo agudo devido a cansaço, mas as mesmas foram abordadas uma oitava a baixo, para ter referências auditivas dos intervalos. Depois de algumas repetições, o aluno executou sem dificuldades a passagem na oitava que estava escrita, não revelando dificuldades.

Aula nº: 26

Grau: 7º Grau – Supletivo

Hora da aula: 19.20h

Terça-feira, dia 24 de maio de 2016

Duração: 2 Blocos de 45 minutos

Disciplina: Instrumento/Trompa

1. Conteúdos Programáticos

Aquecimento

- Execução de três notas iguais
- Exercícios com harmónicos em legato
- Exercícios com escalas maiores seguidos dos arpejos em legato e staccato

Estudo

- **Koetsier**, estudo número 5

Concerto

- **Mozart**, Wolfgang Amadeus, *Concerto nº3 para Trompa e Orquestra em Mib Maior*, KV 447 (terceiro andamento)

2. Conteúdos Específicos

Na presente aula pretendo trabalhar com o aluno algumas passagens do estudo, onde o mesmo tem revelado dificuldade. Para combater estas dificuldades, as estratégias que serão utilizadas passarão por exercícios com escalas e arpejos com diferentes tipos de articulações. Pretendo também abordar, com a realização dos exercícios anteriores, os registos grave e agudo na trompa: pois ao longo do estudo surgem passagens em registos diferentes e aos quais o aluno ainda tem dificuldade. Relativamente ao terceiro andamento do concerto, pretendo realizar alguns exercícios com o aluno, onde a base destes exercícios serão escalas maiores. O objetivo será repetir a nota fundamental algumas vezes e depois seguir com a escala. Em cada repetição da nota fundamental pretendo que o aluno realize crescendo. Outros exercícios serão realizados consoante o que o aluno precisar na altura.

Relatório de aula

3. Tarefas realizadas: Das tarefas propostas, a maioria foi possível de ser realizada. Assim, a aula iniciou com exercícios de aquecimento com harmónicos. Durante a realização desses exercícios ia sendo pedido ao aluno para terminar um exercício e não iniciar logo o seguinte, para dar tempo ao início de um novo exercício, para este ter tempo de se preparar para executar algo com o mesmo padrão mas numa tonalidade (no caso harmónico) diferente. De seguida foram realizadas escalas maiores seguidas do devido arpejo. As escalas eram realizadas em legato, enquanto que os arpejos eram realizados em staccato. Aqui foi pedido para o aluno realizar os arpejos com um staccato acentuado, que deixasse a nota ainda a ressoar, em vez do staccato curto e seco que estava a realizar.

Em relação ao ensaio do terceiro andamento do concerto com a pianista, de uma forma geral foi positivo. No entanto, em determinadas passagens o aluno revelou dificuldades, algumas das quais já tinham sido trabalhadas em aulas anteriores. Ao longo do ensaio foram transmitidas algumas ideias e imagens ao aluno, assim como foi também transmitido para criar mais tensão na repetição das mesmas notas para depois relaxar na resolução, tal como estava escrito. Foi ainda pedido para o aluno realizar mais dinâmicas. O concerto na presente aula não foi aprofundado, pois em muitos dos sítios onde o aluno revelou dificuldades, as mesmas já tinham sido trabalhadas em aulas anteriores, necessitando no momento de trabalho individual.

Em relação ao estudo, o aluno tem revelado melhorias, todavia houve passagens em que foi necessário realizar alguns exercícios. Por exemplo, numa das passagens em que surgia um intervalo de oitava (onde este ia para o registo grave), o exercício realizado para ajudar o aluno a obter a nota escrita, foi com uma escala maior e ir descendo por tons até atingir a nota grave pretendida (dó³-si-dó³-lá- dó³-sol- dó³-fá- dó³-mi- dó³-ré- dó³- dó²). Aqui foi também referido ao aluno para ao ir tocar a nota no registo não grave não realizar um movimento tão grande na trompa, para realizar esse movimento mais a nível facial do que físico (manter a trompa estática). Isoladamente, o aluno conseguia tocar o intervalo de oitava sem necessitar de movimentar a trompa, porém, tocando a passagem no seu contexto (com o que antecedia e procedia), o aluno movimentava a trompa. Num outro momento em que o aluno revelou dificuldade ao atacar algumas notas no registo agudo e depois tinha o intervalo de oitava, a estratégia adotada foi num momento inicial o aluno tocar primeiramente a nota grave, parar e depois tocar a aguda; de seguida tocar a nota grave seguida da aguda (sem realizar pausa) e por fim, tocar o intervalo como estava

escrito na partitura. Numa fase inicial foi difícil para o aluno realizar o exercício, mas depois de repetidas algumas vezes e depois do aluno perceber o que estava a ser pedido, o mesmo já conseguia tocar as passagens abordadas. Porém, é algo em que deve ser abordado no estudo individual. Ao aluno foi ainda pedido para o mesmo realizar as articulações que estavam escritas e para exagerar nas mesmas, assim como foi também pedido para realizar as dinâmicas que estavam escritas, pois em determinados momentos o aluno estava a falhar por não estar a apoiar suficientemente com ar.

5. Atividades Extracurriculares

5.1. Organização de atividades

O presente subcapítulo passou por algumas organizações conjuntas, com alguns dos estagiários do conservatório, assim como foram organizadas algumas atividades de carácter individual.

Relatório de atividades

A primeira atividade organizada (em conjunto com alguns estagiários) foi a “*Audição de Estagiários*” (consultar Anexo 5: Cartaz de divulgação da Audição de Estagiários), planeada para dia 22 de fevereiro de 2016, às 18.40h no polivalente do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (CMACG). A presente atividade, tinha como objetivo dar a conhecer os alunos que estavam a estagiar no conservatório a toda a comunidade escolar. Porém, por falta de comunicação entre estagiários e responsáveis pela marcação do espaço no Conservatório, a audição não foi possível de realizar, pois a mesma foi sobreposta por uma audição de violino. Assim, num primeiro momento, fomos obrigados a cancelar a “*Audição de Estagiários*”. Porém, não desistindo de realizar uma audição em conjunto (com todos os estagiários), marcamos uma nova data para a “*Audição de Estagiários*”. Esta nova data foi a 18 de abril de 2016, para as 18.30h no polivalente do CMACG (consultar Anexo 6: Programa de Sala). Nesta audição os estagiários não tiveram nenhum contratempo como anteriormente e a mesma serviu para nos divulgarmos à comunidade. Nestas audições, o trabalho que exige organizar uma apresentação pública foi distribuído pelos que participaram na mesma. Assim, uns foram responsáveis por verificar se o espaço estava disponível no dia e hora que estávamos a propor; outros ficaram responsáveis por realizar o cartaz e programas de sala; outros ficaram responsáveis por divulgar a audição: quer no facebook quer espalhando cartazes no CMACG e no Departamento de Comunicação e Arte (DeCA); por fim, houve também responsáveis pela impressão dos programas e apresentação da atividade. Todos colaboraram e ajudaram para que a atividade se desenrolasse da melhor maneira possível. De uma forma geral, a audição correu bem aos participantes e o público (que era pouco) gostou da “*Audição de Estagiários*” .

Uma outra atividade organizada em parceria com os estagiários e com o Núcleo de Música da Universidade de Aveiro, foi a “*Audição de Mês*”. Esta “*Audição de Mês*” foi uma estratégia encontrada por alguns alunos de música do DeCA, onde esta permite os alunos inscreverem-se para assim terem uma oportunidade de se apresentarem em público e também para rodar repertório. Foi uma estratégia em que desde o início teve e tem sucesso. Em conversa com o Núcleo de Música surgiu a ideia de se juntarem alunos de graus diferentes – uns, a iniciarem os seus estudos musicais e outros, quase a terminar o seu ciclo de estudos – para uma mesma finalidade, fazer música. Estando ambas as partes de acordo na realização de uma “*Audição de Mês*” com a participação dos alunos do CMACG, avançou-se com o contacto para os professores de todas as classes do Conservatório, sendo os mesmos contactados via email, para serem informados da atividade que se estava a organizar, assim como para inscreverem os seus alunos, se assim o desejassem. Após a inscrição dos alunos, por se tratarem de menores, os pais e encarregados de educação foram também contactados pessoalmente e informados que os alunos das instalações do Conservatório até às instalações do local da audição seriam acompanhados pelos estagiários. Os alunos do DeCA que quisessem participar na audição inscreviam-se como até ao momento se inscreviam, via internet.

Assim, a “*Audição de Mês*” ficou agendada para dia 16 de maio, às 19.30h no Auditório do Departamento de Comunicação e Arte. Com os alunos do Conservatório, os estagiários encontraram-se com os mesmos por volta das 18.50h, para levarem os alunos participantes na audição para o Auditório do DeCA. Alunos e estagiários chegaram ao local da audição por volta das 19.15h. Os alunos tocaram um pouco na sala e de seguida, deu-se início à audição. A audição teve poucos inscritos, quer alunos do Conservatório quer da Universidade, mas o balanço foi positivo e os pais e público em geral gostaram das diferentes prestações. No final da audição, não houve a necessidade dos estagiários se deslocarem ao Conservatório para entregar os alunos aos pais/encarregados de educação, pois o que ficou combinado com os mesmos foi no final da audição irem buscar os seus educandos ao local da mesma.

Uma outra atividade organizada, mas de forma individual, foi a “*Audição da Classe de Trompa da Universidade de Aveiro*”. Para esta audição, foi realizado o convite ao professor da classe de trompa da Universidade de Aveiro, José Bernardo Silva, se estaria

disponível em propor à classe uma audição num estabelecimento de ensino diferente e que ao mesmo tempo servisse para promover nos alunos do conservatório o estímulo e incentivo para estudar trompa. Tendo o professor da classe e intervenientes aceite o convite, a data por todos chegada a acordo foi 23 de maio de 2016, pelas 19.30h no polivalente do CMACG. Para promover a da audição, foi realizado um cartaz (ver Anexo 7: Cartaz de divulgação da Audição de Classe de Trompa) onde o mesmo foi afixado no CMACG e divulgado pelo facebook. Foi também realizado o programa de sala (ver Anexo 8: Programa de Sala da Audição da Classe de Trompa) e posteriormente a audição foi apresentada pelo promotor da mesma. A audição contou com a presença de alguns espetadores e quase no final contou com alguns alunos de trompa do Conservatório a assistir, pois os mesmos à hora da audição estavam a ter aula de orquestra e não foram dispensados para ouvirem os colegas. A audição revelou-se positiva e os presentes gostaram do bom trabalho que estava a ser desenvolvido pela Classe de Trompa da Universidade de Aveiro.

5.2. Participação ativa em atividades

Relatório de atividades

As duas atividades organizadas pelos estagiários no CMACG, intituladas por: “*Audição de Estagiários*” (onde só foi realizada uma audição), teve a colaboração direta ao fazer parte do elenco que iria tocar na audição (ver Anexo 6: Programa de Sala) assim como na divulgação da mesma através das redes sociais.

Uma outra atividade participada foi “*sons do imaginário '16*”, para interpretar a estreia da obra “*Fragmentos*”, para barítono, trompa e piano, de Patrícia Oliveira. Esta atividade tem sido realizada todos os anos, estando a mesma inserida no *Ciclo de Concertos Momentum*, com o objetivo de estreiar e promover as obras de compositores portugueses, assim como compositores e alunos de composição do DeCA. (Consultar o programa do concerto no Anexo 9.)

6. Agradecimentos

Neste momento gostaria de demonstrar o meu profundo agradecimento a todos aqueles que no presente ano letivo me acompanharam e tornaram esta caminhada pedagógica mais facilitada pelo seu precioso contributo.

Antes de mais, agradeço aos alunos com quem tive oportunidade de acompanhar, pois sendo ainda muito jovens e apresentando dificuldades diferentes, sempre estiveram disponíveis para aceitar os desafios a que eram propostos.

Agradeço também ao meu orientador cooperante, o Professor Eduard Tauber, que sempre se demonstrou disponível para tirar qualquer dúvida que ocorresse assim como pela paciência revelada para com os alunos que não estudavam, onde o esforço para incentivar os alunos a estudar diariamente era uma luta constante.

Um agradecimento muito especial ao Professor José Bernardo Silva, por todo o apoio dado, por todos os desabafos ouvidos. Um agradecimento sentido por toda a caminhada que fez comigo.

Um agradecimento à Classe de Trompas da Universidade de Aveiro, pela colaboração na Audição.

Agradeço também a toda a comunidade escolar, desde a senhora da limpeza até aos colegas do departamento de sopros metais com que contactei, pela simpatia, pelo carinho que sempre demonstraram, pela ajuda quando necessária e também pela partilha profissional. A todos o meu sincero e profundo obrigado.

Um agradecimento muito especial para os meus pais, que sempre me apoiaram, incentivaram e me deram forças para continuar. Um agradecimento também muito especial para aqueles que se revelaram meus segundos pais, a Irmã Flávia Dores e o Padre José António Carneiro, por me ouvirem, pela palavra de conforto no momento certo, por tudo. O meu sincero obrigado.

A todos o meu mais sincero e profundo agradecimento. Jamais vos esquecerei.

7. Anexos

Anexo 1: Plano Anual PES



Curso de Mestrado em Ensino de Música

Disciplina – Prática de Ensino Supervisionada - Ano letivo 2015/2016

Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada

Identificação do Aluno/ Núcleo de Estágio:

Aluno estagiário: Natália Catarina Guimarães Faria

Orientador cooperante: Eduard Tauber

Orientador científico: Evgueni Zoudilkine e José Bernardo Silva

Núcleo de estágio (área de especialização: Trompa Instituição de Acolhimento: Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (CMACG)

O plano de formação do aluno em Prática de Ensino deve permitir que o mesmo exerça uma prática de ensino nunca inferior a 25%, nem superior a 70%, do trabalho letivo total dos alunos que lhe forem atribuídos.

O mesmo será discutido e aprovado pelo núcleo constituído para a prática da Prática de Ensino.

1. Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva

	Nome Aluno/Turma	Ano/curso	Dia/hora aula	Observações
1	Beatriz Santos	8ºAno/2ºGrau, Regime supletivo	Terça-feira, 17.05h – 17.50h	
2	Rafael Neves	6ºAno/2ºGrau, Regime Supletivo	Terça-feira, 18h-19.20h	
3	António Martins	11ºAno/7ºGrau, Regime Complementar Supletivo	19.30h-21h	
4				

Nota: o aluno estagiário deverá ser responsável pela coadjuvação letiva de 2 a 4 alunos (preferencialmente 3), ou 1 a 3 turmas (preferencialmente 2) dentro do horário do Orientador Cooperante

2. Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante

	Nome Aluno/Turma	Ano/curso	Dia/hora aula	Observações
1	Rafael Neves	6ºAno/2ºGrau, Regime Supletivo	Terça-feira, 18h-19.20h	
2	António Martins	11ºAno/7ºGrau, Regime Complementar Supletivo	19.30h-21h	

Nota: o aluno estagiário deverá assistir a atividade letiva do seu orientador cooperante num conjunto de 2 alunos ou 1 turma dentro do horário proposto

3. Organização de Atividades

	Atividade	Dia/hora prevista	Observações/ descrição
1	Audição de Estagiários	22 de fevereiro, 18.40h 18 de abril, 18.30h	Local: Polivalente do CMACG
2	Audição de Mês	16 de maio, 19.30h	Local: Auditório do Departamento de Comunicação e Arte (DeCA)
3	Audição da Classe de Trompa da Universidade de Aveiro	23 de maio, 19.30h	Local: Polivalente do CMACG

Nota: o aluno estagiário deverá organizar entre 2 a 3 atividades de entre audições, master-classes, seminários, workshops ou outras atividades pertinentes tanto na Universidade como na Instituição de Acolhimento sabendo que os eventos propostos deverão contribuir para a dinamização da comunidade escolar

4. Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio


	Atividade	Dia/hora prevista	Observações/descrição
1	Audição de Estagiários	18 de abril, 18.30h	Local: Polivalente do CMACG
2	Audição sons do imaginário'16	19 de maio, 18.30h	Local: Auditório do DeCA
3			


2

Nota: o aluno estagiário deverá participar ativamente num conjunto de entre 2 a 3 atividades, nomeadamente audições, workshops, seminários, concursos, festivais de música e outras atividades a realizar seja na Universidade, na Instituição de Acolhimento ou outra

Aveiro, 31 de outubro de 2015


O Orientador cooperante

 Eugene Zondine
O Orientador da Universidade


O Aluno Estagiário


Datas das deslocações do Orientador Científico à Escola Cooperante

Sessão	Data provável
1ª Sessão (planificação atividades)	13 de outubro de 2015
2ª Sessão (avaliação)	12 de janeiro de 2016
3ª Sessão (avaliação final)	17 de maio de 2016

O orientador científico deve deixar uma previsão de um mínimo de três deslocações à Escola Cooperante para orientar a formação do aluno em formação.

3

1° Trimestre



universidade de aveiro theoria poiesis praxis

LOCAL DE ESTÁGIO: Conservatório de Música de Aveiro - Calisto Tanzi ÁREA VOCACIONAL: Teoria

NOME DO ESTAGIÁRIO: Natalia Catarina Guimarães Faria NºMEC: 65875

MÊS: Novembro

		Dia																															Rubrica do Orientador	Rubrica do Cooperante
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
Horário Letivo	17.05h - 21h			X																													Natalia Faria	ME
	17.05h - 21h									X																							Natalia Faria	ME
	17.05h - 21h																X																Natalia Faria	ME
	17.05h - 21h																								X								Natalia Faria	ME

LOCAL DE ESTÁGIO: Conservatório de Música de Aveiro Calisto GubertianÁREA VOCACIONAL: TrompaNOME DO ESTAGIÁRIO: Natália Catarina Guimarães FariaNºMEC: 65875MÊS: Dezembro

	Dia																															Rubrica do Estagiário	Rubrica do Orientador Cooperante	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
Horário Letivo	17.05h - 21h	X																															Natália Faria	NE
	Feriado Nacional							-																									Feriado Nacional	
	17.05h - 21h														X																		Natália Faria	NE

2º Trimestre

LOCAL DE ESTÁGIO: Conservatório de Música Calisto Gubertian, AveiroÁREA VOCACIONAL: TrompaNOME DO ESTAGIÁRIO: Natália Catarina Guimarães FariaNºMEC: 65875MÊS: Janeiro 2016

	Dia																															Rubrica do Estagiário	Rubrica do Orientador Cooperante	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
Horário Letivo	17.05h - 21h				X																												Natália Faria	NE
	17.05h - 21h											X																					Natália Faria	NE
	17.05h - 21h																		X														Natália Faria	NE
	17.05 - 21h																										X							Natália Faria

LOCAL DE ESTÁGIO: Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro ÁREA VOCACIONAL: Teoria

NOME DO ESTAGIÁRIO: Natalia Catarina Guimarães Faria NºMEC: 65875

MÊS: fevereiro 2016

	Dia																															Rubrica do Orientador	Rubrica do Cooperante	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
Horário Letivo	17.05h-21h	X																															Natalia Faria	11/12
	17.05h-21h									X																							CARINHAL	CARINHAL
	17.05h-21h															X																	Natalia Faria	11/12
	17.05h-21h																							X									Natalia Faria	11/12


LOCAL DE ESTÁGIO: Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian ÁREA VOCACIONAL: Teoria

NOME DO ESTAGIÁRIO: Natalia Catarina Guimarães Faria NºMEC: 65875

MÊS: Março 2016

		Dia																															Rubrica do Estagiário	Rubrica do Orientador Cooperante		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
Horário Letivo	17.05h - 21h	X																																Natalia Faria	11/12	
	17.05h - 21h							X																										Natalia Faria	11/12	
	17.05h - 21h															X																		Natalia Faria	11/12	
																																			Interunidade	
																																			Férias do Professor	

3º Trimestre



universidade de aveiro theoria. poiesis praxis

LOCAL DE ESTÁGIO: Conservatório de Música de Aveiro Calisto Tanabe Kian ÁREA VOCACIONAL: Tanabe

NOME DO ESTAGIÁRIO: Natalia Catarina Guimarães Faria NºMEC: 65875

MÊS: Abri 2016

	Dia																															Rubrica do Estagiário	Rubrica do Orientador Cooperante	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
Horário Letivo	17.05h - 21h				X																												Natalia Faria	UE
	17.05h - 21h											X																					Natalia Faria	UE
	17.05h - 21h																	X															Natalia Faria	UE
	17.05h - 21h																									X							Natalia Faria	UE



universidade de aveiro theoria. poiesis praxis

LOCAL DE ESTÁGIO: Conservatório de Música de Aveiro Calisto Tanabe Kian ÁREA VOCACIONAL: Tanabe

NOME DO ESTAGIÁRIO: Natalia Catarina Guimarães Faria NºMEC: 65875

MÊS: Maio 2016

	Dia																															Rubrica do Estagiário	Rubrica do Orientador Cooperante	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
Horário Letivo	17.05h - 21h		X																														Natalia Faria	UE
	17.05h - 21h								X																								Natalia Faria	UE
	17.05h - 21h																X																Natalia Faria	UE
	17.05h - 21h																								X								Natalia Faria	UE
	17.05h - 21h																													X				Natalia Faria

Anexo 3: Critérios Gerais de Avaliação de Trompa

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Peso percentual de cada período na avaliação final de frequência:

1º Período = 25%; 2º Período = 40%; 3º Período = 35%

1.º, 2.º, 3.º CICLO SECUNDÁRIO*						
*Os critérios, o tipo de trabalhos e ferramentas de avaliação a aplicar, são da inteira responsabilidade do professor						
Domínio da Avaliação	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação			%
COGNITIVOS APTIDÕES CAPACIDADES COMPETÊNCIAS	Aquisição de competências essenciais e específicas	Coordenação psico-motora Sentido de pulsação/rítmo/harmonia/fraseado Qualidade do som trabalhado Realização de diferentes articulações e dinâmicas Utilização correta das dedilhações para cada nota Fluência da leitura	Execução: aula a aula das obras musicais exigidas no grau frequentado*	30%	AVALIAÇÃO CONTÍNUA	60 %
	Domínio dos conteúdos programáticos	Agilidade e segurança na execução Respeito pelo andamento que as obras determinam Capacidade de concentração e memorização Capacidade de abordar a ambiência e estilo da obra Capacidade de formulação e apreciação crítica	Cumprimento da quantidade de programa mínimo exigido*	5 %		
	Evolução na aprendizagem	Capacidade de abordar e explorar repertório novo Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los	Testes Mensais Individuais de Avaliação na aula *	20%		
ATITUDINAIS VALORES	-Hábitos de estudo -responsabilidade e autonomia -espírito de tolerância, de cooperação e de solidariedade Intrapessoalidade Autoestima Autoconfiança Socialização Motivação Postura Cívismo	Assiduidade e pontualidade Apresentação do material necessário para a aula Interesse e empenho na disciplina Métodos de estudo Atitude na sala de aula Cumprimento das tarefas atribuídas Regularidade e qualidade do estudo Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola) Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares Postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte	Observação direta	5%		
PERFORMATIVOS PSICOMOTORES	SENTIDO DE ESPETÁCULO	Postura em palco Sobriedade da indumentária apresentada Sentido de fraseado Qualidade sonora	Audições	10%	AVALIAÇÃO PERIÓDICA	40 %
	SENTIDO DE RESPONSABILIDADE ARTÍSTICA SENTIDO DE COMPROMISSO ARTÍSTICO	Realização de diferentes articulações e dinâmicas Fluência, Agilidade e segurança na execução manutenção do andamento que as obras determinam Capacidade de concentração e memorização Capacidade de manter a abordagem da ambiência e estilo da obra Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato	Provas de Avaliação de final de período (Mín de 3 professores)	30%		
Ponderação da prova global/total de 5º grau na nota do 3º período = 30% Ponderação da prova global/total de 8º grau na nota do 3º período = 50%						

Programa

OBJETIVOS EDUCATIVOS

Os objetivos da disciplina foram organizados consoante os níveis de ensino. Os objetivos gerais estão pensados de acordo com os objetivos do departamento, sendo coincidentes com o que se pretende para a generalidade dos instrumentos de sopro. Os objetivos específicos foram elaborados de acordo com o que se consideram ser as aprendizagens mínimas a desenvolver em cada ano e graus de ensino de trompa. Sugerimos que antes de cada ponto a leitura seja sempre precedida de "O aluno deverá ser capaz de..."

OBJETIVOS EDUCATIVOS

OBJETIVO EDUCATIVO FUNDAMENTAL

Apreciar, executar e compreender a performance da música enquanto arte, permitindo respostas e reconhecimentos estéticos, dentro de vários géneros e estilos musicais, com organização, conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação da linguagem musical ao nível semântico, sintático, discursivo, histórico, estilístico e notacional. Os **objetivos dos processos educacionais artísticos organizam-se em 3 áreas não mutuamente exclusivas**: - a cognitiva (ligada ao saber) - a afetiva (ligada a sentimentos e posturas) e - a psicomotora (ligada a ações físicas)

Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Cognitivo					
	Conhecimento:	Compreensão:	Aplicação:	Análise:	Avaliação:	Síntese:
Factual – factos Conceptual – conceitos Processual – processos	Lembrar, Reconhecer Recordar	Classificar, Comparar, Exemplificar, Explicar, Inferir, Interpretar, Resumir	Executar, Realizar	Atribuir, Diferenciar, Organizar	Criticar, Verificar	Criar, Gerar, Planear, Produzir

Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Afetivo				
	Receção:	Resposta:	Atribuir valores a:	Organização de valores:	Interiorização:
Comportamento, Atitude, Responsabilidade, Respeito, Emoção, Valores	Dar-se conta de factos, Predisposição para ouvir, Atenção seletiva	Envolver-se (participar) na aprendizagem, Responder a estímulos, Apresentar ideias, Questionar ideias e conceitos, Seguir regras.	Fenómenos, Objetos Comportamentos.	Atribuir prioridades a valores Resolver conflitos entre valores Criar um sistema de valores	Adotar um sistema de valores, Praticar esse sistema

Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Psico-Motor					
	Conhecimento:	Compreensão:	Aplicação:	Análise:	Avaliação:	Síntese:
Reflexos Movimentos básicos Habilidades de perceção Movimentos aperfeiçoados	Lembrar, Reconhecer Recordar	Comparar, Exemplificar, Inferir, Interpretar	Executar, Realizar	Atribuir, Diferenciar, Organizar	Criticar, Verificar	Criar, Gerar, Planear, Produzir

Peças e estudos: consultar programa da experiência pedagógica 1973/74 com as devidas alterações feitas pelo GETAP, ficando à escolha do professor substituí-las por outras de igual grau de dificuldade

Anexo 4: Critérios Gerais de Avaliação de Trompa e Programa (2º e 7º Graus)

2º Grau

2.º CICLO -5º/6º Anos – 1º/2º Graus

Objetivos Gerais

Estimular as capacidades do aluno e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades.
Fomentar a integração do aluno no seio da classe de TROMPA, tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade.
Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.
Contacto com o exterior através de concursos, masterclasses, recitais, entre outros.

6º Ano/2º Grau

Objetivos Específicos

Desenvolvimento das noções básicas de respiração e embocadura

Postura

Assimilação das noções básicas do instrumento (articulação, técnica, sonoridade e flexibilidade)

Organização e planificação do estudo individual

O aluno deve, no final do ano letivo, dominar os harmónicos com 4 notas, escalas até 2 alterações, com respetivas escalas menores e arpejos com diferentes articulações, escala cromática, ter executado no mínimo 20 estudos e três peças.

Programa

Exercícios de harmónicos com 5 notas

Escala até 2 alterações, com respetivas escalas menores e arpejos com diferentes articulações, escala cromática.

Métodos: Ou outros de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editora
Bernhard Krol	Naturhorn – Studien	Edition Pro Musica
Bernhard Krol	Waldhorn Studien	Simrock Originals Edition
Franz Nauber	30 Leichte Melodische Übungen	Zimmermann
Peter Wastall	Aprendendo la Trompa	Mundimúsica Ediciones Musicales
Otakar Pihrt	Skola hry na lesní roh	Musica Viva
Robert W. Getchell	First Book of Practical Studies	Belwin-Mills Publishing Corp.
Lasse Eerola	30 Etydiä käyrätorvelle	Uusinta Publishing Company
Jürgen Runge	100 leichte Etüden für Waldhorn	Musikschule Potsdam
Jean – Louis Martin	20 Études	Gérard Billaudot Éditeur

Peças: Ou outras de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editora
Ónozó – Kovács	Horn Music	Edition Musica Budapest
César Franck	Panis Angelicus	Edition Simonffy
Arthur Campbell	Horn Solos Book One	Faber Music
Pascal Proust	Gamins D'Paris	Gérard Billaudot Éditeur
Pascal Proust	Le Cor Classique	Editions Combres Paris
James Cumow	Meet the Great Masters!	Cumow Music
Chris Morgan	The Boosey Brass Method	Boosey & Hawkes
Zdeněk Sesták	Concertino	Editio Supraphon
João Carlos Alves	15 Pequenas peças para trompa e piano	Ava Musical Editions
Jérôme Naulais	Le Baladin	Editions Robert Martin

Provas trimestrais: (100 pontos) O repertório executado em prova de avaliação não pode ser apresentado noutras provas, com a exceção da prova global.

1º Período	2º Período	3º Período - Prova global
2 Ex. harmónicos – 15 pontos 1 escala – 15 pontos 2 Estudos – 20 pontos cada um 1 Peça – 30 pontos	2 Ex. harmónicos – 15 pontos 1 escala – 15 pontos 2 Estudos – 20 pontos cada um 1 Peça – 30 pontos	2 Ex. harmónicos – 15 pontos 1 escala – 15 pontos 2 Estudos – 20 pontos cada um 1 Peça – 30 pontos

Prova de Acumulação para o 2º grau (100 pontos). As obras e os estudos apresentados devem constar do programa de 2º grau, ou serem de dificuldade equivalente ou superior.

- 2 Ex. harmónicos – 15 pontos
- 1 escala – 15 pontos
- 2 Estudos – 20 pontos cada um
- 1 Peça – 30 pontos

7º Grau

SECUNDÁRIO: 10º/11º/12º Anos – 6º/7º/8º Graus

Objetivos Gerais

Os objetivos desenvolvidos no curso básico deverão ser aperfeiçoados e amadurecidos do ponto de vista técnico e musical no curso complementar. Ao mesmo tempo, o aluno deverá ter estímulo para o trabalho de pesquisa e abordagem de novos repertórios, visando o desenvolvimento intelectual. Deverão igualmente suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.

Deve-se continuar a estimular a musicalidade do aluno, bem como a iniciativa e o sentido crítico, com o objetivo de o tornar cada vez mais autónomo.

Contacto com o exterior através de concursos, master-classes, recitais, entre outros.

Objetivos Específicos

Desenvolver e aperfeiçoar os elementos técnicos de forma a executar o repertório exigido

Desenvolvimento de uma postura global correta: corpo/instrumento/embocadura

Interpretar as obras respeitando a forma e estilo musical

Adquirir motivação e orientação para o estudo individual

Tocar com rigor, sentido rítmico, melódico

Executar com rigor e sentido musical as diferentes dinâmicas

Frasear com clareza, expressividade e sentido musical

Capacidade de leitura de excertos de orquestra à primeira vista com transposição

O aluno deve, no final do ano letivo, dominar os harmónicos com 12 notas, todas as escalas com respetivas escalas menores, escala cromática com todas as articulações (sempre executando na máxima extensão possível), arpejos (Maiores, menores, 7ª Dominante) com inversões de 3 e 4 notas, ter executado no mínimo 20 estudos e quatro peças (sonatas, concertos).

11º Ano/7º Grau

Programa

Exercícios de harmónicos com 12 notas

Todas as escalas com respetivas escalas menores, escala cromática com todas as articulações (sempre executando na máxima extensão possível), arpejos (Maiores, menores, 7ª Dominante) com inversões de 3 e 4 notas.

Métodos: Ou outros de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editora
E. Paudert	Schule der Geläufigkeit und des Vortrags	Anton J. Benjamin
Eduard Müller	Etüden für Horn Heft 1	Hofheim Leipzig
Hermann Neuling	30 Spezial – Etüden für tiefes Horn	Pro Musica Verlag Leipzig
Henri Kling	40 Studies	International Music Company
C. Kopprasch	60 Studies	International Music Company
Gunther Schuller	Studies for Unaccompanied Horn	Oxford University Press
Oskar Franz	Etüden und Concert-Etüden	Friedrich Hofmeister Musikverlag Leipzig
Maxime Alphonse	4º Caderno	Alphonse Leduc
J. F. Gallay	Douze Etudes pour second cor	Alphonse Leduc
Joseph Mohr	Etüden	Hanz Pizka Edition
Albin Frehse	34 Etüden für tiefes Horn	Verb. Friedrich Hofmeister Leipzig
Ricardo Matosinhos	12 Jazzy Etudes for Horn	Phoenix Music Publications
Ricardo Matosinhos	10 Jazzy Etudes for Horn (book 2)	Phoenix Music Publications

Peças: Ou outras de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editora
Joseph Haydn	Konzert nº2	Edition Breitkopf
Malcolm Arnold	Fantasy for Horn	Faber Music
Franz Strauss	Concerto No. 2	Hans Pizka
W. A. Mozart	Konzert in Es (nº4)	Bärenreiter

Ludwig van Beethoven	Sonate	Edition Peters
Gilbert Vinter	Hunter's Moon	Boosey & Hawkes
Roger Boutry	Chassacor	Alphonse Leduc
Franz Strauss	Thema und Variationen	Zimmermann
Henri Busser	La chasse de Saint Hubert	Alphonse Leduc
York Bowen	Sonata in E - flat	Emerson Edition Ltd.
Franz Danzi	Sonata Es - Dur	
Henry Eccles	Sonata	International Music Company
Franz Strauss	Hornkonzert op. 8	Universal Edition

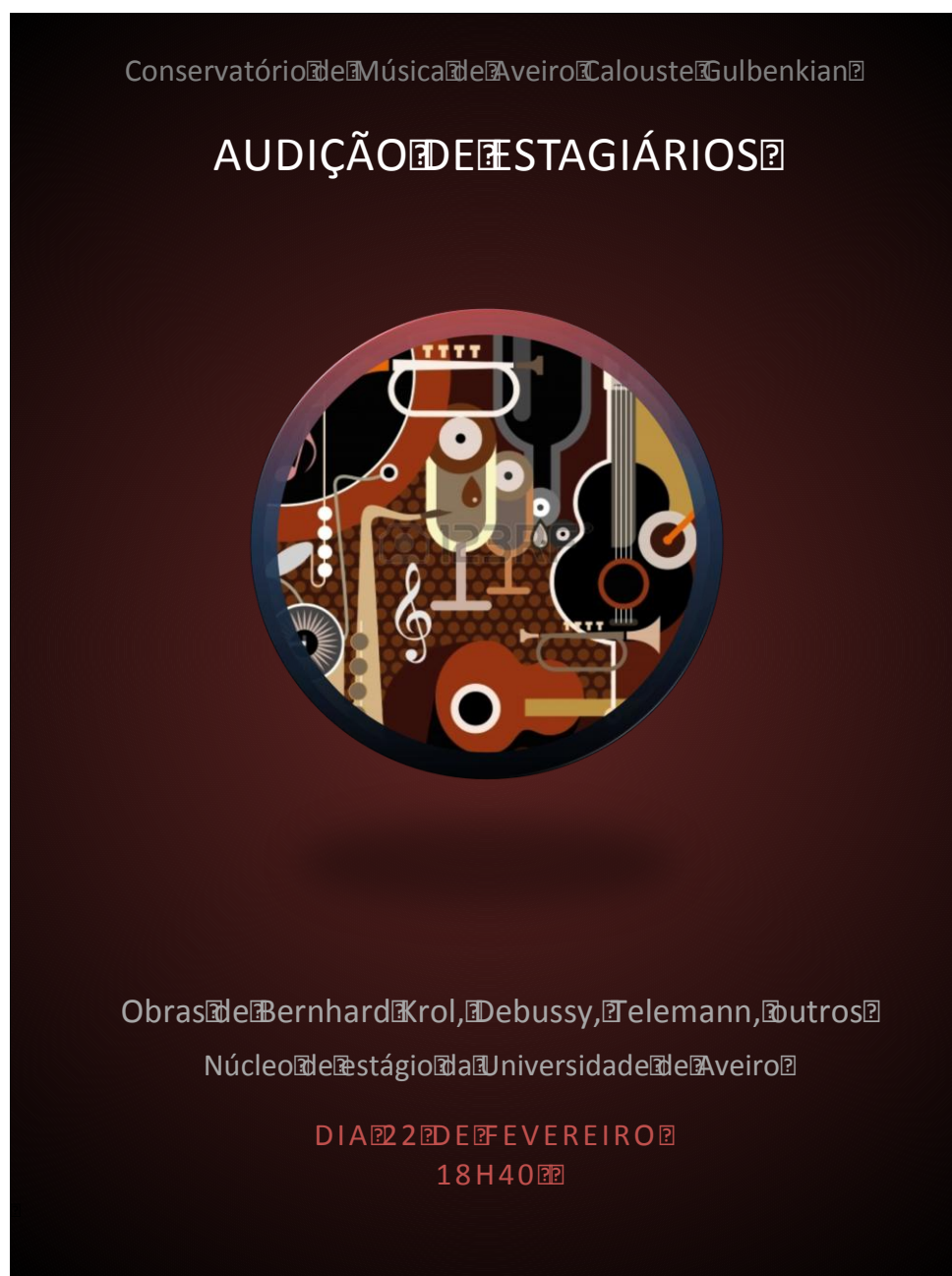
Provas trimestrais: (200 pontos) O repertório executado em prova de avaliação não pode ser apresentado noutras provas, com a exceção da prova global.

1º Período	2º Período	3º Período
1 escala – 40 pontos	1 escala – 40 pontos	1 escala – 40 pontos
2 Estudos – 25 + 25 pontos	2 Estudos – 25 + 25 pontos	2 Estudos – 25 + 25 pontos
1 Peça – 90 pontos	1 Peça – 90 pontos	1 Peça – 90 pontos
Leitura à 1ª vista com transposição - 20 pontos	Leitura à 1ª vista com transposição - 20 pontos	Leitura à 1ª vista com transposição - 20 pontos

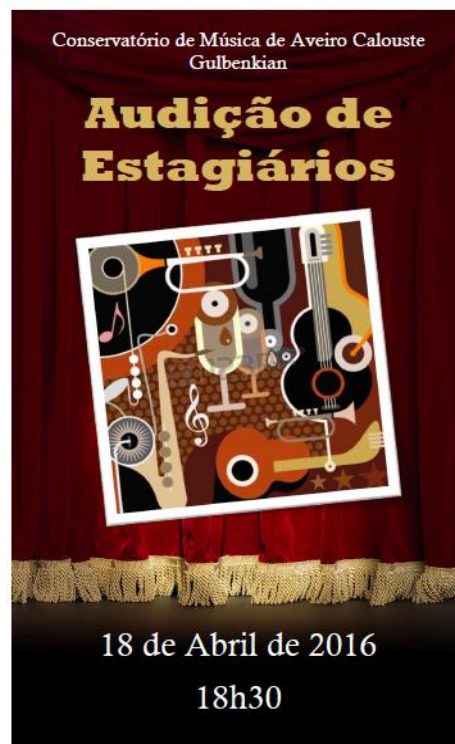
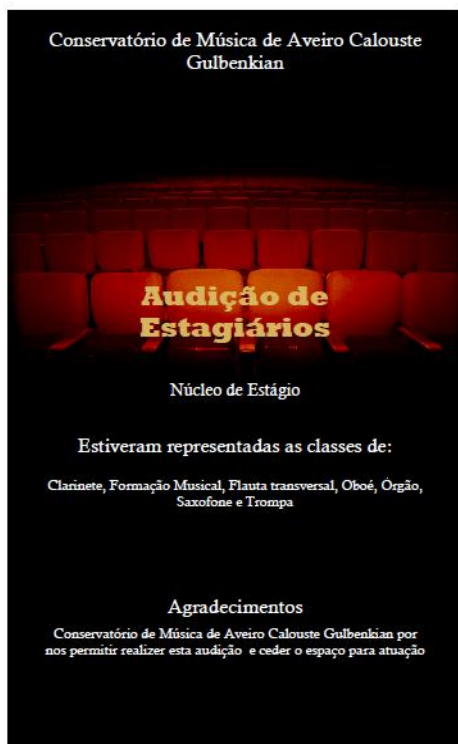
Prova de Acumulação para o 7º grau (200 pontos). As obras e os estudos apresentados devem constar do programa de 7º grau, ou serem de dificuldade equivalente ou superior.

- 1 escala – 40 pontos
- 2 Estudos – 25 + 25 pontos
- 1 Peça – 90 pontos
- Leitura à 1ª vista com transposição - 20 pontos

Anexo 5: Cartaz de Divulgação da Audição de Estagiários



Anexo 6: Programa de Sala



Programa

Susana Cabral
Le Banquet Céleste de O. Messiaen

Jorge Graça e Maria João Balseiro
Duo de Telemann TWV 40:104

Daniel Monteiro
Capricho nº1 de V. Gambaro
La fille aux cheveux de lin de C. Debussy

Natália Pereira
Laudatio de B. Krol

Carla Afonso e Mariana Moutela
Duo for Oboe and Clarinet, Op.25 de Marion Bauer

- Prelude
- Improvisation
- Pastoral
- Dance

Susana Cabral – Órgão

Jorge Graça - Saxofone

Maria João Balseiro – Flauta transversal

Daniel Monteiro - Clarinete

Natália - Trompa

Carla Afonso - Clarinete

Mariana Moutela – Oboé

Espero que tenham gostado e
agradecemos a vossa presença!

Anexo 7: Cartaz de Divulgação da Audição da Classe de Trompa





AUDIÇÃO DA CLASSE DE TROMPA DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO



**SEGUNDA-FEIRA, 23 DE MAIO
19.30H, POLIVALENTE CMACG
OBRAS DE MADSEN, STRAUSS, ENTRE
OUTROS**


Anexo 8: Programa de Sala da Audição da Classe de Trompa

 universidade de aveiro

 Escola Artística do Conservatório de Música
CALOUSTE GULBENKIAN
Aveiro


AGRADECIMENTOS

Filipa Cardoso, Pianista Acompanhadora
Professor José Bernardo Silva, Docente de Trompa na Universidade de Aveiro
Classe de Trompas da Universidade de Aveiro
Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian
Universidade de Aveiro

 universidade de aveiro

 Escola Artística do Conservatório de Música
CALOUSTE GULBENKIAN
Aveiro

**AUDIÇÃO DA CLASSE DE TROMPA
DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO**



**23 DE MAIO DE 2016
19.30H, POLIVALENTE CMACG**

PROGRAMA

Paul Hindemith: Sonata (1943)
I. Andamento
Paulo Martins, Trompa
Filipa Cardoso, Piano

Johann Wenzel Kalliwoda: Introdução e Rondo op.51
Raúl Tavares, Trompa
Filipa Cardoso, Piano

Stephen Dodgson: Cor Leonis, para trompa solo
Nádia Meireles, Trompa

Trygve Madsen: Sonata op.24
I. Allegro
Sara Lima, Trompa
Filipa Cardoso, Piano

Richard Strauss: Concerto no.2
I. Allegro
Ricardo Costa, Trompa
Filipa Cardoso, Piano

James W. Langley: Quarteto para Trompas
I. La Chasse
II. Cortège
III. Rondino
Sara Lima, Paulo Martins, Raúl Tavares Nádia Meireles, Trompas

Giuseppe Verdi (Arr. Leigh Martinet): Manzoni Requiem
. Rex Tremendae
. Sanctus

Classe de Trompas da Universidade de Aveiro
*Ricardo Costa, Sara Lima, Filipe Moutinho, Paulo Martins, Raúl Tavares,
Nádia Meireles e Tiago Oliveira*

Espero que tenham gostado e agradecemos a vossa presença!

Anexo 9: Programa do Concerto *sons do imaginário '16*

sons do imaginário '16

Auditório do DeCA . 19 Maio 2016 . 18:30

O concerto "sons do imaginário '16" insere-se no *Ciclo de Concertos Momentum* e tem como objetivos estreitar e divulgar a obra de compositores Portugueses, para além de abordar questões de improvisação e criação colectiva. As obras serão interpretadas pelos alunos inscritos na UC de Opção 1 e 3 - Música Séc. XX/XXI da Licenciatura em Música da Universidade de Aveiro, e músicos convidados.

Gostaríamos de deixar um agradecimento muito especial ao sempre incansável apoio do Sr. Veiga.

Programa

Buchenwald I, para ensemble (2016) *

Compositores/Intérpretes: Bárbara Madaleno, Cristiano Rocha, Inês Teixeira, Mónica Reis, Rute Flores

Labirinto, para quarteto cordas (2015) **

Patrícia Oliveira

Maryana Lagoyda (violino I), Joana Nogueira (violino II), Alice Jacob (viola), Alberto Barroso (violoncelo)

postlude, still in fugue, para piano solo (2009)

Sara Carvalho

Bárbara Madaleno

Dialogismos, para saxofones e electrónica (2012)

Nuno Peixoto

Carla Costeira e Mariana Barroca (saxofones)

Density of nothing, para ensemble (2016) *

Compositores/Intérpretes: Inês Filipe, João Costa, Leonilde Vieira, Mariana Polícia, Sónia Henriques, Patrícia Oliveira

Susana, para órgão solo (2013)

Vasco Negreiros

Mónica Reis

Fragmentos para barítono, trompa e piano (2016) **

Patrícia Oliveira

Francisco Reis (barítono), Natália Faria (trompa), Inês Filipe (piano)

Trio for 3 violins – I and. (2010)

Peter Dayton

Marcelo Caldeira (violino I), Margarida Alves (violino II) e Helena Silva (violino III)

Floresta enigmática, para ensemble (2016) *

Compositores/Intérpretes: Ana Emanuel Nunes, Carla Costeira, Inês Coelho, Inês Constantino, Joana Soares, Maria Figueira, Mariana Barroca, Miguel Maduro-Dias, Sara Costa

Suite de Hasék (2, 3, 4 e 6 and.), para quarteto de sopros (2005)

Sérgio Azevedo

Maria Figueira (flauta), Joana Soares (oboé), Ana Emanuel Nunes (clarinete), Inês Coelho (fagote)

Sonho de uma noite de inverno, para ensemble (2016) **

Patrícia Oliveira

Sónia Henriques e Leonilde Vieira (flautas), João Costa (trombone), Patrícia Oliveira (piano) Carolina Silva (violino), Mariana Polícia (contrabaixo)

da Luz e do Fogo, para conjunto vocal (2010)

Daniel Moreira

Rute Simone (S1), Inês Teixeira (S2), Inês Constantino (A1), Sara Costa (A2), Luís António Freitas (T1), Cristiano Rocha (T2), José Ferreira (B1), Miguel Maduro-Dias (B2)

Birch Forest, para ensemble (2016) *

Compositores/Intérpretes: Alberto Barroso, Ana Margarida Alves, Carolina Silva, Joana Nogueira, Maria Helena Silva Maryana Lagoyda, Marcelo Caldeira

* 4 peças colectivas concebidas pelos alunos inscritos à disciplina de Opção Música Séc. XX/XXI. Primeira audição

** Primeira audição

Anexo 10: Regulamento Interno



Conservatório de Música de
Aveiro de Calouste
Gulbenkian

2015

Av.º Artur Ravara
3810-096 Aveiro
Tel. (+351) 251 370 370



ÍNDICE

OBJETO E ÂMBITO DE APLICAÇÃO	3
OBJETO	3
ÂMBITO DE APLICAÇÃO	3
CAPÍTULO I	4
ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	4
Conselho Geral	4
Diretor	4
Conselho Pedagógico	5
Conselho Administrativo	5
CAPÍTULO II	6
ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO	6
Departamentos Curriculares	6
Grupos Disciplinares	7
CAPÍTULO III	8
OFERTA EDUCATIVA DO CONSERVATÓRIO	8
Cursos	8
Planos de Estudo	10
Programas das Disciplinas e Critérios de Avaliação	10
Cursos Livres	11
Admissões	12
Mudança de Instrumento	12
Matrículas	13
Disposições específicas do curso de Dança	14
CAPÍTULO IV	14
DIREITOS E DEVERES DA COMUNIDADE ESCOLAR	14
Direitos e Deveres	14
Alunos	15
CAPÍTULO V	18
ESPAÇOS ESCOLARES, EQUIPAMENTOS E ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES	18
Acesso às instalações escolares	18
Serviços de Administração Escolar	18
Biblioteca Escolar	19
Coleção de Instrumentos Musicais, Coleções Especiais	19
Reprografia	20
Bufete	20
Cartão Escolar	20
Requisição de salas de estudo	20
Requisição de salas de estudo	20
Aluguer e empréstimo de instrumentos musicais	21
Atividades Extraescolares	21
CAPÍTULO VI	21



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Escola Artística do Conservatório de Música
CALOUSTE GULBENKIAN
Avelro 404196

DGEstE – Direção de Serviços do Centro

DISPOSIÇÕES FINAIS.....	21
ANEXOS I, II e III.....	22
Anexo I - Planos de Estudo - Dança (Introdução e Curso Básico)	22
Anexo II - Planos de Estudo - Música (Introdução e Curso Básico).....	24
Anexo III - Planos de Estudo - Dança e Música (Secundário).....	28



INTRODUÇÃO

O Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (CMACG), adiante designado por Conservatório, é uma escola de ensino artístico especializado, fundado em 8 de Outubro de 1960 com a denominação de Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian.

Em Março de 1971, com o Apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, foi inaugurado o atual edifício onde se encontra hoje instalado. Posteriormente, através da Portaria nº 500/85 de 24 de Julho, o Governo criou, com efeitos a partir de 1 de Outubro de 1985, o Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian, por conversão do estabelecimento de ensino particular com a designação de Conservatório Regional de Aveiro de Calouste Gulbenkian.

Atualmente insere-se na rede pública do Ensino Vocacional da Música e da Dança.

OBJETO E ÂMBITO DE APLICAÇÃO

OBJETO

O Regulamento Interno constitui, em articulação com o Projeto Educativo e com a legislação complementar aplicável, um instrumento-chave na concretização e consolidação da autonomia da escola ao serviço de um bom funcionamento de todos os seus recursos físicos e humanos.

Este documento define o regime de funcionamento do Conservatório, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços administrativos, técnicos e técnico-pedagógicos, bem como os direitos e deveres dos membros da comunidade escolar.

A especificidade deste ensino reside na formação vocacional que contém uma forte componente prática. Esta componente é materializada desde a altura do acesso, uma vez que a admissão de alunos é feita através de provas de admissão/afirmação, até ao final da frequência, dado o processo ensino-aprendizagem da música e da dança incluir uma preponderância das apresentações públicas.

Em escolas do ensino vocacional da música e da dança, o perfil do professor implica uma prática continuada daquilo que ensina, entendendo-se a atividade artística como fator de renovação e aperfeiçoamento pessoal, realçando a dimensão artística de sua atividade pedagógica.

O presente regulamento é complementado por um conjunto de regulamentos específicos que regem diferentes sectores da vida do Conservatório. Devido ao seu caráter mais específico, estes documentos poderão ser objeto de adaptação, no quadro das atribuições que a legislação prevê para o Diretor, o Conselho Pedagógico e o Conselho Geral

ÂMBITO DE APLICAÇÃO

São abrangidos pelo presente Regulamento Interno todos os membros da comunidade escolar, desde que se encontrem:



- a) Na escola;
- b) Nos locais e eventos em que a Escola se fizer representar.

CAPÍTULO I

ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

SECÇÃO 1

Conselho Geral

Artigo 1.º

O conselho geral é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa, nos termos e para os efeitos do n.º 4 do artigo 48.º da Lei de Bases do Sistema Educativo.

Artigo 2.º

Na composição do conselho geral tem de estar salvaguardada a participação de representantes do pessoal docente e não docente, dos pais e encarregados de educação, dos alunos, do município e da comunidade local.

Artigo 3.º

A composição do conselho geral do CMACG é a seguinte:

- a) Sete representantes do corpo docente;
- b) Dois representantes do pessoal não docente;
- c) Um representante dos alunos;
- d) Cinco representantes dos encarregados de educação;
- e) Três representantes da autarquia;
- f) Três representantes da comunidade local.

Artigo 4.º

As competências do conselho geral, as eleições, a designação dos representantes e o mandato são as definidas na legislação em vigor.

SECÇÃO 2

Diretor

Artigo 5.º

O diretor é o órgão de administração e gestão do Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial.

Artigo 6.º

As competências, o recrutamento e o mandato são as definidas na legislação em vigor.

SECÇÃO 3**Conselho Pedagógico****Artigo 7.º**

O conselho pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do conservatório, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente.

Artigo 8.º

A Composição do Conselho Pedagógico é a seguinte:

- a) Diretor (que preside);
- b) Coordenador do Departamento Curricular dos Instrumentos de Cordas;
- c) Coordenador do Departamento Curricular dos Instrumentos de Sopro e Percussão;
- d) Coordenador do Departamento Curricular dos Instrumentos de Teclas;
- e) Coordenador do Departamento Curricular de Canto, Classes de Conjunto, Acompanhamento, Italiano, Alemão e Arte de Representar;
- f) Coordenador do Departamento Curricular de Ciências Musicais;
- g) Coordenador da Equipa de Atividades Artísticas, quando este cargo não for acumulado por um coordenador de departamento curricular;
- h) Coordenador da Equipa de Avaliação Interna;
- i) Coordenador da Equipa de Segurança;

SECÇÃO 4**Conselho Administrativo****Artigo 9.º**

O Conselho Administrativo é o órgão deliberativo em matéria administrativa e financeira do Conservatório, nos termos da legislação em vigor.

Artigo 10.º

A Composição do Conselho Administrativo é a seguinte:

- a) Diretor (que preside);
- b) Subdiretor;
- c) Chefe dos serviços de administração escolar.

CAPÍTULO II

ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO

Artigo 11.º

As estruturas de orientação educativa são órgãos de apoio ao Diretor e ao Conselho Pedagógico, tanto em matérias de caráter pedagógico e artístico, como na coordenação da atividade de todos os docentes das respetivas áreas pedagógicas, científicas e artísticas.

SECÇÃO 1

Departamentos Curriculares

Artigo 12.º

1. Os departamentos são constituídos pelos professores que integram os vários grupos disciplinares;
2. No Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian existem os seguintes Departamentos Curriculares:
 - a) Departamento Curricular de Instrumentos de Cordas
(inclui os grupos disciplinares de cordas friccionadas e dedilhadas);
 - b) Departamento Curricular de Instrumentos de Sopro e Percussão
(inclui os grupos disciplinares de madeiras, metais e percussão);
 - c) Departamento Curricular de Instrumentos de Teclas
(inclui os grupos disciplinares de cravo, piano, órgão);
 - d) Departamento Curricular de Ciências Musicais
(inclui os grupos disciplinares de formação musical e de ciências musicais);
 - e) Departamento Curricular de Canto e de Classes de Conjunto
(inclui os grupos disciplinares de canto, teatro, dança, línguas de repertório, classes de conjunto e pianistas acompanhadores).

Artigo 13.º

Os departamentos curriculares têm como objetivo:

- a) Desenvolvimento e concretização do Projeto Educativo do Conservatório;
- b) Colaboração com o Conselho Pedagógico e o Diretor na promoção da qualidade educativa da escola e no acompanhamento eficaz do percurso escolar dos alunos;
- c) O reforço da articulação curricular na aplicação dos planos de estudo em vigor, bem como de componentes curriculares específicas da escola;
- d) A coordenação pedagógica e didática dos cursos, em função dos respectivos planos de estudo;
- e) Organização, acompanhamento e avaliação das atividades pedagógicas e artísticas dos alunos.

Artigo 14.º

Os Departamentos curriculares funcionam de acordo com o respetivo regimento.

Artigo 15.º

São competências do Coordenador de Departamento Curricular:

- a) Estabelecer os objetivos comuns do trabalho a efetuar com os vários grupos disciplinares do seu departamento;
- b) Coordenar a elaboração de projetos curriculares relativos aos grupos disciplinares do departamento;
- c) Coordenar a elaboração de uma proposta conjunta dos grupos disciplinares do departamento, com vista à realização do Plano Anual de Atividades;
- d) Velar pelo bom funcionamento das atividades pedagógicas e artísticas do seu departamento;
- e) Criar momentos de reflexão e avaliação da ação pedagógica, bem como de pesquisa, investigação e experimentação acerca de modelos pedagógicos e didáticos inovadores;
- f) Definir com os elementos do departamento as necessidades de formação contínua;
- g) Representar o respetivo departamento no Conselho Pedagógico;
- h) Informar o respetivo departamento das decisões do Conselho Pedagógico;
- i) Convocar e orientar as reuniões de Departamento.

SECÇÃO 2**Grupos Disciplinares****Artigo 16.º**

Os grupos disciplinares são constituídos pelos professores de cada disciplina/curso constante do plano de estudos em prática no Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian.

Artigo 17.º

Sempre que se julgar necessário, podem ser criados grupos disciplinares, cujo representante será designado pelo Diretor mediante proposta do respetivo departamento curricular.

Artigo 18.º

São competências do representante de disciplina/curso:

- a) Coordenar a elaboração das provas de exame bem como de todos os restantes instrumentos de avaliação;
- b) Refletir com o grupo sobre metodologias, estratégias e iniciativas que melhorem os processos de aprendizagem e desempenho dos alunos;
- c) Estimular a troca de experiências e conhecimentos com vista a combater o insucesso escolar;
- d) Apoiar e ajudar na integração na vida da escola os novos professores;
- e) Propor a aquisição de materiais e equipamentos necessários ao bom funcionamento das atividades letivas;
- f) Organizar o dossiê de disciplina, disponível para toda a comunidade escolar, onde constem: programa da disciplina, materiais e recursos didáticos relevantes para o seu funcionamento, os critérios de avaliação, as provas de avaliação (modelo), as propostas de trabalho, entre outras.

Artigo 19.º

Os grupos disciplinares regem-se pelas regras definidas no regimento do departamento curricular a que pertencem.

Artigo 20.º

Cada professor do CMACG terá um contacto eletrónico institucional. Este será o meio preferencial de contato.

CAPÍTULO III**OFERTA EDUCATIVA DO CONSERVATÓRIO****SECÇÃO 1****Cursos****Artigo 21.º**

A oferta educativa do Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian desenvolve-se no âmbito da legislação em vigor.

Artigo 22.º

Ao nível da implementação a oferta de cursos do Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian estrutura-se da seguinte forma:

Cursos de Música:

Curso de Iniciação (regime supletivo - correspondente ao 1.º ciclo do ensino básico)

Horário: Diurno

Duração: tempo de permanência no 1.º ciclo do ensino básico da escolaridade obrigatória

Curso Básico de Instrumento

(Curso Artístico Especializado - em regime articulado ou supletivo)

Horário: Misto

Duração: 5 anos, a iniciar no 1.º grau ou 5.º ano de escolaridade

Certificação escolar:

Regime Articulado - 9.º ano de escolaridade / curso básico de Música - nível 2 do Quadro Nacional de Qualificações, regulamentado pela Portaria 782/2009, de 23 de julho;

Regime Supletivo - curso básico de música - nível 2 do Quadro Nacional de Qualificações, regulamentado pela Portaria 782/2009, de 23 de julho, mediante conclusão do 9.º ano de escolaridade;

DGEstE – Direção de Serviços do Centro

Curso Secundário de Instrumento (duas variantes: clássica e jazz para alguns instrumentos a definir no regulamento das provas de acesso)

(Curso Artístico Especializado - em regime articulado ou supletivo)

Horário: Misto

Habilitação de acesso: 9.º ano de escolaridade com ou sem curso básico de música

Duração: 3 anos

Certificação escolar:

Regime Articulado - 12.º ano de escolaridade / curso secundário de Música - Variante: Instrumento

Regime Supletivo - curso secundário de música - Variante: Instrumento.

Curso Secundário de Canto

(Curso Artístico Especializado - em regime articulado ou supletivo)

Horário: Misto

Habilitação de acesso: 9.º ano de escolaridade com ou sem curso básico de música

Duração: 3 anos

Certificação escolar:

Regime Articulado - 12.º ano de escolaridade / curso secundário de Música - Variante: Canto

Regime Supletivo - curso secundário de música - Variante: Canto

Curso Secundário de Formação Musical

(Curso Artístico Especializado - em regime articulado ou supletivo)

Horário: Misto

Habilitação de acesso: 9.º ano de escolaridade com ou sem curso básico de música

Duração: 3 anos

Certificação escolar:

Regime Articulado - 12.º ano de escolaridade / curso secundário de Música - Variante: Formação Musical

Regime Supletivo - curso secundário de música - Variante: Formação Musical.

Curso Secundário de Composição

(Curso Artístico Especializado - em regime articulado ou supletivo)

Horário: Misto

Habilitação de acesso: 9.º ano de escolaridade com ou sem curso básico de música

Duração: 3 anos

Certificação escolar:

Regime Articulado - 12.º ano de escolaridade / curso secundário de Música - Variante: Composição

Regime Supletivo - curso secundário de música - Variante: Composição



Cursos de Dança:

Curso de Iniciação (regime supletivo - correspondente ao 1.º ciclo do ensino básico [em funcionamento desde o ano letivo 2014/15])

Horário: Diurno

Duração: 4 anos, a iniciar no 1.º ano de escolaridade.

Curso Básico de Dança (início de funcionamento a definir)

(Curso Artístico Especializado - em regime articulado)

Horário: diurno

Duração: 5 anos, a iniciar no 5.º ano de escolaridade

Certificação escolar: 9.º ano de escolaridade / curso básico de Dança - nível 2 do Quadro Nacional de Qualificações, regulamentado pela Portaria 782/2009, de 23 de julho;

Curso Secundário de Dança (início de funcionamento a definir)

(Curso Artístico Especializado - em regime articulado)

Horário: Diurno

Habilitação de acesso: 9.º ano de escolaridade com ou sem curso básico de música

Duração: 3 anos

Certificação escolar: 12.º ano de escolaridade / curso secundário de Dança

Artigo 23º

Planos de Estudo

1. Os planos de estudo respeitantes aos cursos Iniciação, Básico e Secundário de Música e de Dança são os constantes na legislação em vigor. Os Planos de estudos podem ser consultados nos Anexos I, II e III do presente regulamento.
2. São ministrados, nos cursos de iniciação, básico e secundário de música, os instrumentos constantes da Tabela 1, sem prejuízo de poderem outros vir a ser lecionados.
3. É concedida aos alunos, matriculados em regime supletivo, de um curso secundário de música frequentarem apenas 4 das disciplinas constantes no respetivo plano de estudos;
4. O elenco das disciplinas constantes no ponto anterior é definido pelo conselho pedagógico desta escola, constando a respetiva informação no despacho de matrículas e nas normas das provas de acesso;

Artigo 24º

Programas das Disciplinas e Critérios de Avaliação

1. Os programas das disciplinas e respetivos critérios de avaliação são aprovados em reunião de Conselho Pedagógico, no início de cada ano letivo, mediante proposta dos Departamentos Curriculares.



2. Os programas e os critérios de avaliação são divulgados na página eletrónica do CMACG.

INICIAÇÃO (1.º ciclo)	BÁSICO (2.º e 3.º ciclos)	SECUNDÁRIO
Acordeão	Acordeão	Acordeão
-----	Canto	Canto
Clarinete	Clarinete	Clarinete
-----	-----	Composição
Contrabaixo	Contrabaixo	Contrabaixo
Cravo	Cravo	Cravo
Fagote	Fagote	Fagote
Flauta de Bisel	Flauta de Bisel	Flauta de Bisel
Flauta Transversal	Flauta Transversal	Flauta Transversal
-----	-----	Formação Musical
Guitarra Clássica	Guitarra Clássica	Guitarra Clássica
Harpa	Harpa	Harpa
Oboé	Oboé	Oboé
Órgão	Órgão	Órgão
Peroussão	Peroussão	Peroussão
Piano	Piano	Piano
Saxofone	Saxofone	Saxofone
Trombone	Trombone	Trombone
Trompa	Trompa	Trompa
Trompete	Trompete	Trompete
Tuba	Tuba	Tuba
Violeta (Viola d'Aroo)*	Violeta (Viola d'Aroo)*	Violeta (Viola d'Aroo)*
Violino	Violino	Violino
Violoncelo	Violoncelo	Violoncelo

Tabela 1

* Embora a designação do instrumento constante na documentação legal seja Violeta, a nomenclatura de Viola d'Aroo é utilizada nesta Escola.

Artigo 25º

Cursos Livres

1. Poderão ser criados, anualmente, cursos livres em áreas a definir e com planos de estudo e regras de funcionamento próprios.
2. Compete ao Conselho Pedagógico aprovar estas ofertas educativas.

SECÇÃO 2

Admissões

Artigo 26º

1. Requisitos gerais de admissão ao Conservatório - 1.ª matrícula. Considera-se 1.ª matrícula a inscrição pela 1.ª vez em cada nível de ensino, independentemente de ter frequentado o nível anterior:

1.1 Os procedimentos de admissão ao CMACG são regulamentados de acordo com o disposto na legislação do ensino artístico especializado em vigor;

1.2 O ingresso no Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian faz-se mediante a realização de uma prova de admissão à primeira matrícula em qualquer dos cursos, de música ou de dança (curso de Iniciação, Básico ou Secundário), reingresso e/ou aferição ou transferência de escola, e mudança de instrumento (no caso dos cursos de música);

1.3 Os procedimentos de admissão ao CMACG são regulamentados de acordo com o disposto na legislação do ensino artístico especializado em vigor;

1.4 A inscrição para a prova de admissão é feita em impresso próprio, em formato eletrónico, pelo candidato ou encarregado de educação no caso de ser menor;

1.5 As normas de admissão e os critérios de avaliação das provas são aprovados em conselho pedagógico e validados pelo conselho geral do GMACG, sendo posteriormente afixados no átrio e na página eletrónica do CMACG;

1.6 Podem candidatar-se à frequência dos cursos de Iniciação, Básico e Secundário de Música e de Dança os alunos que se encontrem matriculados no ensino básico ou secundário da escolaridade obrigatória;

1.7 As admissões ao CMACG estão sujeitas à existência de vagas.

Artigo 27º

Mudança de Instrumento

1. A mudança de instrumento deverá ser solicitada ao diretor por meio de requerimento;

1.1 Os pedidos de mudança de instrumento carecem da existência de vaga no instrumento para o qual o aluno pretende fazer a mudança;

1.2 O requerimento para a mudança de instrumento deverá conter a fundamentação do pedido;

1.3 Os requerimentos são analisados em Conselho Pedagógico que emitirá parecer, ouvido o professor do instrumento que o aluno frequentou e um dos professores do instrumento para o qual o aluno pretende mudar;

1.4 Os alunos autorizados a fazer mudança de instrumento fazem prova para o novo instrumento na época das admissões para os novos alunos e nos moldes estabelecidos para essas admissões;

1.5 O Conservatório não reserva vagas para efeitos de mudança de instrumento.

SECÇÃO 3

Matrículas

Artigo 28º

1. A matrícula e sua renovação nos Cursos de Música e de Dança regem-se pelas disposições aplicáveis ao ensino básico geral, com as especificidades constantes na legislação em vigor para o ensino artístico especializado;
2. Considera-se matrícula o ingresso pela primeira vez nos cursos ministrados no CMACG bem como aquele que é efetuado após um ou mais anos sem que o aluno tenha efetuado a renovação da matrícula;
3. A matrícula num dos cursos em regime de ensino articulado é efetuada nos dois estabelecimentos de ensino que ministram o plano de estudo correspondente;
4. No caso referido no número anterior, no ato da matrícula ou da renovação da matrícula efetuada no estabelecimento de ensino que ministra as áreas disciplinares não vocacionais deve ser apresentado documento comprovativo da matrícula ou da renovação da matrícula efetuada no Conservatório;
5. A matrícula num dos cursos em regime de ensino supletivo é efetuada no Conservatório;
6. De acordo com o disposto na legislação em vigor, os alunos ficam impedidos de renovar matrícula, no respetivo curso, quando:
 - a) Não obtenham aproveitamento durante dois anos consecutivos ou interpolados em qualquer das disciplinas das componentes de formação vocacional, curso básico, e de formação científica ou técnico- artística do curso secundário;
 - b) Não obtenham aproveitamento em três disciplinas da componente de formação científica ou técnico- artística no mesmo ano;
 - c) Tenham frequentado um curso secundário de música por um período de cinco anos;
 - d) Se verifique a manutenção da situação do incumprimento do dever de assiduidade por parte do aluno.

Artigo 29º

Mudança de Professor

1. A mudança de professor deverá ser solicitada ao diretor por meio de requerimento;
 - 1.1 Os pedidos de mudança têm de ser devidamente fundamentados e carecem da existência de vaga no horário de outro professor;

SECÇÃO 4

Disposições específicas do curso de Dança

Artigo 30º

Aulas e respetivo Equipamento

1. O(a) aluno(a) deverá estar rigorosamente equipado(a) e penteado(a) à hora de início da aula.
2. O uso do equipamento em aula é obrigatório. No caso de não ter todo o equipamento necessário, o aluno terá falta de material permanecendo na aula sem realizar a mesma.
3. Não é permitida a saída do aluno durante a aula, salvo em casos de absoluta necessidade.
4. Cada aluno deverá trazer para dentro da sala de aula uma garrafa pequena de água e uma toalha (para o caso de incómodo pelo suor).
5. As idas à casa de banho devem ocorrer antes do início das aulas, devendo os alunos observar esta regra.
6. Só está dispensado(a) da prática da aula o(a) aluno(a) que seja portador de atestado médico ou de indicação expressa do encarregado de educação (inscrita na caderneta).
7. O trabalho em sala de aula obedece a uma sequência que não pode ser interrompida ou alterada. Em caso de chegada tardia à Escola, o(a) aluno(a) deverá dirigir-se à sala de aula, na qual permanecerá até ao final, devendo efetuar o registo da atividade em curso. Em caso de indisciplina o(a) aluno(a) manter-se-á na sala de aula sendo impedido de prejudicar as atividades.
8. O regime de faltas em Dança, como na generalidade das disciplinas, é o estabelecido na legislação em vigor (Estatuto do Aluno e da Ética Escolar).
9. Os Encarregados de Educação serão recebidos pela(s) docente(s) de Dança em horário a combinar em ocasião que não perturbe as atividades escolares.
10. É obrigatória a entrega de atestado médico comprovativo de aptidão física para a prática de Técnicas de Dança, antes do início da atividade letiva.

CAPÍTULO IV

DIREITOS E DEVERES DA COMUNIDADE ESCOLAR

SECÇÃO 1

Direitos e Deveres

Artigo 31º

São direitos de todos os elementos da comunidade escolar:

1. Ser respeitado e tratado com correção pelos restantes elementos da comunidade educativa;
2. Ser respeitado nas suas diferenças individuais, culturais e sociais;

3. Ver respeitada a sua segurança e integridade física;
4. Beneficiar de espaços limpos, arejados e isentos de elementos poluidores e de ruído em excesso;
5. Participar, através dos seus representantes na elaboração e revisão do regulamento interno e do projeto educativo;

Artigo 32º

São deveres de todos os elementos da comunidade escolar:

1. Respeitar e tratar com correção os restantes elementos da comunidade escolar;
2. Respeitar os outros nas suas diferenças individuais, culturais e sociais;
3. Zelar pela preservação, conservação e limpeza das instalações, do material didático, mobiliário e espaços verdes, fazendo uma adequada utilização desses espaços e recursos;
4. Contribuir para a boa qualidade do ambiente, nomeadamente mantendo os espaços interiores livres de fumo e de ruído em excesso;
5. Atuar de acordo com as orientações do regulamento interno.

SECÇÃO 2

Alunos

Artigo 33º

Aos alunos matriculados em regime articulado e supletivo aplica-se o Estatuto do Aluno do Ensino Básico e Secundário (EAEBs) em vigor.

Artigo 34º

Direitos e Deveres

1. Os direitos e deveres do aluno são todos aqueles que decorrem do:
 - a) Estatuto do aluno;
 - b) Projeto Educativo e do Regulamento Interno;
2. Outros deveres:
 - a) Assistir de forma correta a audições, concertos ou outras atividades realizadas no CMACG, manifestando assim o respeito pelos executantes;
 - b) Participar em todas as atividades extracurriculares para que forem selecionados de forma pontual e empenhada;
 - c) Abster-se de participar em apresentações públicas fora do CMACG sem o prévio conhecimento do professor da disciplina nuclear do curso que frequenta;
 - d) Cumprir o conjunto de ações previstas para o cumprimento dos vários momentos de avaliação, cujas datas e



conteúdos devem tomar conhecimento atempadamente;

- e) Conhecer e cumprir as normas internas de funcionamento das atividades curriculares e extracurriculares.

Artigo 35º

Faltas

A falta é a ausência do aluno a uma aula ou outra atividade de frequência obrigatória ou facultativa caso tenha havido lugar a inscrição.

Artigo 36º

Faltas de material

1. Ao aluno que comparecer por três vezes a atividades escolares no mesmo período letivo sem se fazer acompanhar do material necessário será atribuída uma falta.
2. Neste caso, será dado conhecimento ao encarregado de educação ou ao aluno se este for maior de idade, pelo meio mais expedito.

Artigo 37º

Pedido de justificação de faltas

1. Para os alunos matriculados em regime articulado o pedido de justificação de faltas rege-se pelo Estatuto do Aluno.
2. Os alunos deste regime (articulado), do curso básico, entregam a justificação de faltas ao respetivo diretor de turma, que a comunicará ao Conservatório. Os alunos do curso secundário do regime articulado entregam a justificação de faltas nos Serviços de Administração Escolar (SAE) que informará os respetivos docentes.
3. Os alunos matriculados em regime supletivo têm de apresentar o pedido de justificação de faltas por escrito e em impresso próprio, disponível na reprografia. O referido pedido é apresentado pelos pais ou encarregados de educação ou, quando o aluno for maior de idade, pelo próprio. Este impresso tem de ser entregue nos SAE que informará os respetivos docentes.

Artigo 38º

Excesso grave de faltas

Aos alunos matriculados em regime supletivo não se aplica o estabelecido no Estatuto do Aluno sobre esta matéria.

Artigo 39º***Efeitos da ultrapassagem do limite de faltas injustificadas***

Atendendo a que o regime supletivo do ensino artístico especializado da música é um tipo de ensino vocacional com caráter não obrigatório, e tendo em conta ainda que a procura é maior do que a oferta, aos alunos matriculados nesse regime não se deve aplicar, no que concerne ao efeitos da ultrapassagem do limite de faltas injustificadas, o disposto no Estatuto do Aluno relativamente a esta matéria.

Artigo 40º***Disciplina***

1. A violação pelo aluno de algum dos deveres previstos no regulamento, em termos que se revelem perturbadores do funcionamento normal das atividades da escola ou das relações no âmbito da comunidade educativa, constitui infração, passível da aplicação de medida corretiva ou medida disciplinar sancionatória.
2. As medidas corretivas e disciplinares são as constantes na legislação em vigor, designadamente no Estatuto do Aluno.

Artigo 41º***Reposição de aulas***

1. A reposição de aulas carece de autorização do diretor;
2. Apenas será dada autorização às reposições de aula que tenham o acordo do professor e do encarregado de educação do aluno afetado pela substituição da aula;
3. A marcação de uma reposição de aula é feita em impresso próprio;
4. A marcação de uma reposição de aula sujeita-se à ocupação de salas do Conservatório.

Artigo 42º***Provas internas de instrumento e de formação musical***

Realizam-se trimestralmente provas internas de Instrumento e Formação Musical, sendo o respetivo regulamento, critérios de Avaliação e calendário definidos anualmente pelo Conselho Pedagógico.

Artigo 43º***Contacto com Encarregados de Educação***

1. Os alunos matriculados no CMACG terão um correio eletrónico institucional;
2. O correio eletrónico institucional será criado pelo CMACG e será informado ao Encarregado de Educação no início do 1.º ano letivo que o educando frequentar esta escola;
3. O correio eletrónico institucional é o meio preferencial de contacto com o Encarregado de Educação.

CAPÍTULO V***ESPAÇOS ESCOLARES, EQUIPAMENTOS E ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES*****Artigo 44º*****Acesso às instalações escolares***

1. Sendo o Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian, pela sua natureza e pela própria prática, uma escola aberta à comunidade, o acesso às suas instalações por encarregados de educação é uma realidade que constitui uma mais-valia na promoção da articulação e de uma saudável convivência entre a escola e a família. Nesse sentido, e desde que não prejudique o normal funcionamento das atividades escolares, é permitida a presença dos encarregados de educação nos espaços escolares a si destinados;
2. Os espaços reservados ao público são a recepção e a zona de atendimento dos serviços de administração escolar, e nos dias de audições/concertos, os espaços destinados a apresentações públicas;
3. Não é permitido o acesso aos restantes espaços das instalações escolares sem prévia autorização do Diretor, devendo o visitante ser acompanhado por um professor ou por um assistente operacional;
4. Os encarregados de educação poderão assistir às aulas de instrumento dos seus educandos, sempre que o respetivo professor considerar pertinente para o processo ensino e aprendizagem e a convite do mesmo;
5. O acesso às instalações escolares de qualquer elemento estranho à comunidade escolar está condicionado ao controlo e registo da sua identificação pelo assistente operacional em serviço na portaria que tem como função zelar pela ordem e segurança da comunidade escolar;
6. Antigos alunos, professores e funcionários têm acesso as instalações do Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian.

Artigo 45º***Serviços de Administração Escolar***

1. Os Serviços de Administração Escolar (SAE) regem-se pelo manual de procedimentos administrativos aprovado pelo

Conselho Administrativo do Conservatório;

2. O manual de procedimentos dos SAE pode ser consultado naqueles serviços ou na página eletrónica do Conservatório;

Artigo 46º

Biblioteca Escolar

1. A missão e os objetivos da biblioteca escolar (BE), a organização funcional do espaço, a organização e gestão dos recursos de informação, os serviços prestados à comunidade escolar no âmbito do projeto educativo e o funcionamento da BE são regulamentados pelo Regulamento Interno da Biblioteca (RIB) do Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian;

2. O RIB pode ser consultado na biblioteca ou na página eletrónica do Conservatório;

Artigo 47º

Coleção de Instrumentos Musicais, Coleções Especiais

1. O Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian dispõe de uma Coleção de Instrumentos Musicais de carácter museológico (CIM);

2. Associada à Coleção de Instrumentos Musicais, e seguindo os mesmos princípios organizacionais, serão criados outros núcleos museológicos que, em conjunto com a primeira, serão designados por Coleções Especiais (CE);

3. A Coleção de Instrumentos Musicais e as Coleções Especiais seguem o *Código Deontológico do ICOM para Museus* (CD-ICOM [International Council of Museums]);

4. Para os fins previstos no CD-ICOM, o Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian constitui a entidade de tutela da Coleção de Instrumentos Musicais e das Coleções Especiais;

5. As funções de Diretor-Conservador da Coleção de Instrumentos Musicais e das Coleções Especiais, tal como caracterizadas no CD-ICOM, serão desempenhadas pelo Coordenador do Departamento Curricular de Ciências Musicais, sempre que este possua formação específica na área da Organologia; quando isto não acontecer, poderá o Diretor nomear outro docente com formação nesta área;

6. A CIM e as CE poderão colaborar com outras instituições com missão museológica ou cultural no sentido de potenciar competências e recursos;

7. A CIM e as CE terão em cada ano letivo um Plano Anual de Atividades, do qual resultará um Relatório Final;

8. A missão e os objetivos da CIM e das CE, bem como as suas normas de funcionamento, organização funcional do espaço, organização e gestão dos recursos de informação, serviços prestados à comunidade escolar no âmbito do projeto educativo serão regulamentados pelo Regulamento Interno das Coleções Especiais (RICE), que poderá ser consultado na página eletrónica do Conservatório, e/ou de documentos internos, dos quais o Diretor-Conservador da CIM e das CE dará conhecimento ao Diretor do CMACG.

Artigo 48º**Reprografia**

1. A organização funcional da reprografia do conservatório, a organização e gestão dos recursos de informação, os serviços prestados à comunidade escolar são regulamentados por regulamento próprio;
2. O regulamento da reprografia pode ser consultado na reprografia ou na página eletrónica do Conservatório;

Artigo 49º**Bufete**

1. O acesso ao bufete do conservatório é exclusivo para os alunos (atuais e antigos), professores (atuais e antigos), funcionários (atuais e antigos) e convidados do Conservatório;
2. A organização funcional do bufete do Conservatório, a organização e gestão dos recursos de informação, os serviços prestados à comunidade escolar são regulamentados por regulamento próprio;
3. O regulamento do bufete pode ser consultado na reprografia ou na página eletrónica do Conservatório;

Artigo 50º**Cartão Escolar**

1. O cartão escolar é obrigatório;
2. O regulamento de utilização do cartão escolar pode ser consultado nos SAE e na página eletrónica do Conservatório.

Artigo 51º**Requisição de salas de estudo**

1. A requisição de salas para estudo ou ensaios por parte dos alunos rege-se pelo Regulamento para a requisição de salas de estudo;
2. O regulamento referido no ponto anterior pode ser consultado na portaria do Conservatório.

Artigo 52º**Requisição de salas de estudo**

O conservatório reserva-se o direito de ceder as suas instalações em regime e condições a estabelecer pelo Conselho Administrativo;

Artigo 53º**Aluguer e empréstimo de instrumentos musicais**

1. O Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian dispõe de instrumentos musicais para uso de alunos e de professores, que poderão ser emprestados e/ou alugados;
2. O regime de cedências ou aluguer está definido no Regulamento de Aluguer e Empréstimo de Instrumentos musicais;
3. O regulamento referido no ponto anterior pode ser consultado na reprografia e na página electrónica do Conservatório;

Artigo 54º**Atividades Extracurriculares**

O Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian promove diversas atividades extracurriculares de âmbito pedagógico (cursos livres, workshops, oficina de teatro, concertos, entre outros) para as quais se reserva o direito de cobrar propina de participação.

CAPÍTULO VI**DISPOSIÇÕES FINAIS**

1. O presente Regulamento Interno é completado por um conjunto de Normas Internas de Funcionamento (regimentos, normas de acesso, entre outras) que regulam setores específicos da vida da escola que pela sua natureza são suscetíveis de uma adaptação mais regular às condições concretas de funcionamento do Conservatório;
2. O Regulamento Interno inclui em anexo, extratos de legislação em vigor relativa a diferentes matérias, designadamente planos de estudo e estatuto do aluno;
3. De acordo com a legislação em vigor, o Regulamento Interno pode ser revisto ordinariamente quatro anos após a sua aprovação e extraordinariamente a todo o tempo, por deliberação do Conselho Geral, aprovada por maioria absoluta dos membros em efetividade de funções;
4. O Regulamento Interno e as Normas Internas de Funcionamento são do conhecimento obrigatório por parte de todos os elementos que constituem a comunidade educativa. Sem prejuízo de serem facultados aos alunos ou encarregados de educação, no ato da matrícula, devem ser de fácil acesso e consulta por parte de todos os interessados, nomeadamente nos Serviços Administrativos, na Biblioteca, na Sala de Professores e na página electrónica do Conservatório;
5. A presente revisão do Regulamento Interno e das Normas Internas de Funcionamento foi efetuada no ano letivo 2015/16, entrando em vigor imediatamente após a sua aprovação pelo Conselho Geral.

ANEXOS I, II e III
Anexo I - Planos de Estudo - Dança (Iniciação e Curso Básico)
**Dança Iniciação - 1º Ciclo
Frequência a penas em Regime Supletivo**

Formação Vocacional	Carga horária semanal (x45min)				Total
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	
Técnica de Dança Clássica	2	2	2	2	8
Dança Criativa	1	1	1	1	4

**Curso Básico de Dança - 2º ciclo
Frequência em Regime Articulado**

Componentes do currículo	Carga horária semanal (d) (b)		
Áreas disciplinares	5º Ano	6º Ano	Total
Línguas e Estudos Sociais			
Português.	(c) 12	(c) 12	28
Inglês.			
História e Geografia de Portugal.			
Matemática e Ciências			
Matemática.	(d) 9	(d) 9	18
Ciências Naturais.			
Educação Visual	2	2	4
Formação Vocacional	14	14	28
Técnica de Dança (e)	10	10	10
Música	2	2	2
Expressão Criativa	2	2	2
Educação Moral e Religiosa (f)	(1)	(1)	(2)
(g)	(1)	(1)	(2)
Oferta complementar (h)	(2)	(2)	(2)

(a) A carga horária semanal refere-se ao tempo útil de aula e está organizada em períodos de 45 minutos, ficando ao critério de cada escola o estabelecimento de outra unidade com a consequente adaptação aos limites estabelecidos.

(b) Quando as disciplinas forem lecionadas em turma não exclusivamente constituída por alunos do ensino artístico especializado, os alunos frequentam as disciplinas comuns das áreas disciplinares não vocacionais com a carga letiva adotada pela escola de ensino geral na turma que frequentam.

(c) Do total da carga, no mínimo, 6 x 45 minutos para Português.

(d) Do total da carga, no mínimo, 6 x 45 minutos para Matemática.

(e) Sob a designação de Técnicas de Dança incluem-se as seguintes técnicas: Técnica de Dança Clássica e Técnica de Dança Contemporânea. De acordo com o seu projeto pedagógico, os estabelecimentos de ensino artístico especializado podem desenvolver mais aprofundadamente uma das técnicas de dança; contudo devem assegurar o desenvolvimento das capacidades de base específicas das várias técnicas. Atendendo à sua natureza, a disciplina pode ser lecionada por mais de um professor, desde que tal não implique, no somatório dos horários dos professores da disciplina, mais que a carga letiva prevista para a leção da mesma.

(f) Disciplina de frequência facultativa, com carga fixa de 45 minutos.

(g) Contempla mais um tempo letivo semanal de oferta facultativa, a ser utilizado na componente de formação vocacional, em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas, podendo a sua carga horária global ser gerida por período letivo.

(h) A carga horária indicada corresponde à carga horária máxima da disciplina da componente de formação vocacional, podendo ser também lecionada em 45 minutos, ou a carga máxima indicada ser aplicada na leção de duas disciplinas de Oferta Complementar. Esta oferta é gerida em função dos recursos da escola. Caso as escolas não pretendam oferecer a disciplina de Oferta Complementar a carga horária correspondente não é transferível para outras disciplinas.

**Curso Básico de Dança - 3.º ciclo**
Frequência em Regime Articulado

Componentes do currículo	Carga horária semanal (a) (b)			
	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	Total do ciclo
Áreas disciplinares				
Português	5	5	5	15
Línguas Estrangeiras				
Inglês.	5	5	5	15
Língua Estrangeira II.				
Ciências Humanas e Sociais				
História.	5	5	5	15
Geografia.				
Matemática	5	5	5	15
Ciências Físicas e Naturais				
Ciências Naturais.	5	5	5	15
Física - Química.				
Educação Visual (c)	(2)	(2)	(2)	(6)
Formação Vocacional	16	18	22	56
Técnicas de Dança (d) (e)	12	14	20	46
Música	2	2	2	6
Práticas Complementares de Dança (e) (f)	2	2	-	4
Educação Moral e Religiosa (g) (h)	(1)	(1)	(1)	(3)
	(1)	(1)	(1)	(3)
Oferta Complementar (i)	(2)	(2)	(2)	(6)

(a) A carga horária semanal refere-se ao tempo útil de aula e está organizada em períodos de 45 minutos, ficando ao critério de cada escola o estabelecimento de outra unidade com a consequente adaptação aos limites estabelecidos.

(b) Quando as disciplinas forem lecionadas em turma não exclusivamente constituída por alunos do ensino artístico especializado, os alunos frequentam as disciplinas comuns das áreas disciplinares não vocacionais com a carga letiva adotada pela escola de ensino geral na turma que frequentam.

(c) Disciplina de frequência facultativa, mediante decisão do encarregado de educação – e de acordo com as concretas possibilidades da escola – a tomar no momento de ingresso no Curso Básico de Dança do 3.º ciclo regulado pelo presente diploma. A opção tomada deve manter-se até ao final do ciclo.

(d) Sob a designação de Técnicas de Dança incluem-se as seguintes técnicas: Técnica de Dança Clássica e Técnica de Dança Contemporânea. De acordo com o seu projeto pedagógico, os estabelecimentos de ensino artístico especializado podem desenvolver mais aprofundadamente uma das técnicas de dança; contudo devem assegurar o desenvolvimento das capacidades de base específicas das várias técnicas.

(e) Atendendo à sua natureza, a disciplina pode ser lecionada por mais de um professor, desde que tal não implique, no somatório dos horários dos professores da disciplina, mais que a carga letiva prevista para a leção da mesma.

(f) A carga horária semanal da disciplina de Práticas Complementares de Dança pode ser reduzida para 45 minutos, sendo o tempo letivo remanescente gerido de forma flexível pela escola, dentro do mesmo período letivo. Esta alteração deve constar do horário dos alunos e ser dada a conhecer aos encarregados de educação.

(g) Disciplina de frequência facultativa, com carga fixa de 45 minutos.

(h) Contempla mais um tempo letivo semanal de oferta facultativa, a ser utilizada na componente de formação vocacional em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas, podendo a sua carga horária global ser gerida por período letivo.

(i) A carga horária indicada corresponde à carga horária máxima da disciplina da componente de formação vocacional, podendo ser também lecionada em 45 minutos, ou a carga máxima indicada ser aplicada na leção de duas disciplinas de Oferta Complementar.

Esta oferta é gerida em função dos recursos da escola. Caso as escolas não pretendam oferecer a disciplina de Oferta Complementar a carga horária correspondente não é transferível para outras disciplinas.

Anexo II - Planos de Estudo - Música (Iniciação e Curso Básico)
**Iniciação Música - 1º Ciclo
Frequência a penas em Regime Supletivo**

Formação Vocacional	Carga horária semanal (x45min)				Total
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	
Iniciação Musical	1	1	1	1	4
Práticas de Conjunto	1	1	1	1	4
Atelier	1	1*	--	--	2
Instrumento		1	1	1	3

* Para os alunos que frequentaram o Atelier no 1.º ano e ainda não optaram por um instrumento

**Música 2º ciclo Curso Básico
Frequência em Regime Articulado**

Componentes do currículo	Carga horária semanal (a) (b)		
	5º Ano	6º Ano	Total
Áreas disciplinares			
Línguas e Estudos Sociais			
Português.	(a) 12	(a) 12	24
Inglês.			
História e Geografia de Portugal.			
Matemática e Ciências			
Matemática.	d) 9	(d) 9	18
Ciências Naturais.			
Educação Visual	2	2	4
Formação Vocacional (e)	7	7	14
Formação Musical	2 (3)	2 (3)	4 (6)
Instrumento	2	2	4
Classes de Conjunto (f)	2 (3)	2 (3)	4 (6)
Educação Física	3	3	6
Educação Moral e Religiosa (g)(h)	(1)	(1)	(2)
	(1)	(1)	(1)

Frequência em Regime Supletivo

Componentes do currículo	Carga horária semanal (a) (b)		
	1º Grau	2º Grau	Total
Formação Vocacional (e)	7	7	14
Formação Musical	2 (3)	2 (3)	4 (6)
Instrumento	2	2	4
Classes de Conjunto (f)	2 (3)	2 (3)	4 (6)



DGEste – Direção de Serviços do Centro

- (d) Carga letiva semanal em minutos referente a tempo útil de aula, ficando ao critério de cada escola a distribuição dos tempos pelas diferentes disciplinas de cada área disciplinar, dentro dos limites estabelecidos – mínimo por área disciplinar e total por ano ou ciclo.
- (e) Quando as disciplinas forem lecionadas em turma não exclusivamente constituída por alunos do ensino artístico especializado, os alunos frequentam as disciplinas comuns das áreas disciplinares não vocacionais com a carga letiva adotada pela escola de ensino geral na turma que frequentam.
- (f) Do total da carga, no mínimo, 250 minutos para Português.
- (g) Do total da carga, no mínimo, 250 minutos para Matemática.
- (h) A componente inclui, para além dos tempos mínimos constantes em cada disciplina, 45 minutos a ser integrados, em função do projeto de escola, na disciplina de Formação Musical ou na disciplina de Classes de Conjunto.
- (i) Sob a designação de Classes de Conjunto incluem-se as seguintes práticas de música em conjunto: Coro, Música de Câmara e Orquestra.
- (j) Disciplina de frequência facultativa, com carga fixa de 45 minutos.
- (k) Contempla mais 45 minutos de oferta facultativa, a serem utilizados na componente de formação vocacional, em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas, podendo esta carga letiva global ser gerida por período letivo.
- (l) Se, da distribuição das cargas letivas das componentes de formação não vocacional, em tempos letivos semanais, resultar uma carga letiva inferior ao total de tempo mínimo a cumprir, subtraído o tempo semanal a cumprir na componente de formação vocacional, o tempo sobrança é utilizado no reforço de atividades letivas da turma nas componentes de formação não vocacional, pela escola de ensino básico geral, quando a frequência ocorrer em regime articulado.

Música 3º ciclo Curso Básico

Frequência em Regime Articulado

Componentes do currículo	Carga horária semanal (a) (b)			
	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	Total do ciclo
Áreas disciplinares				
Português	5	5	5	15
Línguas Estrangeiras				
Inglês.	5	5	5	15
Língua Estrangeira II.				
Ciências Humanas e Sociais				
História.	5	5	5	15
Geografia.				
Matemática	5	5	5	15
Ciências Físicas e Naturais				
Ciências Naturais.	5	5	5	15
Físico-Química.				
Expressões:				
Educação Visual (c)	(2)	(2)	(2)	(6)
Educação Física	3	3	3	9
Formação Vocacional (d)	7	7	7	21
Formação Musical	2 (3)	2 (3)	2 (3)	6 (9)
Instrumento	2	2	2	6
Classes de Conjunto (e)	2(3)	2(3)	2(3)	6 (9)
Educação Moral e Religiosa (g)(h)	(1)	(1)	(1)	(3)
	(1)	(1)	(1)	(3)
Oferta Complementar (i)	(1)	(1)	(1)	(3)

Frequência em Regime Supletivo

Componentes do currículo	Carga horária semanal (a) (b)			
	3º Grau	4º Grau	5º Grau	Total do ciclo
Formação Vocacional (d)	7	7	7	21
Formação Musical	2 (3)	2 (3)	2 (3)	6 (9)
Instrumento	2	2	2	6
Classes de Conjunto (e)	2(3)	2(3)	2(3)	6 (9)
Oferta Complementar (i)	(1)	(1)	(1)	(3)

(a) A carga horária semanal refere-se ao tempo útil de aula e está organizada em períodos de 45 minutos, ficando ao critério de cada escola o estabelecimento de outra unidade com a consequente adaptação aos limites estabelecidos.

(b) Quando as disciplinas forem lecionadas em turma não exclusivamente constituída por alunos do ensino artístico especializado, os alunos frequentam as disciplinas comuns das áreas disciplinares não vocacionais com a carga letiva adotada pela escola de ensino geral na turma que frequentam.



- (c) Disciplina de frequência facultativa, mediante decisão do encarregado de educação – e de acordo com as concretas possibilidades da escola – a tomar no momento de ingresso no Curso Básico de Música do 3.º ciclo regulado pelo presente diploma. A opção tomada deve manter-se até ao final do ciclo.
- (d) A componente inclui, para além dos tempos mínimos constantes em cada disciplina, 45 minutos a ser integrados, em função do projeto de escola, na disciplina de Formação Musical ou na disciplina de Classes de Conjunto ou a ser destinados à criação de uma disciplina de Oferta Complementar.
- (e) Sob a designação de Classes de Conjunto incluem-se as seguintes práticas de música em conjunto: Coro, Música de Câmara e Orquestra.
- (f) Disciplina de frequência facultativa, com carga fixa de 45 minutos.
- (g) Contempla mais um tempo letivo semanal de oferta facultativa, a ser utilizada na componente de formação vocacional, em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas, podendo a sua carga horária global ser gerida por período letivo.
- (h) Caso as escolas não pretendam oferecer a disciplina de Oferta Complementar a carga horária da mesma é obrigatoriamente transferida para a disciplina de Formação Musical ou de Classes de Conjunto. Esta oferta é gerida em função dos recursos da escola.

**Anexo III - Planos de Estudo - Dança e Música (Secundário)****Curso Secundário de Dança em Regime Articulado**

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga Horária Semanal(x45 minutos)		
		10.º ano	11.º ano	12.º ano
Geral	Português	4	4	5
	L. Estrangeira I, II ou III (a)	4	4	-
	Filosofia	4	4	-
Científica	História da Cultura e das Artes	3	3	3
	Música	2	2	2
	Oferta Complementar (b)	(2)	(2)	(2)
Técnica-Artística	Técnicas de Dança (c)	20	20	24
	• Técnica de dança clássica (d)			
	• Técnica de dança contemporânea (e)			
	Disciplina de opção (f)			
	• Composição	-	2 (4)	2 (4)
	• Técnicas Teatrais			
	Oferta Complementar (b)	(2)	(2)	(2)
Educação Moral e Religiosa (g)		(2)	(2)	(2)
Formação em Contexto de Trabalho (h)				132 h.

a) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de um aluno iniciar uma segunda língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do aorésimo da carga horária.

b) Disciplina a ser criada de acordo com os recursos das escolas e de oferta facultativa em qualquer das componentes de formação, com uma carga horária até 2 blocos letivos, ou com a carga máxima indicada a ser aplicada na lecionação de duas disciplinas, não podendo ser ultrapassado o número máximo de disciplinas permitido na matriz dos cursos artísticos especializados. Caso as escolas não pretendam lecionar a disciplina de Oferta Complementar, poderão lecionar duas disciplinas de opção, nos termos em que as mesmas ocorrem, ou reforçar uma ou mais disciplinas das componentes de formação científica ou técnica-artística.

c) A distribuição da carga horária entre as duas disciplinas técnicas é da responsabilidade de cada estabelecimento de ensino.

d) Inclui Repertório Clássico e Pas-de-Deux.

e) Inclui Repertório Contemporâneo.

f) O aluno está obrigado a frequentar, nos 11.º e 12.º anos, uma das disciplinas. Exceção-se a ressalva constante na alínea b).

g) Disciplina de frequência facultativa, com carga fixa de 2x45 minutos.

h) A Formação em Contexto de Trabalho, a ser desenvolvida durante o 12.º ano, apresenta a carga horária em horas. Caso ocorra concomitantemente não deverá ultrapassar as 35 horas semanais.

i) Contempla até 5 blocos de aplicação facultativa, consoante o projeto educativo. Podem ser utilizados em atividades de conjunto ou aplicados em uma ou mais de uma disciplina das componentes de formação científica e ou técnica-artística, podendo a sua carga horária global ser gerida por período letivo.

j) É adicionada, em total, a conversão das 132 horas em 5 blocos semanais, na carga horária anual, relativa à formação em contexto de trabalho.



Curso Secundário de Música em Regime Articulado

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga Horária Semanal(x45 minutos)		
		10.º ano	11.º ano	12.º ano
Geral	Português	4	4	5
	L. Estrangeira I, II ou III (a)	4	4	-
	Filosofia	4	4	-
	Educação Física	4	4	4
Científica	História da Cultura e das Artes	3	3	3
	Formação Musical	2	2	2
	Análise e Técnicas de Composição	3	3	3
	Oferta Complementar (b)	(2)	(2)	(2)
Técnica-Artística	Instrumento/Educação Vocal/Composição (c)	2	2	2
	Classes de Conjunto (d)	3	3	3
	Disciplina de opção (e):	-	1 (2)	1 (2)
	▪ Baixo Contínuo			
	▪ Acompanhamento e Improvisação			
	▪ Instrumento de Tecla			
	Oferta Complementar (b)	(2)	(2)	(2)
Educação Moral e Religiosa (g)		(2)	(2)	(2)

a) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma segunda língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com a aceitação expressa do acesoio da carga horária.

b) Disciplina a ser criada de acordo com os recursos das escolas e de oferta facultativa, em qualquer das componentes de formação, com uma carga horária até 2 blocos letivos, ou com a carga máxima indicada a ser aplicada na leionação de duas disciplinas, não podendo ser ultrapassado o número máximo de disciplinas permitido na matriz dos cursos artísticos especializados. Caso as escolas não pretendam leionar nenhuma disciplina de Oferta Complementar, poderão leionar duas disciplinas de opção, nos termos em que as mesmas ocorrem, ou reforçar uma ou mais disciplinas coletivas das componentes de formação científica ou técnica-artística.

c) Consoante a variante do curso: Instrumento, Formação Musical ou Composição, o aluno frequentará a disciplina de Instrumento, Educação Vocal ou Composição. Em Educação Vocal a carga horária semanal pode, por questões pedagógicas ou de gestão de horários, ser repartida igualmente entre os alunos. Caso o não seja, metade da carga horária desta disciplina poderá ser transferida para a leionação da disciplina de Instrumento de Tecla.

d) Sob esta designação incluem-se as seguintes práticas de música em conjunto: Coro, Música de Câmara, Orquestra.

e) O aluno está apenas obrigado a frequentar, nos 11.º e 12.º anos, uma das disciplinas. Exetua-se a ressalva constante na alínea b).

f) Disciplina de frequência facultativa, com carga fixa de 2x45 minutos.

g) Contempla até 2 blocos letivos de aplicação facultativa, consoante o projeto educativo. Podem ser utilizados em atividades de conjunto ou aplicados em uma ou mais de uma disciplina coletiva das componentes de formação científica e ou técnica-artística, podendo a sua carga horária global ser gerida por período letivo.

Curso Secundário de Música em Regime Supletivo

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga Horária Semanal(x45 minutos)		
		10.º ano	11.º ano	12.º ano
Científica	História da Cultura e das Artes	3	3	3
	Formação Musical	2	2	2
	Análise e Técnicas de Composição	3	3	3
	Oferta Complementar (b)	(2)	(2)	(2)
Técnico-Artística	Instrumento/Educação Vocal/Composição (c)	2	2	2
	Classes de Conjunto (d)	3	3	3
	Disciplina de opção (e):	-	1 (2)	1 (2)
	• Baixo Contínuo			
	• Acompanhamento e Improvisação			
	• Instrumento de Tecla			
	Oferta Complementar (b)	(2)	(2)	(2)

Curso Secundário de Canto em Regime Articulado

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga Horária Semanal(x45 minutos)		
		10.º ano	11.º ano	12.º ano
<i>Geral</i>	Português	4	4	5
	L. Estrangeira I, II ou III (a)	4	4	-
	Filosofia	4	4	-
	Educação Física	4	4	4
<i>Científica</i>	História da Cultura e das Artes	3	3	3
	Formação Musical (b)	2 (4)	2 (4)	2 (4)
	Análise e Técnicas de Composição	3	3	3
	Oferta Complementar (c)	(2)	(2)	(2)
<i>Técnico-Artística</i>	Canto	2	2	2
	Classes de Conjunto (d)	3	3	3
	Línguas de Repertório (e)	4	4	4
	▪ Alemão			
	▪ Italiano			
	Disciplina de opção (f):	-	1 (2)	1 (2)
	▪ Prática de Canto Gregoriano			
	▪ Arte de Representar			
	▪ Instrumento de Tecla			
	▪ Correpetição			
Educação Moral e Religiosa (g)		(2)	(2)	(2)

a) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma segunda língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com a aceitação expressa do aceso do aceso da carga horária.

b) A carga horária máxima é aplicável, em função da aferição resultante da prova de acesso e enquanto se justificar, aos alunos que não são detentores do 5º grau da disciplina de Formação Musical.

c) Disciplina a ser criada de acordo com os recursos das escolas e de oferta facultativa, com uma carga horária até 2 blocos letivos. Caso as escolas não pretendam lecionar a disciplina de Oferta Complementar, poderão reforçar uma ou mais disciplinas coletivas das componentes de formação científica ou técnico-artística.

d) Sob esta designação incluem-se as seguintes práticas de música em conjunto: Coro, Música de Câmara, Estúdio de Ópera.

e) A distribuição da carga horária semanal entre as duas disciplinas de línguas de repertório é da responsabilidade de cada estabelecimento de ensino.

f) O aluno está apenas obrigado a frequentar, nos 11º e 12º anos, uma das disciplinas. Exetua-se a ressalva constante na alínea o).

g) Disciplina de frequência facultativa, com carga fixa de 2x45 minutos.

h) Contempla até 2 blocos letivos de oferta facultativa consoante o projeto educativo, numa das disciplinas da componente de formação científica ou da componente de formação técnico-artística, que funcionem em regime de turma. Pode ser aplicada, subdividida, em disciplinas diferentes, podendo a sua carga horária global ser gerida por período letivo.

Curso Secundário de Canto em Regime Supletivo

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga Horária Semanal(x45 minutos)		
		10.º ano	11.º ano	12.º ano
Científica	História da Cultura e das Artes	3	3	3
	Formação Musical (b)	2 (4)	2 (4)	2 (4)
	Análise e Técnicas de Composição	3	3	3
	Oferta Complementar (c)	(2)	(2)	(2)
Técnico-Artística	Canto	2	2	2
	Classes de Conjunto (d)	3	3	3
	Línguas de Repertório (e)	4	4	4
	<ul style="list-style-type: none"> • Alemão • Italiano 			
	Disciplina de opção (f):	–	1 (2)	1 (2)
	<ul style="list-style-type: none"> • Prática de Canto Gregoriano • Arte de Representar • Instrumento de Tecla • Correpetição 			

APROVADO, POR UNANIMIDADE, EM REUNIÃO DE CONSELHO GERAL A 17 DE NOVEMBRO DE 2015

Anexo 11: Plano Estratégico de Desenvolvimento Resumido

*Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian
Plano Estratégico de Desenvolvimento – 2010 - 2013*

Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian

Plano Estratégico de Desenvolvimento

(resumido)

Introdução

O Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian (CMACG) foi criado em 1985 por conversão do estabelecimento de ensino particular designado Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian, fundado em 1960 com o nome de *Conservatório Regional de Aveiro*. No ano lectivo de 1970/71 foi inaugurado o actual edifício, construído de raiz pela Fundação Calouste Gulbenkian. Este imóvel foi construído com o objectivo de ser uma Escola de Iniciação Artística onde fossem ministradas a Música, a Dança e as Artes Plásticas. Neste sentido, o plano estratégico de desenvolvimento que se apresenta pretende retomar a ideia de escola artística, na ideia original e acrescentando o teatro, permitindo o ensino das diferentes artes numa mesma escola.

Enquadramento

A cidade de Aveiro tem características geográficas privilegiadas que permitem que o ensino possa funcionar em rede, potencializando os recursos materiais e humanos existentes.

As artes têm uma vida activa na cidade. Apesar de, com a oficialização do Conservatório em 1985, o ensino das artes se ter separado, a dança e as artes plásticas foram sendo ministradas de forma informal na cidade, perdendo-se o carácter mais "oficial" nesse ensino. Na actualidade existe oferta dispersa de ensino na área da dança, estando as artes plásticas concentradas no edifício do Conservatório, ministradas por uma associação cultural que descende do Conservatório Regional de Aveiro, a Associação Cultura e Arte de Aveiro – Calouste Gulbenkian (ACAV).

Para além do exposto, relativamente às características geográficas de Aveiro e do ensino da música, da dança e das artes plásticas, existe em Aveiro uma "apetência" especial pelo Teatro, coexistindo na cidade três grupos (de Teatro) que são cada vez mais procurados por jovens que pretendem ser actores.

Nesta conformidade e, com o objectivo de criar uma escola de ensino artístico, no sentido mais amplo da expressão, apresenta-se de seguida o resumo de um Plano Estratégico de Desenvolvimento (PEDe) de uma escola com características peculiares, onde poderão ser ensinadas as diferentes artes, e onde a relação da escola com a comunidade pode ser potenciada e aprofundada.

Acredita-se que o ensino das artes é uma experiência essencial e enriquecedora para crianças, jovens e adultos. Uma escola com estas características poderá proporcionar um programa e ambientes onde pessoas com diferentes idades, capacidades, conhecimentos e procedências possam trocar as suas experiências.

Cursos

Ensino Artístico Especializado:

- Música;
- Dança;
- Artes Plásticas;
- Teatro e Cinema.

Profissionais

- Luthiers, afinadores de pianos e restauro de instrumentos (ex: órgãos de tubos);
- Áudio visuais e produção dos *media*;
- Artes do Espectáculo (produção, som luz e imagem).

Regimes de Frequência

O Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian tem uma situação geográfica privilegiada. Partindo do Conservatório, os alunos conseguem chegar a qualquer das escolas de ensino regular em 10/15 minutos, caminhando normalmente. Face a esta situação propõe-se que se trabalhe em rede com as escolas de ensino regular. Nesta conformidade e, no sentido de otimizar recursos humanos e materiais, os regimes de frequência dos diferentes cursos, poderão ser os seguintes:

I. 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Integrado – Uma turma por ano com um plano de estudos que permita a todos os alunos a frequência de aulas de música, dança, expressão dramática e artes plásticas.

No primeiro ano de escolaridade as aulas de instrumento deverão ser ministradas em regime de atelier, permitindo aos alunos experienciar diferentes instrumentos musicais antes de optarem por um. Deverão ser salvaguardadas exceções devidamente fundamentadas.

Supletivo – Duas turmas por ano (24 alunos, total) nas áreas da música e da dança, dando continuidade ao projecto de Iniciação musical em funcionamento neste Conservatório.

Cursos Livres - Para crianças que pretendam estudar Dança, Artes Plásticas e Teatro, uma/duas turmas por ano de escolaridade.

II. 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico.

Articulado – No caso da **Música e da Dança** e, no sentido de alargar este regime de ensino a um maior número de alunos, não residentes em Aveiro, pretende-se criar dois pólos do Conservatório: um em Estarreja (primeiro) e outro em Ílhavo (após a aferição e a avaliação do funcionamento do primeiro pólo). Nos pólos, a frequência estaria limitada ao curso básico (1.º ao 5.º grau), concentrando os alunos do Secundário na “sede” do Conservatório em Aveiro.

O Teatro e as Artes Plásticas centrar-se-iam em Aveiro por uma questão de gestão de recursos materiais e humanos. Esta área artística deverá funcionar apenas no 3.º ciclo e como “*oferta de escola*”. No futuro e, dependendo da procura, poder-se-á alargar aos pólos considerando apenas o curso básico.

Considerando a disciplina “*oferta de escola*” poder-se-á acrescentar às ofertas uma disciplina do curso de música na área do **Jazz**.

Supletivo – Apenas para os cursos de música, permitindo a frequência a alunos que não se enquadrem no regime articulado, e.g., por a área de residência assim não o permitir (se esta se distanciar em demasia da Escola. Considerando o presente ano lectivo, 2009/2010, há alunos a frequentar o CMACG que são de Mira, que dista aprox. 35 km de Aveiro).

Os cursos de Dança, Artes Plásticas e Teatro poderão ser frequentados em regime de **curso livre** por alunos que se encontrem a frequentar um curso básico, e que se interessem por esta formação e não pretendam frequentar estas artes com os planos de estudos oficiais. A área do Jazz poderá também ser frequentada neste regime, por alunos a frequentar a escolaridade.

III. Secundário/Complementar.

Independentemente do regime de frequência dos cursos de ensino artístico especializado, o nível secundário será concentrado na Escola sede, CMACG.

Os cursos profissionais poderão ser ministrados fora da escola sede, rentabilizando recursos existentes na rede escolar envolvente (Aveiro, Ílhavo e Estarreja).

Ensino Artístico Especializado:

Cursos de Música

- Instrumento;
- Formação Musical;
- Canto;
- Jazz;
- Música Sacra.

Curso de Dança

Curso de Artes Plásticas

Cursos de Teatro e Cinema

- Teatro;
- Teatro Musical.

Ensino Profissional:

A criação dos cursos profissionais está dependente da existência dos fundos estruturais para a sua concretização, nomeadamente os financeiros.

Cursos de Luthiers

- Construção, reparação e restauro de Instrumentos de Corda;

- Reparação e restauro de Instrumentos de Sopro e Percussão;
- Reparação, restauro e afinação de instrumentos de tecla (piano, cravo e órgão de tubos).

Cursos de Áudio visuais e produção dos media

- Técnico de Vídeo Artístico (Portaria n.º 895/2005);
- Técnico de Multimédia (Portaria n.º 1315/2006);
- Técnico de Artes Gráficas (Portaria n.º 1282/2006).

Cursos das Artes do Espectáculo.

- Luz, som e efeitos cénicos (Portaria n.º 228/2007).

Funcionamento

1.º Ciclo de Ensino Básico

- Integrado – Uma turma por ano (com plano de estudos próprio na área das artes);
- Supletivo – Duas Turmas por ano na área da música;
- Cursos Livres – Dança, Artes Plásticas e Teatro.

2.º e 3.º Ciclos de Ensino Básico

- Articulado
 - MÚSICA - Duas turmas por ano nas escolas de referencia (4 Turmas no Conservatório – Sede em Aveiro);
- Uma turma por Ano nos Pólos.
 - DANÇA - Uma turma por ano na escola de referencia (2 Turmas no Conservatório – Sede em Aveiro);

- Uma Turma por Ano nos Pólos.

Notas:

- i. Poder-se-ão criar turmas mistas de alunos de música e dança nas escolas de referência;
 - ii. As disciplinas de Artes Plásticas e Teatro poderão funcionar com carácter de “*oferta de escola*”, no 3.º ciclo. Estas ofertas poderão preparar a escolha destas áreas num curso secundário.
- Supletivo – Três turmas por ano na área da música;
 - Cursos Livres – Dança, Artes Plásticas e Teatro (número de turmas condicionado ao espaço/horário existente).

Secundário/Complementar

- Articulado
 - MÚSICA – Uma turma (20/25 alunos) por ano nas escolas de referência (2 Turmas no Conservatório – Sede em Aveiro);
 - DANÇA – Uma turma por ano na escola de referência (2 Turmas no Conservatório – Sede em Aveiro);
 - ARTES PLÁSTICAS – Uma turma por ano;
 - TEATRO – Uma turma por ano;
- Supletivo – Duas turmas por ano na área da música (Max. 25 alunos);
- Cursos Livres – Dança, Artes Plásticas e Teatro (número de turmas condicionado ao espaço/horário existente).

Profissional

- Uma turma por ano por área;

Os cursos profissionais estão propostos numa lógica de complementaridade à formação artística especializada, e pelo levantamento de necessidades efectuado. Por exemplo, as aulas de dança são gravadas em vídeo, por essa razão, entre outras, se pretende proporcionar um curso de vídeo artístico. O mesmo raciocínio se poderá aplicar ao técnico de artes gráficas, aos técnicos de som, luz e efeitos cénicos. São áreas importantes no desenvolvimento de todos os cursos de ensino artístico que se propõem. No caso do último, a região de Aveiro é rica em agrupamentos musicais que necessitam desses técnicos.

Espaços

Serviços:

- Recepção;
- Serviços Administrativos;
- Sala de Direcção e Director;
- Sala de Professores;
- Sala de Reuniões;
- Sala de acolhimento aos Pais e Enc. de Educação;
- Sala de alunos e Associação de Estudantes;
- Reprografia;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- Associação de Estudantes;
- Gabinete de Funcionários.

Biblioteca (ter em consideração a abrangência de cursos);

Cantina/Bufete;

Salas/Estúdios

- Salas de aula em grupo (turma), incluindo salas do 1.º ciclo de ensino básico;
- Salas de aula individuais (instrumentos);
- Sala de Percussão;
- Estúdios de Dança;
- Salas de Artes Plásticas;
- Sala Polivalente;
- Auditório;
- Régie de gravação (auditório);
- Balneários;
- Camarins;
- Pequenos estúdios (salas de estudo)

Zona de Cacifos (discentes e docentes);

Instalações Sanitárias (incluindo para pessoas portadoras de deficiências).